



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO RIO
DE JANEIRO - IFRJ
CAMPUS REALENGO**

Projeto Pedagógico de Curso Graduação em Fisioterapia

**Curso Autorizado pela Resolução
nº 12, de 11/07/2008, do Conselho
Diretor do CEFET Química-RJ, atual
IFRJ**

Rio de Janeiro, 2015



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO – IFRJ
CAMPUS REALENGO**

Projeto Pedagógico de Curso Graduação em Fisioterapia

Rio de Janeiro, 2015

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Reitoria

Paulo Roberto de Assis Passos

Chefia de Gabinete

Priscila Cardoso Moraes (Jéssica Trigo, pró-tempore)

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Hudson Santos da Silva

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Marcelo Nunes Sayão

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitoria de Extensão

Ana Carla Beja

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Miguel Roberto Muniz Terra

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico

Anderson Morais Chalaça

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Flavio Napole Rodrigues

Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

Neli Maria Castro de Almeida

Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento

Miguel Roberto Muniz Terra

Diretoria de Gestão Acadêmica

Carlos Victor de Oliveira

Diretoria de Gestão de Pessoas

Flávia Antunes Souza

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

Fábio Carlos Macêdo

Diretoria-Geral do Campus Duque de Caxias

Teresa Cristina de Jesus Moura Martins

**Diretoria-Geral do Campus Engenheiro Paulo de Frontin
Rodney Cezar de Albuquerque**

**Diretoria-Geral do Campus Mesquita
Grazielle Rodrigues Pereira**

**Diretoria-Geral do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral
Reginaldo Ribeiro Soares**

**Diretoria-Geral do Campus Nilópolis
Wallace Vallory Nunes**

**Diretoria-Geral do Campus Paracambi
Cristiane Henriques de Oliveira
Diretoria-Geral do Campus Realengo**

Lúcia de Macedo Reis (pró-tempore)

**Diretoria-Geral do Campus Rio de Janeiro
Florinda do Nascimento Cersósimo**

**Diretoria-Geral do Campus São Gonçalo
Tiago Giannerini da Costa**

**Diretoria-Geral do Campus Volta Redonda
Silvério Afonso Albino Balieiro**

**Diretoria-Geral do Campus Avançado Arraial do Cabo
João Gilberto Silva de Carvalho
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
Prof^a. Michelle Guiot Mesquita Monteiro**

**COMISSÃO PARA ESTUDO DA VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO
E ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO SUPERIOR DE FISIOTERAPIA
(PORTARIA 040 de 15/06/2007 – CEFET QUÍMICA)**

Prof^a. Ângela Deise Santos Guimarães

Prof^a Ednéia Aparecida Leme

Prof^o. Fabio Batalha Monteiro de Barros

Prof^a. Marcia Cabral da Costa

Prof^a. Mônica Romitelli de Queiroz

CONSULTORIA EDUCACIONAL

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - **NUTES/UFRJ**

Prof^ª. Victoria Maria Brant Ribeiro

**COMISSÃO PARA REVISÃO E ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO SUPERIOR DE FISIOTERAPIA –
(PORTARIA 083 DE 10/09/2009 - IFRJ)**

Prof^ª. Ednéia Aparecida Leme

Profa. Ana Claudia Barbosa

Prof^º. Fabio Batalha Monteiro de Barros

Prof. Felipe Jandrê Reis

Prof^ª. Raquel Garcia Pereira

Prof^ª. Claudia Almeida de Oliveira

Prof^ª. Fátima Cristina Simth Erthal

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

(PORTARIA nº 84/2013 - IFRJ)

Profa. Adriana Ribeiro de Macedo

Profa. Ana Claudia Barbosa

Prof^ª. Ednéia Aparecida Leme

Prof^º. Fabio Luis Feitosa Fonseca

Prof. Felipe Jandrê Reis

Prof^ª Michelle Guiot Mesquita Monteiro

Prof^ª Susana Engelhard Nogueira

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
CAMPI DE ENSINO	5
<u>DADOS GERAIS DO CURSO</u>	7
COORDENAÇÃO	7
ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	8
CORPO DOCENTE	11
<u>CONTEXTUALIZAÇÃO</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.3
A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO	185
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL	196
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	197
<u>O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ</u>	220
CAMPUS REALENGO	264
<u>JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
DADOS SÓCIO ECONÔMICOS DA REGIÃO	32
O MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	32
CONHECENDO O ENTORNO DE REALENGO	33
DEMANDA DE PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS	37
REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<u>PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.1
PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	431
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	486
<u>OBJETIVOS DO CURSO</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.1
<u>PERFIL DO EGRESSO</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.2
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	542
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	553
<u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.5

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	58
<u>ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO</u>	<u>59</u>
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	60
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	61
CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	63
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	64
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	67
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	68
<u>ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO</u>	<u>70</u>
<u>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>	<u>72</u>
<u>INSTALAÇÕES FÍSICAS</u>	<u>74</u>
CENTRO ADMINISTRATIVO	75
SALAS DE AULA	75
BIBLIOTECA	75
AUDITÓRIO	75
LABORATÓRIOS	76
<i>LABORATÓRIO DE ANATOMIA</i>	76
<i>LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS</i>	76
<i>LABORATÓRIO DE CORPOREIDADE</i>	77
<i>LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS</i>	77
<i>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</i>	77
CLÍNICA-ESCOLA E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	78
<i>SALA DE ADMINISTRAÇÃO DA CLÍNICA-ESCOLA</i>	79
<i>RECEPÇÃO, ARQUIVOS E SALA DE ESPERA</i>	79
<i>ESPAÇO SAÚDE DA MULHER / LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS</i>	79
<i>ESPAÇO SAÚDE DO HOMEM E ESPAÇO SAÚDE DO IDOSO / LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS</i>	80
<i>ESPAÇO DE ARTE E TERAPIA OCUPACIONAL</i>	80
<i>ESPAÇO SAÚDE DA CRIANÇA I E II / LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS</i>	80
<i>LABORATÓRIO RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS III</i>	80
SANITÁRIOS	81
<i>SALA DE HIGIENIZAÇÃO E PREPARO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS</i>	81
<u>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</u>	<u>82</u>
<u>BASES LEGAIS</u>	<u>89</u>
<u>ANEXOS</u>	<u>90</u>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

1. Apresentação

A iniciativa do IFRJ em incluir a área da saúde no seu campo de formação profissional, se deu primeiramente com a implantação do curso de graduação em Farmácia na Unidade de Nilópolis, ainda na estrutura do CEFET Química. Posteriormente, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) tornou-se possível a criação de uma nova unidade em Realengo, destinada à cursos da área de saúde. Mais do que contemplar a proposta de expansão Institucional e ampliar a oferta de vagas públicas, como proposto pela Política Nacional de Educação, essa iniciativa vai ao encontro de uma antiga solicitação da comunidade de Realengo e adjacências que lutou, por mais de 20 anos, pela implantação de escolas públicas na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro.

A análise de índices demográficos da região demonstra a grande desvantagem da Zona Oeste em relação às demais regiões administrativas da cidade do Rio de Janeiro, no que concerne aos indicadores de saúde, renda e educação (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004), demonstrando a necessidade premente de projetos voltados ao desenvolvimento e à melhoria desses setores na região.

Com a proposta da criação de um Campus direcionado para a área da saúde e a implantação dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional, a transferência do curso de graduação em Farmácia para o Campus Realengo tornou-se fundamental para a integração entres os cursos e conseqüente favorecimento para a formação em saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, ora apresentado, reflete o resultado de um intenso processo de estudos e de reflexão coletiva, no intuito de incorporar as demandas encontradas aos princípios filosóficos e metodológicos, de maneira integrada à missão institucional e às diretrizes curriculares nacionais. Assim, buscou-se delinear uma estratégia pedagógica que contemplasse a legítima aspiração da população local por meio de uma formação integral e humanística dos futuros profissionais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Identificação da Instituição

Nome da Mantenedora/Mantida: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Reitoria: Rua Pereira de Almeida, nº 88, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro/ RJ

CEP:20260-100. Telefone: (21) 3293-6000

CNPJ: 10.952708/0001-04

UG: 153174

Gestão: 15217

Site: <http://www.ifrj.edu.br>

e-mail: gr@ifrj.edu.br

Campi de Ensino

Campus Rio de Janeiro

Rua Senador Furtado, 121/125, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.270-021

Telefone: 21- 3978-5904 Fax: 21- 2567-0283

Campus Nilópolis

Rua Lúcio Tavares no 1.045, Centro, Nilópolis, RJ, CEP: 26.530-060.

Telefone: 21- 2691-9800(geral), 21- 2691-9802 (gab. DG) Fax: 21- 2691-1811

Campus Paracambi

Rua Sebastião de Lacerda, s/nº, Paracambi, RJ.

Campus Duque de Caxias

Avenida República do Paraguai, 120, Sarapuí, Duque de Caxias, RJ.

Campus Volta Redonda

Rua Antônio Barreiros, nº 212, Aterrado, Volta Redonda, RJ.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Campus Realengo

Rua Carlos Wenceslau, 343, Realengo, Rio de Janeiro, RJ.

Telefone: 21 – 3463-4497

Campus São Gonçalo

Rua Oliveira Botelho s/n, Neves, São Gonçalo, RJ.

Telefone: 21- 2628-0099

Campus Nilo Peçanha - Pinheiral

Rua José Breves, 550, Breves, Pinheiral, RJ.

Campus Avançado Arraial do Cabo

Rua José Pinto de Macedo, s/nº, Centro, Arraial do Cabo, RJ.

Campus Avançado de Arraial do Cabo

Rua José Pinto de Macedo, s/nº, Prainha Arraial do Cabo telefone: (22) 2622-3042

Campus Avançado Engenheiro Paulo de Frontin

Av Maria Luiza s/ nº, Sacra Família do Tinguá Engenheiro Paulo de Frontin telefone:

(024) 2468-1364

Campus Avançado Mesquita

Rua Paulo I, s/nº, Praça João Luiz do Nascimento, Centro – Mesquita telefone: 2691-9804



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

2. Dados Gerais do Curso

O Curso de Fisioterapia é ofertado no modo integral, nos turnos matutino e vespertino, estruturado em componentes curriculares e com regime de matrícula por créditos. A periodicidade letiva é semestral e o curso tem a duração mínima de cinco anos. A carga horária total é de 4644 horas, conferindo aos egressos o diploma de Bacharel em Fisioterapia. O curso oferece 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 (trinta) por semestre letivo, vinculadas à aprovação pelo ENEM (Sistema de Seleção Unificada do MEC), de acordo com as normas institucionais vigentes.

Grande parte dos conceitos que deram origem a esse Projeto Pedagógico foram intensamente discutidos com profissionais de Fisioterapia, atuantes no Serviço Público do Rio de Janeiro, com consultores da área pedagógica e outros colaboradores que ao longo das discussões contribuíram significativamente para a elaboração deste documento.

A formação do Fisioterapeuta tem como base uma estrutura curricular que visa preparar o estudante para o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, conferindo-lhe autonomia para o exercício de atividades em todo o âmbito de sua profissão. O currículo do curso de Fisioterapia preocupa-se com o entrosamento entre as diferentes ciências atuantes no campo da saúde, evidenciado pela interdisciplinaridade. Da mesma forma com o envolvimento dos alunos com atividades inerentes a profissão desde seu ingresso através de atividades práticas, programas de estágios curriculares, de iniciação científica e monitorias, dentre outras ações.

Coordenação

A coordenação do curso busca atuar de forma transparente no exercício de suas funções. Promove a divulgação das informações referentes ao curso e a instituição, aos docentes e discentes, e possui ótima inserção institucional, conhecimento e comprometimento com o PPC e com os regulamentos. Preside o Colegiado de Curso, compõe o NDE e, atualmente, é membro suplente do Conselho Acadêmico de Graduação (CAEG) e membro da equipe de formação continuada em Saúde no Campus Realengo do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

IFRJ. Seu mandato é renovado a cada dois anos por eleição entre os seus pares, sendo garantida a ocupação do cargo por um professor Fisioterapeuta. Algumas ações da coordenação podem ser destacadas, como a promoção do contínuo acompanhamento do PPC e o acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes.

A atual coordenadora do curso do curso, professora Michelle Guiot Mesquita Monteiro, possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Gama Filho (1998) e mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2005). Integrante da comissão de educação do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - 2ª Região, 2ª secretária da Coordenação Nacional da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia - ABENFISIO. Atua como Tutora no Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de saúde - UAB/ENSP/ FIOCRUZ (pesquisador I CAPES). Tem experiência na área de Fisioterapia com ênfase em Educação e Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde Coletiva, Ensino Superior em Saúde e Processo de Profissionalização em Fisioterapia. Tem experiência profissional de 5 anos, 13 anos em magistério superior e 7 anos em gestão acadêmica e está na Coordenação do Curso desde 2013. Seu currículo Lattes pode ser acessado através do endereço:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4757507D3>

Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Desde a implantação do curso de Fisioterapia em 2009 até a regulamentação dos NDEs pelo MEC, os cursos de graduação do IFRJ eram elaborados e revisados por uma Comissão de Elaboração e Estudo de Viabilidade de Curso, que era nomeada por portaria.

A partir da regulamentação do NDE pela Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES N° 04/2010 e Ofício Circular MEC/INE/DAES/CONAES N° 074, de 31 de agosto de 2010, o IFRJ buscou adequar-se a legislação regulamentando os NDE em seu Regimento Geral e no Regulamento do Ensino de Graduação, atualizados no ano de 2011. O NDE do Curso de Fisioterapia foi então criado pela Portaria IFRJ 062 DE 10/05/2011 e atualizado pela portaria IFRJ n° 084 DE 05/07/2013 (Anexo 1).

Atualmente o NDE é composto pelos docentes relacionados abaixo:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Tabela 1: Relação de docentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ – Campus Realengo]

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Adriana Ribeiro de Macedo	Fisioterapeuta	Doutor	Estatutário-40 DE
Ana Claudia Barbosa	Fisioterapeuta	Mestre	Estatutário-40 DE
Ednéia Aparecida Leme	Fisioterapeuta	Mestre	Estatutário-40 DE
Fabio Luis Fonseca Feitosa	Fisioterapeuta	Mestre	Estatutário-40 DE
Felipe José Jandre dos Reis	Fisioterapeuta	Doutor	Estatutário-40 DE
Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Fisioterapeuta	Mestre	Estatutário-40 DE
Susana Engelhard Nogueira	Psicóloga	Doutor	Estatutário-40 DE

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

No Curso de Fisioterapia do IFRJ as reuniões do NDE têm periodicidade bimestral, ressalvando convocação extraordinária, sempre com registro em ata.

Colegiado de Curso

O colegiado do Curso de Fisioterapia segue o Regulamento Institucional, anexo à Resolução nº06, de 10 de Abril de 2008, sendo composto de professores que ministram



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

disciplinas no Curso de Fisioterapia, tendo o Coordenador de Curso como seu presidente e dois representantes discentes, eleitos entre seus pares. O mandato do presidente do colegiado do curso não poderá exceder ao mandato do cargo que ocupa ao ser designado para a função.

Atualmente, as reuniões do Colegiado de Curso fazem parte da programação semestral de reuniões incluindo as de caráter pedagógico ou administrativo que acontecem em dia e horário fixo no calendário semanal, às quintas-feiras, das 14:50 horas às 17 horas. A organização das reuniões segundo os temas específicos são: Colegiado de Curso, Reunião de Organização dos eixos do curso, Formação Continuada e Reunião de Colegiado Geral de docentes do campus.

É necessário afirmar que todos os docentes vinculados ao Campus possuem esse horário disponível para as atividades programadas, uma vez que não são alocadas aulas nesse dia e horário da semana. Este é um espaço conquistado pelo Campus e garantido para reuniões e educação permanente. Esta dinâmica vem sendo implementada desde o início do funcionamento do Campus criando-se assim, uma cultura que favorece a integração docente, favorece os trabalhos interdisciplinares e o planejamento conjunto em torno dos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado de Curso visa à resolução de problemas e a tomada de decisões referentes ao curso. As discussões travadas têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

As atribuições do colegiado do curso, definidas em regulamento específico, são:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar a sua norma interna e a norma do curso;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o Projeto Pedagógico do curso e suas alterações;
- IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Propor normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Atender as solicitações do respectivo órgão colegiado sistêmico;
- VII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso e sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas, desde que não conflitem com a legislação vigente e as diretrizes da Instituição;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

VIII. Deliberar sobre questões de ordem disciplinar realizadas por docente ou discente no curso;

IX. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do presidente do colegiado do curso;

X. Exercer as demais atribuições conferidas por lei ou nos demais regulamentos da Instituição.

No Curso de Fisioterapia do IFRJ as reuniões do Colegiado de Curso, também cursam com registro em ata.

Corpo Docente

Atualmente o Curso de Graduação em Fisioterapia conta com uma equipe docente em que 98% dos professores possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, nas diferentes áreas do conhecimento. Neste corpo docente, 47% são Doutores e 51% são Mestres e 2% especialistas. Dentre os docentes Mestres 28% estão cursando o Doutorado. Ainda, atualmente o Curso de Graduação em Fisioterapia conta com uma equipe docente efetivo com regime de trabalho de tempo integral igual a 100%. A Tabela 2 apresenta o corpo docente envolvido com o Curso de Fisioterapia.

Tabela 2: Relação de Docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ – Campus Realengo

CORPO DOCENTE – 2015.1

Curso de Fisioterapia – Bacharelado

DOCENTE	VÍNCULO / REGIME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA(S)
Adriana Ribeiro de Macedo	DE	Doutor	Movimento Humano Bases Morfofuncionais dos Sistemas I
Ana Carolina de Azevedo Carvalho	DE	Mestre	Saúde do Idoso Urgência e Emergência Patologia Geral e Semiologia
Ana Cláudia Barbosa	DE	Mestre	Humanização Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculoesqueléticas V Estágio em Fisioterapia I
Andre da Silva Favre	40H	Mestre	Fisioterapia nas Disfunções Cardiopulmonares II Diagnóstico por imagem



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

			Estágio em Fisioterapia IV Estágio em Fisioterapia V
André Luiz dos Santos Fonseca	DE	Doutor	Genética e Embriologia Bases Morfofuncionais dos Sistemas I
Angela Maria Bittencourt Fernandes Da Silva	DE	Doutor	Mulher e Sociedade
Beatriz Carrapatoso	Celetista	Mestre	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III
Camila Alves Bandeira Falcão	DE	Doutor	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia
Carla Soares de Lima Prieto	40H	Doutor	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I
Carla Fagundes Felix	DE	Doutor	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I Bases Biológicas da Saúde
Claudia Almeida de Oliveira	DE	Doutor	Ética Bioética Inclusão Social e Acessibilidade Humanização
Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia	DE	Doutor	Fisioterapia nas Disfunções Cardiopulmonares I Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculares I Práticas Assistivas I
Danielle Paes Machado de Andrade Branco	40h celetista	Mestre	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I e II
Débora Leandro Rama Gomes	DE	Doutor	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia
Diana Carla dos Santos Pichinine	40H	Mestre	Filosofia e Saúde
Ednéia Aparecida Leme	DE	Mestre	Fisioterapia Comunitária Estágio em Fisioterapia I Epidemiologia e Bioestatística
Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken	DE	Doutor	Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculares I Práticas Assistivas I
Fabiano Guimarães Rocha (Campus Nilópolis)	40H	Especialista	Introdução a Libras Libras I Libras II
Fábio Alves Araújo	DE	Doutor	Homem, Sociedade e População Trabalhadora Conflitos Urbanos, Controle social e Saúde das Cidades
Fábio Luís Feitosa Fonseca	DE	Mestre	Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculares III Recursos Fisioterapêuticos II Estágio em Fisioterapia II



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

			Estágio em Fisioterapia III
Fátima Cristina Alves de Araujo	40H	Mestre	Aproximação ao Campo da Saúde Gestão e Controle Social
Felipe José Jandre dos Reis	DE	Doutor	Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculoesqueléticas IV Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Fernanda Devalhas Piccolo (Campus Nilópolis)	DE	Doutor	Cultura Afrobrasileira
Fernanda Guimarães de Andrade	40H	Doutor	Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculoesqueléticas IV Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Hélia Pinheiro Rodrigues Corrêa	DE	Mestre	Fisioterapia Dermatofuncional Terapias Integrativas Práticas Assistivas II Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Jaqueline Nunes Burigo de Sá	40H	Mestre	Recursos Fisioterapêuticos I Cinesioterapia
Juliana Veiga Cavalcanti	40H	Doutor	Fisioterapia nas Disfunções Cardiopulmonares II Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia I
Karla Kristine Dames da Silva	40H	Doutor	Fisioterapia do Trabalho Estágio em Fisioterapia I Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Laura Alice dos Santos Oliveira (licença maternidade até agosto de 2015)	40H	Doutor	Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculoesqueléticas IV Práticas Assistivas III Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Leandro Alberto Calazans Nogueira	40H	Doutor	Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculoesqueléticas IV Práticas Assistivas III Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Luciana Castaneda	DE	Mestre	Gestão e Controle Social Educação e Promoção a Saúde Idoso, Família e Sociedade
Luciana Mamede Gomes	DE	Mestre	Fisioterapia em Urogineco-obstetrícia Práticas Assistivas II Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Luciana Moisés Camilo	DE	Doutor	Estágio em Fisioterapia IV Estágio em Fisioterapia V Diagnóstico por Imagem Fisiologia Aplicada (Optativa)
Luiza Mara de Santana Werneck	DE	Mestre	Metodologia Científica Inglês Instrumental I (optativa)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

			Inglês Instrumental II (optativa)
Mariana Martins Gomes Pinheiro	40H	Doutor	Farmacologia
Mauren Lopes de Carvalho	DE	Mestre	Estágio em Fisioterapia I Práticas Integrativas
Mauricio de Sant'anna Júnior	DE	Mestre	Estágio em Fisioterapia IV Estágio em Fisioterapia V Fisioterapia Hospitalar
Michele Ramos Lourenço	DE	Mestre	Estágio em Fisioterapia IV Estágio em Fisioterapia V Fisioterapia nas Disfunções Cardiopulmonares I
Michelle Guiot Mesquita Monteiro	DE	Mestre	História e Fundamentos da Fisioterapia
Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle	DE	Doutor	Saúde da Mulher Saúde da Criança e Adolescente
Paulo Sergio de Oliveira Pessanha	40H	Mestre	Psicomotricidade Saúde e Qualidade de Vida (optativa)
Raquel Garcia Pereira Rocco	DE	Mestre	Fisioterapia nas Disfunções Neuro- musculoesqueléticas III Estágio em Fisioterapia II Estágio em Fisioterapia III
Ricardo de Oliveira Meneses	40H	Mestre	Urgência e Emergência Patologia Geral e Semiologia
Ricardo Gaudio de Almeida	DE	Mestre	Estágio em Fisioterapia IV Estágio em Fisioterapia V Práticas Assistivas III
Rony Pereira da Silva	DE	Mestre	Metodologia Científica
Sonia Regina Belisário dos Santos	40H	Mestre	Saúde do Homem e População Trabalhadora Introdução a Biossegurança
Susana Engelhard Nogueira	DE	Doutor	Saúde da Criança e Adolescente Criança, Adolescente e Sociedade Psicologia do Desenvolvimento
Tiago Batista da Costa Xavier	40H	Mestre	Fisioterapia Hospitalar Estágio em Fisioterapia IV Estágio em Fisioterapia V
Vinicius Costa Martins	40H	Mestre	Movimento Humano Bases Morfofuncionais I Seminário de Pesquisa I Seminário de Pesquisa II



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O Curso de Graduação em Fisioterapia conta com 83,7% de sua equipe docente efetivo com experiência profissional de, pelo menos, 2 anos e 95,9% de sua equipe docente efetivo com experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos.

Quanto as produções científica, cultural, artística ou tecnológica 50% do corpo docente tem mais de 9 produções nos últimos três anos no que diz respeito a produção científica, cultural, artística ou tecnológica de cada docentes do curso, nos últimos 3 anos, entre artigos completos publicados em periódicos científicos na área, artigos completos publicados em periódicos científicos em outras áreas, livros ou capítulos em livros publicados na área ou em outras áreas, trabalhos publicados em anais (completos e resumos) publicados em anais de congresso, traduções de livros, capítulos ou artigos, propriedade intelectual depositada e/ou registrada projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais, produções didático pedagógica relevante publicado ou não.

3. Contextualização

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFRJ tornou-se possível a criação de um novo Campus em Realengo, ampliando a oferta de vagas públicas, como proposto pela Política Nacional de Educação. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia, ora apresentado, é consequência de um intenso processo de estudos e de reflexão coletiva, promovidos durante a trajetória de sua construção, quando buscou-se incorporar aos princípios filosóficos e metodológicos do mesmo, as sugestões e demandas encontradas junto à comunidade e profissionais Fisioterapeutas da rede pública do Rio de Janeiro

A construção e implantação de um projeto pedagógico de curso implica, necessariamente, em uma análise da realidade social e do momento histórico, além de se considerarem as competências e habilidades necessárias à prática profissional. Partindo desses pressupostos, o planejamento educacional é direcionado às demandas sociais. A criação do PPC do curso de Fisioterapia baseou-se nas orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e nas DCN que apontam a necessidade do conhecimento dos problemas do mundo atual e a prestação de serviço especializado à população, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade, acolhendo a importância



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

do atendimento às demandas sociais com destaque para o Sistema Único de Saúde – SUS. Desta maneira, buscou-se delinear uma concepção pedagógica que contemplasse a legítima aspiração da população e uma formação de qualidade dos futuros fisioterapeutas.

Considerando que na elaboração do Projeto Pedagógico deve-se ter como referência o pluralismo cultural, a diversidade, o multiculturalismo e identidade, o Currículo do curso de Fisioterapia do IFRJ não consiste no predomínio de uma única concepção do Pensamento Curricular Brasileiro. No seu processo de construção buscou-se superar dicotomias entre conteúdos e métodos, centrado na importância dos processos emancipatórios, entre outras questões que tanto contribuem para a complexificação do currículo.

A construção do currículo deve se apoiar em um conjunto de diretrizes políticas e pedagógicas que ampliem os espaços de discussão sobre as diferenças e as desigualdades, buscando respostas para os desafios nos campos do saber. A escuta de diferentes sujeitos no processo de construção do currículo, trouxe ao projeto concepções de autores como Deleuze, Guattari, Foucault e Bourdier, de uma perspectiva pós-estruturalista, onde consideram-se questões de interesse e poder, de gênero, etnia e sexualidade.

Na elaboração do PPC além da competência técnica, considerou-se a competência política e humana e suas relações com os contextos externos. Nesse sentido, o processo de construção tomou como base a relação biopsicosocial, cognitiva e cultural do homem com o meio e sua capacidade de poder provocar transformações, ao mesmo tempo em que pode construir e reconstruir. Com base nessas proposições, a interação dos componentes curriculares fundamentou-se nas concepções e nas construções do *Currículo em Rede* que reconhece a interdependência entre todos os fatores da realidade. Essa concepção é vislumbrada na interação transdisciplinar, na organização por eixos norteadores, de complexidade crescente, na alternância entre trabalhos individuais e coletivos e na formação continuada dos professores, de modo a propiciar uma articulação entre o fazer docente e os conceitos adotados no currículo.

Embora Paulo Freire não tenha tratado sobre teoria do currículo, influenciou teóricos e suas concepções, bem como a concepção desta proposta curricular. Sua concepção de educação como processo de humanização do sujeito, com vistas à intervenção na realidade, marca o currículo emancipatório que tem no diálogo a indispensável relação com o ato cognoscente, desvelador da realidade. (FREIRE, 1996a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

De Paulo Freire consideramos os conteúdos escolhidos para o currículo como importantes para a formação humana e que o currículo não se resumisse à reprodução de saberes. Entendemos, portanto, que o educando deve ser sujeito do conhecimento, sujeito histórico e possuidor de um cabedal de experiências oriundo de vivências cotidianas, e que seu aprendizado estará além das informações técnicas, se ele tiver a possibilidade de explorá-las efetiva e afetivamente. A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo — de interdependência e de transdisciplinaridade. Reconhecemos que há uma necessidade de mudança na formação dos Fisioterapeutas valorizando a equidade, a qualidade da assistência, a eficiência e relevância do trabalho em saúde. Desta maneira, se faz necessário romper com estruturas cristalizadas do modelo de ensino tradicional. No entanto, é importante compreender a diferença entre *inovação curricular* (múltiplas relações que constituem os processos pedagógicos) e *modernização curricular* (limitada à estrutura formal do sistema educativo, como conteúdos ou métodos).

As mudanças curriculares e a construção de novos projetos pedagógicos fazem parte de uma decisão política de formar profissionais que possam dar respostas às necessidades de saúde da população e ainda concretizar as mudanças de paradigma na área da saúde. Dentre as modificações propostas no PPC estão: o currículo por eixos conceituais, como do ciclo vital; a interação dos componentes curriculares tradicionalmente considerados como pertencentes ao ciclo básico com aqueles do ciclo profissional; relação teoria-prática organizada de forma que a prática não seja apenas pautada pela perspectiva de confirmação das informações aprendidas teoricamente, a fim de que o conhecimento apreendido não seja tido como uma verdade, mas que seja problematizado e se confronte com a criação de novos olhares e estratégias de intervenção.

Assim, para a construção e implantação desse currículo contextualizado, foi imprescindível o reconhecimento e valorização dos diferentes e múltiplos saberes. A pluralidade, a contradição, a complexidade e flexibilidade foram princípios que nortearam a elaboração do PPC de Fisioterapia de modo que não houvesse uma proposta metodológica única, superando o risco do reducionismo e engessamento e sim, contivesse a influência de várias tendências.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A Realidade Social e os Impactos sobre a Educação: Uma Visão de Mundo

Globalização, meio ambiente, evolução tecnológica: fatores que marcam o momento histórico da sociedade contemporânea. As transformações impulsionadas por esses fatores tornam-se cada vez mais visíveis no cotidiano das pessoas, apesar de nem sempre resultarem em benefícios, já que os impactos sócio-econômicos, ambientais e culturais advindos realçam as desigualdades sociais, ampliam os conflitos e dividem a população entre ricos e pobres e, os países, entre desenvolvidos, emergentes ou subdesenvolvidos.

O que poderia ser entendido como avanço para todos, tornou-se motivo de exclusão para muitos, apesar das condições mencionadas propiciarem quantidades imensuráveis de informações e novos conhecimentos, em todos os domínios do saber. Temas como aquecimento global, catástrofes ambientais, guerras, violência urbana, epidemias, fome e exclusão digital tornaram-se comuns nos noticiários e no vocabulário popular. Definitivamente, o modelo de civilização vigente viu-se afetado de maneira irreversível, trazendo a necessidade urgente de sua reestruturação e busca de novo significado.

O conhecimento neste novo período tem priorizado a dimensão tecnológica, em estreita sintonia com as relações de mercado. O saber e o conhecimento, no mundo globalizado, parecem perder muito de sua função de busca de sentido para a vida, do entendimento do destino humano e da sociedade, para tornar-se 'produto comercial de circulação' orientado pelo novo paradigma da aplicabilidade. (ForGRAD, 1999).

Apesar da tentativa de se criar uma hegemonia social e cultural baseada na produção e no consumo, o modelo de civilização atual não conseguiu eliminar a diversidade de identidade das minorias. Ao contrário, determinou-lhes a exclusão social e o desemprego, agravados pela impossibilidade de acesso aos avanços dos serviços de biotecnologia, educação e de saúde. Um dos caminhos apontados para mudar essa realidade é a universalização da educação como instrumento para superar a pobreza e para mudar a mentalidade vigente. Impõe-se oferecer acesso qualitativo à escola para aqueles que se vêm aprisionados em seu estado de pobreza e, também, àqueles que têm acesso à escola, mas que precisam se conscientizar sobre o cuidado em relação à natureza, ao meio em que vivem e às relações éticas e humanitárias.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Este Projeto Pedagógico de curso assume integralmente o papel transformador da educação, acreditando que o acesso democrático à educação gratuita e de qualidade seja determinante para se alcançar a justiça social tão cara à maioria da população brasileira.

O Papel das Instituições de Ensino no Contexto da Realidade Social

As demandas sociais “exigem uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética” (ForGRAD, 1999). A instituição de ensino cumpre o seu papel ao gerar conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, mas, acima de tudo, deve desempenhar a sua função social: defender o direito das pessoas à vida digna e o acesso democrático ao conhecimento.

Para tanto, há que se preservar a autonomia das instituições de ensino de maneira que esta não seja colocada a serviço de um único segmento social. Enquanto participante do desenvolvimento tecnológico, a escola deve, ao mesmo tempo, ser crítica do modelo econômico globalizado, e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, deve orientar sua produção de saber aos interesses sociais mais amplos da sociedade.

A Formação de Profissionais de Saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS)

O Movimento Sanitário, importante movimento político da saúde iniciado nos anos 60, trouxe em seu bojo a Reforma Sanitária Brasileira, ocorrida na década 80, que uniu diferentes atores sociais - intelectuais, trabalhadores, sindicalistas, usuários - em torno do projeto político de mudança do sistema de saúde. Influenciado sobremaneira pela reforma preventivista e da medicina integral, ocorridos inicialmente nos países europeus no pós-Segunda Guerra, esse movimento culminou na consolidação de um arcabouço jurídico-institucional, garantido na Constituição Federal do Brasil de 1988, e que resultou posteriormente, na criação do SUS. Todas as demais transformações que se seguiram, e continuam em andamento, na assistência e na educação em saúde brasileiros, objetivam a consolidação desses princípios. (SANTANA E CHRISTÓFARO, 2007).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Uma das principais características da Reforma Sanitária Brasileira consistiu em estimular a mudança do modelo clínico/individual hegemônico no sistema de saúde, de caráter biológico e hospitalocêntrico, por meio de novas práticas sanitárias que incorporassem a integralidade do cuidado e a visão ampliada do processo saúde-doença (SCHERER e col, 2005). Esse novo modelo, mais que considerar a saúde como ausência de doença, refere-se ao “cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, a capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros.” (CARTA DE OTAWA, 1986). Saúde, portanto, não é a ausência de danos, “é a força de viver com esses danos. Saúde é acolher e amar a vida assim como se apresenta, alegre e trabalhosa, saudável e doentia, limitada e aberta ao ilimitado que virá além da morte” (BOFF, 1999, p. 145).

Este novo enfoque, que parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença, aponta para os determinantes múltiplos da saúde e para a intersetorialidade, afirmando que os requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. (BUSS, 2000, p. 170).

O enfoque no cuidado preventivo e integral em saúde, proposto por este novo paradigma, conduz a uma abordagem multiprofissional. Exige dos membros da equipe de saúde, além do domínio técnico-científico, uma grande disposição para uma relação de cooperação, baseada no diálogo e na troca de saberes de forma não hierarquizada, o que pressupõe uma conduta ética, que respeite as diferenças e os limites da competência profissional. Daí a importância da articulação entre os processos educacionais e de produção de serviços de saúde na perspectiva de consolidação do SUS (SANTANA E CHRISTÓFARO, 2007).

Com o intuito de articular o ensino e os serviços, contribuindo para a capacitação profissional e consequente melhoria da assistência, novas políticas públicas foram propostas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde. O programa governamental “*AprenderSUS: Oficina de Trabalho*”, em 2004, convocou reitores, associações de ensino, docentes e representações estudantis, do controle social e de associações de classe para articularem as estratégias de implantação dos princípios e valores do SUS estabelecidos na Constituição Brasileira. Foram traçados importantes objetivos, tais



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

como: construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para os profissionais de saúde e para a gestão social das políticas públicas de saúde; instituir o trabalho intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação para orientar programas conjuntos e decisões relacionadas à formação dos profissionais de saúde; e instituir relações orgânicas de cooperação entre as estruturas de gestão da saúde e as instituições de ensino, os órgãos de controle social em saúde e os serviços de atenção. (BRASIL, 2004).

No que diz respeito aos processos educacionais, considerou-se primordial a inclusão do conceito ampliado de saúde nas bases conceituais do ensino, além de direcionar a formação profissional ao usuário e às suas necessidades. Identificou-se, ainda, a necessidade da diversificação nos cenários de ensino-aprendizagem por meio da aproximação ensino-serviço, criando as bases para a prática multiprofissional, desde o início do curso como meio de estimular o compromisso com a qualidade e a integralidade na atenção (BRASIL, 2004).

A escolha dos cenários de prática é importante, pois neles são vivenciadas situações integrais em sua complexidade, demandando destes alunos algo além de uma relação técnico-científica com seu aprendizado.

Mesmo ainda sob forte influência do modelo biologicista, são indiscutíveis os reflexos dos movimentos reformistas na educação em saúde. O estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação passou a referenciar, a partir de 2001, o desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos, preconizando a formação do profissional generalista, voltada à atuação no SUS (BRASIL, 2001). Nesse sentido, estimula a criação de currículos inovadores que incorporem estratégias de ensino e aprendizagem capazes de suscitar nos futuros profissionais uma postura ativa e autônoma.

Para esta inserção no serviço, faz-se necessária uma estrutura curricular que supere a contradição entre a fragmentação dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas e a integralidade que se traduz na complexidade das demandas sociais apresentadas pelos usuários que buscam os serviços de saúde. Inovar a formação profissional em saúde implica em dar visibilidade a esse paradoxo, expor estas críticas e forjar outras para que os atores transformem os campos das práticas e das instituições de saúde e sejam também transformados.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ

Promover a formação profissional e humana, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFET QUÍMICA), atual IFRJ, surgiu em plena 2ª Guerra Mundial, durante o governo de Getúlio Vargas, em razão do interesse estratégico nacional pela área de química industrial.

Desde fevereiro de 1942 o Decreto-Lei Nº 4.127/1942 previa, em seu artigo 4º, a criação de uma Escola Técnica de Química. No entanto, apenas em 6 de dezembro de 1945, através do Decreto-Lei Nº 8.300/1945, o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI) foi formalmente criado pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1946, sem que fosse alterada a vinculação administrativa, o curso passou a funcionar em espaço cedido pela Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Somente em 16 de fevereiro de 1956, promulgada a Lei Nº 3.552/1956, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, foi criada a Escola Técnica de Química (ETQ), autarquia que tinha como missão oferecer o Curso Técnico de Química Industrial. Posteriormente a ETQ veio a ser denominada Escola Técnica Federal de Química (ETFQ) e Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN, utilizando três salas de aula e um laboratório com o Curso Técnico de Química. Em 1981, após ampliação de suas instalações, a ETFQ-RJ, acompanhando o processo de desenvolvimento industrial e tecnológico da nação, deu início à atualização e à expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos.

O ano de 1986 marcou a conquista da sede própria, no bairro do Maracanã, Município do Rio de Janeiro.

Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição se revela com a criação do curso Técnico em Biotecnologia, voltado para a formação de técnicos qualificados para este novo e crescente mercado de trabalho.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Em 1999, já transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química nos termos da lei Nº 8948 de 8 de dezembro de 1994, a ETFQ-RJ mudou sua sede administrativa para o município de Nilópolis-RJ.

Como Instituição de Ensino Superior (Portaria 3573/2002), o CEFET Química-RJ passou a oferecer cursos de graduação e de pós-graduação. Os primeiros cursos de graduação, com início em 2003, foram o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na Unidade Nilópolis, e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos Industriais, na Unidade localizada no Rio de Janeiro, bairro do Maracanã (UMar).

Em 2004, iniciou suas atividades na pós-graduação *Lato Sensu* na UMar, oferecendo a Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), criou o curso *Stricto Sensu* em Educação em Biociência e Saúde. Já em 2005, o CEFET-Química ampliou o oferecimento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em parceria com a Fundação de Apoio ao CEFET de Química (FUNCEFET Química), destacando-se as especializações: MBA em Gestão Empresarial, em Gestão da Qualidade e Produtividade, em Petróleo e Gás, bem como em Gestão Ambiental, dentre outros importantes cursos.

Em 2008, na unidade de Nilópolis, inicia-se a primeira turma do curso de graduação em Farmácia.

Tendo em vista a lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), apresentando agora nova estrutura organizacional, administrativa e acadêmica. Em processo de expansão, com espírito inovador e a atenção sempre voltada para o desenvolvimento educacional e tecnológico do país, o IFRJ conta, hoje, com os *campi* Nilópolis, Maracanã, Paracambi, Duque de Caxias, Arraial do Cabo, São Gonçalo, Pinheiral, Realengo e Volta Redonda e os *campi* avançados de Arraial do Cabo, Engenheiro Paulo de Frontim e Mesquita.

Em 2009, os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram iniciados ainda no *Campus* Nilópolis e a partir do segundo semestre de 2009 esses cursos, bem como o curso de Graduação em Farmácia foram transferidos para o *Campus* Realengo.

Como forma de consolidar sua missão, o IFRJ atua:

- Na Área Técnico-Científica: com Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Projetos Discentes e de Prestação de Serviços em Análises Laboratoriais e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Consultorias, os quais são responsáveis por promover a articulação com a comunidade científica, com os setores produtivos e com a sociedade nas áreas profissionais e de conhecimento de atuação do IFRJ.

- Na Área de Capacitação Profissional: com Programas de Educação de Jovens e Adultos e de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Na Área de Integração Escola-Empresa: com Programas de Visita Técnica, de Micro estágio, de Estágio Curricular Supervisionado, de Emprego de Acompanhamento de Egressos, visando à preparação do corpo discente para a sua inserção no mundo do trabalho.
- Na Área de Gestão: com Programas de formação empreendedora na Educação Profissional focados no conceito de geração empreendedora de ocupação e renda por meio da “orientação para resultado”.

Pela posição estratégica de seus *Campi*, o IFRJ recebe alunos de diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e de municípios vizinhos, oriundos de diferentes classes.

Dentre as diretrizes institucionais do PDI 2009-2013, destacamos alguns exemplos de implementação de Políticas Institucionais no âmbito do curso de graduação em Fisioterapia:

- a) Implementar e consolidar políticas de acesso, permanência e educação inclusiva.
- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com a disponibilização de 100% das vagas dos cursos de graduação, permitiu uma maior visibilidade institucional e do curso.
 - Adoção de política afirmativa, instituindo cota de 40% de vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em instituições da rede pública de ensino.
 - Atuação da Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP) no acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante e no respaldo a prática docente.
 - Implementação do Programa de Assistência Estudantil (PAE) em atendimento ao decreto nº 7.234, de 19/07/2010
 - Implantação do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, para o desenvolvimento de políticas de inclusão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

b) Integrar as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão; Consolidar e ampliar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico; Desenvolver estudos de demanda e mecanismos de interação com a sociedade.

- Desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, com concessão de bolsas aos estudantes selecionados por editais internos e externos.
- Realização de eventos científicos e culturais, tais como a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT), Encontro da Saúde, com apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos.
- Articulação ensino-extensão, por meio de atividades sociais e de promoção de saúde, tais como atividades do eixo Educação Permanente em Saúde e eventos sócio-educativos promovidos pelas entidades representativas da categoria .
- Desenvolvimento de Programas de Extensão aprovados nos Editais PROEXT/MEC que disponibilizam bolsas para estudantes do curso, por um período de 12 meses, para o desenvolvimento de práticas profissionais.
- Implementação do Programa de Tecnologias de Cuidado Integrado à Rede de Atenção Básica do SUS, do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSaúde). Um dos principais eixos de atuação será a inserção dos discentes dos cursos de saúde na Rede Assistencial do SUS.
- Desenvolvimento do PET Conexão de Saberes.
- Apoio a participação de docentes e discentes em eventos externos.
- Apoio à formação continuada de docentes.
- Consolidação de convênios que atendam as necessidades de formação profissional dos graduandos.

c) Implementar e consolidar as infraestruturas física e de pessoal adequadas às necessidades institucionais; Consolidar os cursos existentes nos diversos Campi do IFRJ.

- Realização de concursos públicos para o provimento de vagas de servidores para atuar no ensino e nos serviços de apoio, conforme demanda.
- Descentralização financeira dos recursos do IFRJ, a partir de 2010, permitindo mais autonomia na execução dos processos de aquisições voltados à consolidação da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

infraestrutura necessária ao curso, apesar das dificuldades inerentes aos processos das licitações públicas.

- Aprimoramento contínuo das condições de oferta: aquisição de equipamentos, melhoria das instalações, ampliação do acervo bibliográfico, dentre outros.

d) Aprimorar e fortalecer os mecanismos de gestão democrática.

- Oportunidades de participação da comunidade nas instâncias deliberativas e consultivas, tais como: Conselho Superior, Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação, Conselhos de Campus, todos previstos no estatuto e regimento, com regulamentações próprias.

Campus Realengo

O Campus Realengo destaca-se por ter incluído no seu processo de construção e implementação ações voltadas à saúde, à qualidade de vida, à educação ambiental e à inclusão.

Tais condições são observadas em ações como as que ocorreram durante a concepção do Projeto Arquitetônico cuja planta é estruturada no nível térreo e possui ampla área de convívio entre os complexos de salas de aulas, laboratórios, biblioteca e administração, e estes são unidos por áreas de circulação pavimentadas. É importante ressaltar que a concepção do projeto arquitetônico teve como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT, a legislação específica e as regras contidas no Decreto N° 5.296/2004. Na fase atual de edificação do *campus* observam-se as áreas de circulação externa e os ambientes internos compatíveis com a ABNT NBR 9050: rampas, bancadas, sanitários, vagas destinadas a pessoas com necessidades especiais, símbolo internacional de acesso em banheiros, estacionamento e biblioteca.

O *campus* possui cinco (5) banheiros adaptados para cadeirantes para atender as necessidades do corpo discente, além de outros dois (2) banheiros adaptados para utilização dos servidores.

O *Campus* Realengo possui um Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). O NAPNE é um órgão de assessoramento e encontra-se ligado, na Reitoria, à Pró-Reitoria de Extensão através da Coordenação Geral



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

de Diversidades (COGED) e em cada *campus* diretamente à Diretoria de Extensão ou Coordenação de Extensão e Direção Geral. O NAPNE visa o desenvolvimento de ações de implantação e implementação do programa TEC NEP (tecnologia, educação, cidadania e profissionalização para pessoas com necessidades específicas), bem como das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes no *campus* e região de abrangência. A presença do NAPNE no *campus* proporciona condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Ressalta-se que a Inclusão, dentro de uma visão ampliada, é uma preocupação constante e perpassa todo o processo de construção do Campus, tendo a equipe de professores responsáveis pelo PPC, participado da implantação do NAPNE no Instituto, que hoje contempla também, outros professores do *campus* em sua equipe.

A preocupação com a questão da Inclusão reflete-se ainda na oferta de disciplinas optativas como Libras, nos Projetos de Pesquisa e Extensão que envolvem os alunos em temas relativos às diferentes populações e ainda, atendendo à Resolução N° 1, de 17 de junho 2004, inclui a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais.

A Resolução citada entende que, dentro da autonomia das IES, este tema deve ser incluído nas disciplinas e atividades propostas. A abordagem de questões e temas referentes aos afrodescendentes considera, prioritariamente, que o reconhecimento das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN (Brasil, 2009) é fundamental para a completa formação do egresso, bem como na Educação Permanente em Saúde dos trabalhadores da área.

Alguns enfoques da PNSIPN abordados no currículo:

1. Reconhecimento do racismo institucional do setor saúde na produção e manutenção das desigualdades sociais;
2. Incentivo à produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde da população negra, com inclusão do recorte raça/cor como categoria analítica das pesquisas;
3. Compreensão do processo saúde-doença atrelado às condições socioeconômicas da população negra (incluindo maiores dificuldades de acesso a serviços de saúde, ao diagnóstico precoce, e ao tratamento, pelas históricas disparidades de renda e de escolaridade).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

4. Desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira, através de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.
5. Disseminação de informação sobre a doença falciforme enquanto uma patologia de grande prevalência na população negra, bem como a hipertensão arterial, a doença hipertensiva específica da gravidez e a diabetes mellitus;

No tocante à redução do impacto ambiental, tomamos como referência a definição de Educação Ambiental da própria Lei 9.795/2002:

Art 1º. Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade

Desse modo entendemos que a Educação Ambiental deva ser abordada em todos os espaços educacionais, quer sejam formais (em sala de aula, nos laboratórios) ou informais, extramuros, em ações que se articulam com a comunidade acadêmica, projetos de pesquisa e extensão, dentre outros.

No *Campus Realengo*, tais condições são observadas em ações como as que ocorreram durante a concepção do projeto arquitetônico, quando se buscou reduzir o impacto ambiental preservando a vegetação local. Quando não foi possível compensaram-se os cortes realizados com a plantação de Pau Brasil em área destinada pela Prefeitura.

Outro fator importante foi a alteração do projeto no intuito de preservar um Chichá (*Sterculia chicha*), que se tornou a árvore símbolo do *campus* e fonte de inspiração para a criação do “Projeto Chichá”.

Outro projeto em destaque no *campus* é o “Pedra de Amarelinha”, uma iniciativa do curso de Terapia Ocupacional. Trata-se de um Jardim Sensorial plano e suspenso, integrado a um Circuito Psicomotor e uma Horta Acessível, onde são previstos diferentes níveis de acesso, com rampa e canteiro suspenso para entrada de cadeira de roda. Tendo ainda a cada tipo diferente de espaço, espécie botânica, vegetal, verdura ou erva, uma placa com denominações também em braile. A proposta foi baseada na possibilidade de explorar o espaço externo natural do IFRJ, incluindo-o como espaço reabilitador. Neste laboratório natural propõe-se a possibilitar o contato direto com estímulos sensoriais, diferentes texturas, odores, formas e relevos; trabalhar a qualidade do movimento com o circuito psicomotor;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

favorecer marcha e equilíbrio de qualidade; aperfeiçoar a relação cinético espacial e coordenação; um melhor ajustamento a situações concretas e a elaboração da noção do corpo. E ainda, através da Horta Acessível e Inclusiva, constituir uma alternativa útil colocando em movimento três mecanismos distintos: a interação com as plantas, a terra, o meio, a ação e a reação

Entre outras ações de educação ambiental destaca-se ainda no campus a coleta seletiva de lixo e o estímulo a redução do uso de descartáveis, orientando-se funcionários e estudantes a utilizarem seus próprios utensílios.

Em um *campus* voltado à formação na área de saúde há uma preocupação com a qualidade de vida. Para estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis foram instituídas ações que estimulam a prática de atividades físicas, como caminhadas realizadas no *campus* ou externamente, sob a orientação de um professor de Educação Física. O projeto “Saúde em Movimento” caracteriza-se por atividades físicas, baseado em caminhadas, ginástica localizada e exercícios de alongamento, destinados aos servidores e alunos, visando promoção de saúde, melhoria da qualidade de vida e interação com o meio ambiente. Este projeto inclui caminhadas em áreas de proteção ambiental no estado do Rio de Janeiro, numa proposta de associar atividade física e lazer, dentro de um contexto sócio-histórico-ambiental. São caminhadas ecológicas mensais, mais um exemplo de iniciativa transversal, contínua e permanente relacionada à Educação Ambiental e à qualidade de vida.

Acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante

A CoTP do Campus, composta por profissionais da área da Pedagogia e da Assistência Social, faz o acompanhamento do aproveitamento acadêmico visando identificar necessidades de apoio pedagógico ao aluno e proporcionar respaldo educacional do corpo docente, quanto à sua prática pedagógica, por meio do programa de Formação Continuada existente desde o ano de 2009. Na CoTP os alunos são atendidos individualmente, ou em grupos, de acordo com suas necessidades ou a pedido dos docentes.

Atendimentos individuais ou em grupo em situações específicas - Os estudantes são atendidos em suas demandas pela equipe de Pedagogas e Assistente Social em diversas ocasiões. Dentre as mais comuns podemos citar o atendimento aos alunos que solicitam transferências, trancamento e cancelamento das disciplinas e/ou curso, o acompanhamento dos alunos que se encontram em Licença domiciliar, assim como os professores são



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

atendidos em suas demandas pedagógicas, individualmente ou em grupo, para melhor andamento do processo ensino-aprendizagem.

Acolhimento Estudantil - No início de cada semestre os estudantes são recebidos por toda a comunidade do Campus. Através de um encontro coletivo são dadas as boas-vindas e apresentados os cursos, os professores, servidores e demais atividades realizadas em nosso Campus aos novos estudantes. Neste momento é feita a entrega do manual do estudante e é retirada as dúvidas iniciais dos alunos concernentes aos processos acadêmicos-administrativos do IFRJ e em especial, do Campus Realengo.

Projeto Mostra de Talentos: este projeto nasceu da preocupação com a valorização da diversidade cultural no Ensino Superior. Entendemos que a formação profissional deve estar aliada à formação cidadã e cultural. Foi uma maneira em que a CoTP encontrou, de se aproximar mais do estudante do campus Realengo;

Reunião com os Centros Acadêmicos e com os representantes de Turma: são realizados encontros para troca de informações e para sabermos como anda o processo ensino-aprendizagem, além de tratarmos de questões mais gerais do campus que repercutam no alunado.

PAE - Programa de Assistência Estudantil – Elaboração do Edital de Seleção e acompanhamento pedagógico;

Monitoria - Elaboração do Edital de Seleção e acompanhamento de relatórios referente às atividades executadas e as dificuldades encontradas pelo estudante;

Perfil Sócio-econômico do estudante- Preenchimento de questionário pelos alunos ingressantes para conhecimento da realidade do estudante. O perfil é realizado de 4 em 4 anos;

Monitoramento da evasão e retenção nas disciplinas para indicação das monitorias necessárias.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

4. Justificativa de implantação do curso

Ao longo do processo de elaboração do projeto do curso de Fisioterapia da Campus Realengo do IFRJ, foram realizadas reuniões com representantes daquela comunidade e do entorno, contando com a presença dos membros da “Comissão de Acompanhamento da Implementação da Escola Técnica em Realengo”. Essa comunidade pleiteou, nos últimos 24 anos, junto ao governo federal, a implantação de uma escola técnica nessa região, além de intermediar o empenho de verbas para esse fim. Em ação complementar, o interesse da comissão direciona-se, especialmente, à criação de oportunidades para a formação dos jovens da região, proporcionando-lhes, conseqüentemente, maior empregabilidade.

O contato com a comunidade permitiu a configuração informal dos cenários em saúde da região, confirmando os diagnósticos epidemiológico e demográfico encontrados nas pesquisas em bases de dados oficiais utilizados para subsidiar a justificativa de implantação dos cursos de saúde propostos neste Projeto Pedagógico. Foram relatadas situações críticas no que se refere à rede de saúde local, como a carência de estrutura física e de recursos humanos e problemas relacionados à acessibilidade a estes serviços.

A seguir, será apresentado um breve histórico sobre aspectos da evolução econômica, política, sociocultural e educacional do município, com ênfase nos aspectos relacionados à saúde da região de Realengo.



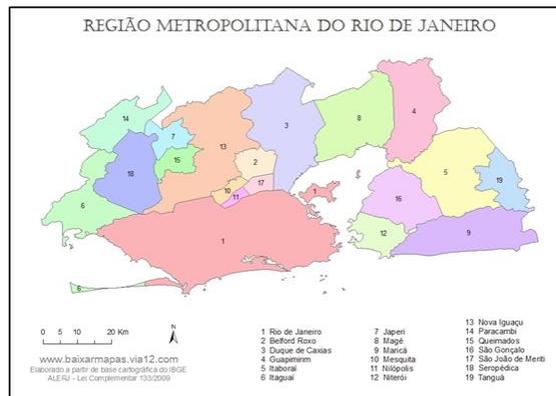
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Dados Sócio Econômicos da Região

O Município do Rio De Janeiro

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta de 17 municípios que constituem o chamado Grande Rio e que possui uma área territorial de 5.693,5 km². O município do Rio de Janeiro está localizado na Região Metropolitana I (Metro I), do Estado e conta com 160 bairros, divididos em cinco Áreas de Planejamento (AP): (AP-1) Centro; (AP-2) Zona Sul; (AP-3) Zona Norte; (AP-4) Barra da Tijuca; e (AP-5) Zona Oeste. As Áreas de Planejamento estão subdivididas em 33 Regiões Administrativas (RA). (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

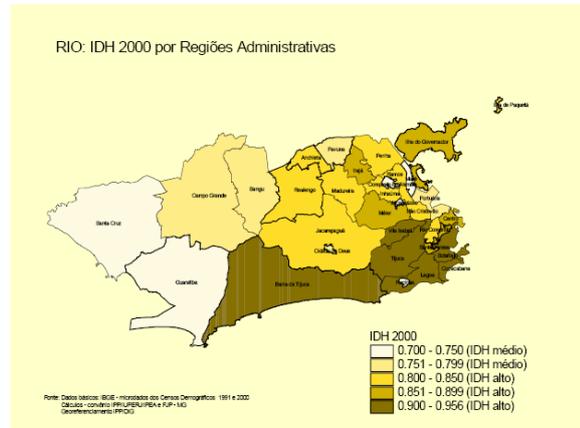
Mapa 1: Regiões Metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: < <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-da-regiao-metropolitana-do-rio-de-janeiro> >

As condições de vida nas diversas regiões da cidade se apresentam de forma heterogênea, tendo como extremos a Zona Sul e a Zona Oeste. As melhores condições de vida são encontradas nas Zonas Sul e Norte, com índices de condição de vida (ICV) muito acima da média da cidade (ICV entre 0,83 e 0,86); as áreas de Madureira, Jacarepaguá e subúrbio próximo apresentam índices próximos à média da cidade (ICV próximo a 0,80); já a Zona Oeste e área de subúrbio distante, apresentam ICV abaixo de 0,77, bastante inferior à média da cidade. (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004)

Mapa 2: Índice de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro por regiões administrativas (RA)



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Desenvolvimento Humano e condições de vida na cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Urbanismo- Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, 2004

Conhecendo o entorno de Realengo

A Zona Oeste (AP-5) é a maior região da Cidade do Rio de Janeiro ocupando mais da metade do território do município, e conta com mais da metade da população residente na cidade, compondo o conjunto de bairros mais distantes do centro da cidade.

Segundo o Plano Estratégico para a Cidade do Rio de Janeiro, que divide o município em 12 regiões, Realengo está incluído no Plano Estratégico regional de Bangu, constituído por nove bairros: Bangu, Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Senador Camará e Vila Militar (PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2001).

A atividade econômica local é composta por cerca de 2.800 estabelecimentos, dos quais 86,6% são do segmento de comércio e serviços, empregando aproximadamente 30 mil pessoas. O volume de negócios gera R\$ 36,9 milhões de ICMS (US\$ 31,8 milhões), a menor arrecadação dentre as regiões da cidade.(op cit).

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera as dimensões indicadoras de nível de renda, educação e saúde (longevidade), a Zona Oeste está classificada como sendo de médio-alto desenvolvimento humano (IDH=0,805). Considerando-se as 12 regiões administrativas do município, a Zona Oeste é a 11ª colocada em longevidade (IDH-L=0,748), 6ª em educação (IDH-E=0,930) e 11ª em renda (IDH-R=0,736).(op cit).

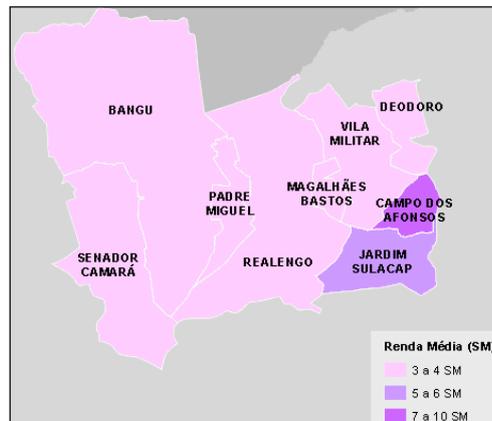


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Considerando-se ainda a divisão político-administrativa do município do Rio de Janeiro, Realengo está situada na Área de Planejamento-5 do município do Rio de Janeiro ou Zona Oeste. Atualmente é a sede da Região Administrativa (RA) XXXIII que inclui ainda os bairros de Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap e Magalhães Bastos. (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

A população residente em Realengo, segundo dados do censo de 2000, era de 176.277 pessoas; deste total, 10.782 eram analfabetos. A taxa de mortalidade infantil, um forte indicador de qualidade de vida, era de 11/1000 nascimentos, sendo o tolerado pela OMS até 10/1000. Ao apresentar baixos valores de IDH, Realengo confirma as disparidades encontradas no município e no âmbito da RA onde está inserida, estando entre os bairros com os piores índices de renda per capita (mapa 3), de taxa de alfabetização (mapa 4) e de longevidade (mapa 5).

Mapa 3: Renda média de Realengo, comparada aos demais bairros da Zona Oeste

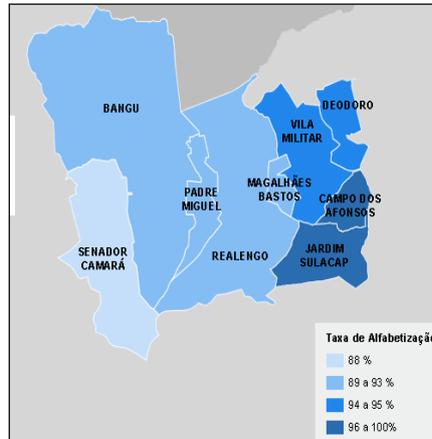


Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004



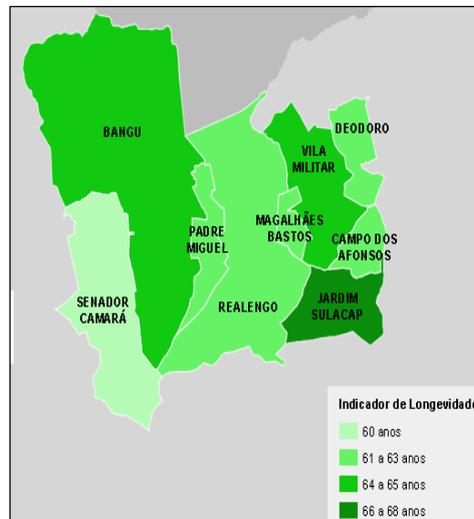
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Mapa 4: Índice de Educação de Realengo, comparado aos demais bairros da Zona Oeste.



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004

Mapa 5: Longevidade de Realengo (IDH saúde), comparado aos demais bairros da Zona Oeste



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Planejamento Estratégico do Município do Rio de Janeiro. 2004

Ao se considerar, mais especificamente, a incidência de deficiências auditivas, visuais e físicas na população da região de Realengo e entorno, objeto de estudo e atuação da Fisioterapia, observam-se as maiores taxas de deficientes, com prevalência entre 14% a 15,9% em Realengo e 16% ou mais na região do entorno (mapa 6).

Mapa 6: Prevalência de deficiência nas Regiões Administrativas do Rio de Janeiro.



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – Instituto Pereira Passos – Censo de 2000 (IBGE)

A análise de índices demográficos, como demonstrado, aponta para a grande desvantagem da Zona Oeste em relação às demais regiões administrativas da cidade do Rio de Janeiro, no que concerne aos indicadores de saúde, renda e educação (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004), demonstrando a necessidade premente de projetos voltados ao desenvolvimento e à melhoria desses setores na região.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Demanda de Profissionais Fisioterapeutas

Como previsto pelo projeto de expansão do IFRJ, uma nova Unidade Educacional foi implantada no bairro de Realengo, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, abrigando, inicialmente, os Cursos de Graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia

O Estado do Rio de Janeiro contava com 46 cursos de Fisioterapia em funcionamento, dos quais 20 situam-se no município do Rio de Janeiro; destes, apenas um era oferecido por Instituição Pública de Ensino Superior, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Tabela 3).

Tabela 3 – Oferta de cursos de Fisioterapia no Estado e no Município do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro	Fisioterapia	
	Público	Privado
No Estado*	-	27
No Município	01	18
Total	01	45

Fonte: Adaptado do Ministério da Educação – INEP – Educação Superior: Cursos e Instituições (2008)

* Total exclui as IES do município do Rio de Janeiro

Segundo dados da Política Nacional de Graduação, apresentados pelo XVII Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, a expansão das vagas no ensino superior tem ocorrido de maneira desequilibrada entre os segmentos privados e estatais, com as curvas estatísticas se distanciando a partir de 1998 em favor do oferecimento de vagas particulares (Tabela 4). Apesar de garantir a participação do setor privado no nível superior, ao lado do ensino público, o Plano Nacional de Educação (PNE) aponta o percentual de 40% para o setor público como índice de equilíbrio entre esses setores, estimando um crescimento do patamar de 1.053.811 vagas públicas em 2004 para 2.560.000 em 2007 e 3.698.000 em 2010 (ForGRAD, 2004).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Tabela 4: Demonstrativo de Matrículas por Categoria Administrativa em 2004

Área	Público	%	Privado	(%)
Cursos que já atingiram a média proposta pelo MEC				
Medicina	33.864	52,1	31.101	47,9
Ciências Biológicas	36.874	40,3	54.617	59,7
Demais cursos				
Medicina Veterinária	13.242	38,2	21.415	61,8
Odontologia	15.956	34,7	30.083	65,3
Serviço Social	12.188	33,7	23.937	66,3
Farmácia	16.537	27,0	44.740	73,0
Educação Física	31.611	23,1	104.994	76,9
Terapia Ocupacional	1.121	20,8	4.264	79,2
Enfermagem	21.807	18,0	99.044	82,0
Nutrição	7.017	18,0	31.912	82,0
Psicologia	15.416	16,3	79.085	83,7
Fonoaudiologia	1.812	13,8	11.311	86,2
Biomedicina	647	9,6	6.064	90,4
Fisioterapia	7.771	8,1	87.978	91,9

Fonte: Adaptado de: Ministério da Saúde – Secretaria de Gestão em Ensino em Saúde. disponível em: <www.saude.gov.br/sgtes>

Como demonstrado, a necessidade de aumento das vagas públicas para cursos na área da saúde, especialmente para o curso de Fisioterapia, no Estado do Rio de Janeiro e as condições de saúde encontradas na Zona Oeste do município, foram fatores determinantes para a criação do Curso de Fisioterapia na nova Unidade de Ensino de Realengo.

Com a proposta de atuar de forma plural, gratuita, democrática e transparente, e buscando promover o acesso das classes populares ao conhecimento, a realidade exposta desafia o IFRJ a cumprir sua missão institucional, assumida no Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Essa proposta, além de elevar a perspectiva de crescimento socioeconômico da região, consolida a Instituição de Ensino como referência científica, social e cultural por meio do oferecimento de cursos na área da saúde e o conseqüente fortalecimento e engrandecimento das profissões ali contempladas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em **Fisioterapia**

O curso de graduação em Fisioterapia do IFRJ, instituído pela Portaria nº 12 de 11/07/2008 (Anexo 2), teve início em Março de 2009, no Campus Nilópolis, e, em Agosto do mesmo ano foi transferido para o Campus Realengo, sua sede atual.

O Projeto Pedagógico do Curso, foi construído em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais procurando atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades de formação para a área de saúde.

Com intuito de acompanhar o processo de implantação do Currículo, constituiu-se um Colegiado de Campus composto por professores dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia, que, no decorrer do ano de 2009 promoveu reuniões semanais, permitindo a análise e discussão dos pontos favoráveis e dificuldades desse processo de implantação.

Considerando-se ainda a importância da participação dos discentes no processo de avaliação do Currículo, ao longo dos anos, a Coordenação Técnico Pedagógica (COTP) do IFRJ vem promovendo encontros com essas representações visando apurar, junto dos mesmos, a percepção sobre o currículo – pontos fortes e fragilidades – e sobre o processo de ensino-aprendizagem vigente.

As reuniões realizadas com o Colegiado de Curso e representações discentes apontaram, por parte de ambos os grupos, a necessidade de rever algumas das estratégias propostas no PPC.

Dentre os pontos críticos apontados pelos grupos, observou-se a necessidade de maior interação e integração entre algumas disciplinas, como por exemplo: Bases Morfofuncionais dos Sistemas I e Bases Biológicas I, Bases Morfofuncionais do Movimento Humano e Movimento Humano, revisão das ementas de algumas disciplinas que constavam com redundância de conteúdos, especialmente dos Eixo Humanas e EPS. Outro ponto destacado foi a carga horária do Curso e sua organização em cada período, especialmente, no que diz respeito à necessidade de disponibilizar mais horários na matriz curricular que favorecessem a realização do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Em abril de 2009, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação apresentou a **RESOLUÇÃO Nº 4 de 07/04/2009** (Anexo 3), que dispôs sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação em saúde, dentre eles, o curso de Graduação em Fisioterapia, cuja carga horária



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

mínima já havia sido definida pelo **Parecer CNE/CES nº 213/2008**, como sendo de 4000 horas.

Esta resolução aponta que o limite de integralização dos cursos deve ser fixado com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no **Parecer CNE/CES nº-8/2007**, que traz no *“item d”*, a seguinte indicação:

d) Grupo de Carga Horária Mínima (CHM) entre 3.600h e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

Esta mesma resolução ressalta, ainda, que as Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº- 213/2008 e da Resolução nº4, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, que ocorrerá em Dezembro de 2009, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

O estabelecimento da citada resolução criou o momento propício para a revisão e alterações curriculares, que inicialmente só aconteceriam ao final do 2º ano do curso.

Essa revisão também é respaldada pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, do Ministério da Educação, um referencial utilizado na avaliação dos cursos, que aponta, no que diz respeito à Organização didático-pedagógica dos cursos a necessidade de:

- Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso.
- Coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso.
- Atividades acadêmicas articuladas à formação: a) prática profissional e/ou estágio

Considerando o exposto acima, foi criada em Setembro de 2009, pelo NDE do curso de Fisioterapia, que juntamente com o Colegiado de Curso promoveram a revisão e adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

Acreditando que os Princípios Norteadores do Currículo: filosóficos - integralidade do cuidado, transdisciplinaridade, complexidade e inclusão; bem como os princípios metodológicos - problematização, continuam contemplando os objetivos estabelecidos para a formação do profissional Fisioterapeuta. Considerando ainda, que o Perfil do Egresso, o qual se pretende: capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

está em coerência com as Diretrizes e também, bem delineado no Currículo, os mesmos foram mantidos.

Assim, a Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia se propôs a:

- Revisar o Projeto Pedagógico de Curso de modo a atender às demandas apontadas, por docentes e discentes, ao longo da implantação do curso.
- Apresentar nova Matriz Curricular (Anexo 4)
- Apresentar novo Fluxograma (Anexo 5)
- Revisar as Ementas das disciplinas do curso (Anexo 6)
- Demonstrar a matriz de equivalência das disciplinas em relação a Matriz anterior (anexo 7)
 - Adequar o processo de Organização Curricular às novas propostas

Seguindo os trâmites institucionais para mudanças curriculares, a proposta de reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi apresentada, avaliada e aprovada, em primeira instância pelo Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação (CAEG) e posteriormente pelo Conselho Superior do IFRJ (Anexo 8).

Considerando a vivacidade do currículo e a necessidade permanente de avaliação do mesmo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ, juntamente com o Colegiado de Curso têm se reunido com o objetivo de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso com o intuito de consolidar uma proposta para a revisão e adequação da matriz curricular, que contemple e aprimore os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Ao longo desse período de implantação do curso, além do aporte promovido pelas discussões com os docentes, o NDE também pode contar com a avaliação dos alunos, realizadas semestralmente pela Coordenação Técnico Pedagógica (COTP) e pela coordenação do curso.

Considerando as demandas apresentadas pelos grupos docente e discente, evidenciou-se a necessidade de reajustes na Matriz Curricular, com vistas a permitir melhor gestão dos períodos, por parte dos discentes, de modo a facilitar a sua inserção e a participação em atividades de pesquisa, extensão, além de estágios e outras atividades extracurriculares.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Assim a análise da Matriz Curricular e das Ementas, contextualizadas com as experiências vividas no cotidiano do curso e o resultado das avaliações citadas, permitiu a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, buscando maior flexibilização e otimização do Currículo. Incluiu-se entre as propostas: ajustes pontuais em algumas ementas, articulação interdisciplinar de alguns componentes curriculares, com consequente renomeação dos mesmos, realocação de componentes curriculares de modo a ajustar melhor a carga horária do período, respeitando-se sempre o tema norteador do citado período e a redistribuição da carga horária do estágio supervisionado, conforme evidenciado no quadro de equivalências das matrizes curriculares.

Considerando-se que os princípios Filosóficos e Metodológicos continuam contemplados no PPC, estes não foram modificados. Houve, contudo, uma discreta revisão do texto sobre os princípios filosóficos, de modo a ampliar a visão das metodologias ativas, para além da problematização.

Finalmente, as seções do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foram reorganizadas, de modo a atender as demandas do processo de autoavaliação do curso e se adequar ao Instrumento de Avaliação vigente.



5. Princípios Norteadores do Currículo

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Paulo Freire

A urgência em formar profissionais preparados para intervir nos principais problemas da população sob o novo paradigma da saúde requer que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação incorporem, em sua organização curricular, os elementos fundamentais para suscitar nos egressos as habilidades necessárias para o cuidado integral em saúde.

É com esse objetivo que este projeto educacional foi planejado, apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional de saúde capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva.

Princípios Filosóficos

Durante a construção deste Projeto Pedagógico, a definição do perfil profissional constituiu-se como o primeiro passo. A consulta das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos e resoluções do conselho profissional ao mesmo tempo em que apontaram caminhos, trouxeram novos questionamentos. Ao deparar com um conjunto de conceitos e princípios que indicam a formação de um egresso “crítico, reflexivo e autônomo”, para atuar como “agente transformador da realidade”, houve a necessidade de um maior aprofundamento nas bases filosóficas da formação do profissional em saúde, que resultaram na eleição dos princípios filosóficos da integralidade do cuidado, da transdisciplinaridade da complexidade e da inclusão.

Os reflexos da Globalização têm marcado o mundo com degradações ambientais, relações efêmeras, exaltação do consumismo, violência, estresse, desemprego, fome, falta de moradia, insalubridade e aceleração desmedida do desenvolvimento tecnológico. Tudo isto tem produzindo em larga escala a fragmentação do ser e do saber e tem empobrecido o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

conviver, o compartilhar, o sensibilizar-se com o outro, deteriorando cada vez mais a qualidade de vida, o que resulta em doenças e desequilíbrios do homem e do ecossistema.

Na educação, a mundialização neoliberal tem provocado reflexos que podem ser percebidos na forma de fragmentação do conhecimento, excessiva disciplinarização dos currículos, elitização das universidades. Isto tem gerado a fragmentação da assistência em saúde, desafiando os professores do curso de Fisioterapia a pensar sobre aspectos tão caros à educação neste momento, tais como: os saberes necessários à formação de egressos preparados para prestar a assistência integral e humanizada no dia-a-dia dos serviços de saúde. Para esse fim, resgata-se, entre os princípios do SUS, o conceito da integralidade.

É necessário destacar que a integralidade surge da necessidade de se reformularem as concepções sobre as práticas de saúde. Desta forma, vários sentidos são acrescidos a integralidade, a qual, segundo Pinheiro e Mattos (2001), não é apenas uma diretriz do SUS, ela é uma “bandeira” de luta que contém a força dos princípios do SUS, das práticas e das instituições de saúde. A integralidade é um direcionamento ético em favor da vida:

[...] que interroga saberes e poderes instituídos, constrói práticas cotidianas nos espaços públicos em que os sujeitos estejam engendrando novos arranjos sociais e institucionais em saúde, pautados num dialogismo que demanda embate de múltiplas vozes, constituindo efeitos de polifonia quando essas vozes se deixam escutar. (GUIZARDI e PINHEIRO, 2004).

Entender a integralidade como princípio norteador deste Projeto é assumir a missão de incorporar processos de ensino e aprendizagem diretamente comprometidos com a construção do cuidado em saúde que recusa o reducionismo, a objetivação dos sujeitos e potencializa a abertura para o diálogo.

A formação profissional em saúde tem sido marcada pela dicotomia entre corpo e alma, priorizando o saber ao invés do ser. Nesse sentido, Morin (1982) sugere que:

[...] daqui para frente, existem, sobretudo, os perigos de vida e morte para a humanidade, como a ameaça da arma nuclear, como a ameaça ecológica, como o desencadeamento dos nacionalismos acentuados pelas religiões. É preciso mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum.

É necessário, portanto, que os educadores estejam atentos às possibilidades e potencialidades transformadoras da educação, não se sujeitando às pressões do mundo contemporâneo, “transcendendo o cotidiano” (VASCONCELOS, 2006). Trata-se de um processo de superação e de autoconhecimento com vistas a uma vida autêntica. Professores e estudantes devem ser co-partícipes neste projeto de auto-educação, pois somente assim



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

será alcançada a formação de um egresso capaz de vivenciar a relação teoria-prática inserida num mundo a ser transformado.

Freire (1996) fala da capacidade de homens e mulheres valorarem, decidirem, escolherem e romperem, e por tudo isso, se fazerem seres éticos:

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Logo, respeitando a natureza do ser humano, o ensino não pode dar-se alheio à ciência e à formação moral do educando.

A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida e coordenada por Jacques Délors, ex-Ministro da Economia e Finanças da França, apresentou um relatório cujo cerne se substanciava na expressão “os quatro pilares de uma nova educação”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser”, necessários à aprendizagem ao longo de toda a vida. (DÉLORS,1998). Tais pilares foram assimilados pelas DCN.

Segundo Crema (2003), a educação convencional tem acolhido, de forma ainda fragmentada, apenas os dois primeiros pilares: o do conhecer e o do fazer. E, desta forma, se desenvolveu uma sofisticada tecnociência. Entretanto, o que se percebe é que a tecnociência necessita de uma orientação ética e solidária. Logo, é preciso estar plenamente consciente acerca de quem é este que se deseja formar, a quais interesses essa formação atende e para qual projeto de sociedade formam-se pessoas.

Neste aspecto, uma mudança necessária é que não haja dicotomia entre conhecimento técnico e habilidades/competências. Toda escolha técnica e científica tem implicações políticas, sendo impossível sua neutralidade; logo, a atuação profissional deve fazer caminhar o conhecimento formalizado com a determinação ético-política.

Uma educação que queira facilitar a arte de conviver terá que se lançar também em uma proposta de uma alfabetização do ser. Segundo Gadotti (2000, p.10), é preciso buscar o “desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa”.

Vasconcelos (2006) diz que não é possível educar para a vida sem o resgate da autêntica espiritualidade e em conexão com uma visão ecológica, com o respeito às diferentes crenças e aos saberes de cada grupo, comunidade ou povos. Muitas experiências têm mostrado que “o desenvolvimento da sensibilidade, do manejo das emoções e da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

intuição de forma integrada com a razão, que a espiritualidade pode trazer, é fundamental para a humanização e maior eficiência da assistência”.

Se hoje, em pleno século XXI, retomam-se as discussões sobre a importância da humanização na assistência, é porque os profissionais que atuam nos serviços de saúde ainda estão vindo de uma formação que privilegia pouco a temática da humanização. São currículos que mantêm uma visão fragmentada do ser e do mundo, persistindo concepções dicotômicas, separando o homem da natureza, a mente do corpo, o sujeito individual do sujeito coletivo, a clínica da política. Desta maneira, é premente a necessidade de se construir novas formas de olhar e de fazer a assistência em saúde.

Incorporar princípios da Reforma Sanitária no currículo de formação do futuro Fisioterapeuta é assumir um novo conceito de saúde. É também perceber a necessidade de mudança dos modelos curriculares e das metodologias de ensino e aprendizagem. Torna-se, portanto, necessária a articulação dinâmica entre “trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade”, como proposto nos currículos integrados, com o objetivo de desenvolver os conteúdos considerados essenciais ao entendimento dos problemas complexos e imprevisíveis encontrados na realidade (DAVINI, 1994).

O campo da saúde exige a integração de múltiplos saberes que possam responder à complexidade do homem. A utilização do conceito de transdisciplinaridade, enquanto princípio filosófico, contribui para uma nova composição da matriz curricular deste projeto. Seu objetivo é possibilitar que alunos e professores possam construir metodologias e cenários diversificados geradores de teorias e práticas voltadas para a compreensão do homem em sua inteireza.

A transdisciplinaridade não nega as especificidades dos saberes, mas busca ampliar os diferentes modos de compor o conhecimento. “Os conhecimentos disciplinares e os transdisciplinares não são antagônicos, são complementares. [...]. Não se trata de rejeitar a disciplinaridade. A disciplinaridade é a base para a transdisciplinaridade” (SANTOS *et al*, s/d, p. 15).

“A transdisciplinaridade no ensino caracteriza-se por seu enfoque no ser (seus níveis interiores e exteriores) o que inclui o conhecer, o interagir e o fazer” (SANTOS *et al*, s/d, p. 8). Nessa perspectiva, acredita-se que a transdisciplinaridade favoreça a formação profissional integral, por meio da composição de disciplinas que agreguem, além dos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

conceitos técnicos e científicos, também conceitos afetivos e perceptivos que percorrem transversalmente todo o Curso.

A inclusão está em conexão com os demais princípios filosóficos adotados, a saber: a transdisciplinaridade, a integralidade do cuidado e a complexidade, na medida em que pressupõe uma possibilidade de repensar os espaços de aprendizagem e as relações que neles se estabelecem. A inclusão deve se organizar em torno das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, pois entende que professores e educandos aprendem juntos, e que cada aprendiz possui um processo de aprendizagem individualizado.

O construtivismo em suas teorias de aprendizagem, sustenta o ensino voltado à inclusão, na medida em que abarca a complexidade do aprendizado e que o “sujeito aprende a ter consciência de si mesmo e de seus movimentos na medida em que aprende a ter consciência dos demais” (VYGOSTSKI, 1996). Em um modelo de ensino inclusivo, pessoas com necessidades diferentes aprendem a lidar com a diversidade de forma compartilhada.

O modelo de ação da inclusão é a Educação Inclusiva, que pressupõe discutir outro modo de organizar o espaço, o tempo, as atividades, e as relações sociais, de modo que os educandos possam vivenciar práticas sociais que levem à colaboração, experimentação compartilhada e à solidariedade, assim como a estimulação da busca, do contraste, da crítica e da criação, aprendendo a viver e a sentir democraticamente a sociedade, respeitando o delicado equilíbrio entre interesses individuais e coletivos. É, em última instância, uma conexão da aprendizagem com a vida. Para isso, é necessário possibilitar e favorecer um modelo de aprendizagem onde “os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para aprendizagem” (GLAT, 2007).

A Educação Inclusiva é uma nova cultura escolar: uma concepção de ensino que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinja a todos os alunos e atualmente, a política educacional do país, amparada pela legislação em vigor e convertida em diretrizes para a Educação Básica dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino, conforme a Resolução CNE/CEB n. 2 de 2001:

Art. 2: Os sistemas de ensino devem matricular a todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A Escola Inclusiva agrega os seguintes níveis de acessibilidade: física, digital, metodológica, curricular, instrumental e atitudinal.

Em relação ao projeto político pedagógico, o documento “Parâmetros curriculares nacionais - Adaptações curriculares - Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais” indica aspectos fundamentais para uma Educação inclusiva: a atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos, a identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação, a adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículo, a flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender à demanda diversificada dos alunos, a possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional. (BRASIL, 1998. p32).

Princípios Metodológicos

No tocante ao ensino em fisioterapia, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que este deva ser centrado no estudante e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se, portanto, essencial pensar em uma metodologia para uma nova prática de educação, que seja libertadora, e que torne o profissional ativo e apto a aprender.

Segundo Fernandes e colaboradores, “o *aprender a aprender* na formação dos profissionais de saúde deve compreender o *aprender a conhecer*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*”, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade.” (apud MITRE, S. M et al 2008)

Os objetivos educacionais apresentados neste Projeto pressupõem uma prática pedagógica que incentive a integração de múltiplos saberes e que explore as potencialidades de cada indivíduo, no sentido de formar um profissional de saúde preparado para o cuidado numa perspectiva da integralidade.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004, p.1409),



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Quanto maiores os índices de interdisciplinaridade e maiores as pactuações interinstitucionais, quanto mais diversificados os cenários de aprendizagem e os fatores de exposição dos alunos (não somente o professor, o livro, a pessoa internada ou no ambulatório-escola), maior a instauração de possibilidades à integralidade das práticas em saúde.

É nesse sentido que o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é estimulado no âmbito dos componentes curriculares que compõe o currículo do curso de Fisioterapia do IFRJ.

Assim, as matrizes curriculares dos cursos de saúde da IFRJ foram planejadas de forma a propiciar o alcance destas metas mesclando as metodologias ativas de aprendizagem com as formas mais tradicionais de ensino-aprendizagem promovendo à formação do cidadão com visão integral, capacidade de liderança, senso crítico, olhar sistêmico das grandes áreas, fortalecendo a importância e a necessidade do trabalho em equipe.

Oliveira (2010) define a metodologia ativa não como uma teoria única, mas sim como a junção de várias vertentes, influenciadas por várias teorias, oriunda do avanço de pesquisa na área da educação e do ensino. Dentre as metodologias ativas o autor considera a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Problematização e o Estudo de Caso, como estando mais bem padronizadas. Entretanto, ressalta que qualquer atividade que proporcione ao aluno ser o sujeito da construção do seu conhecimento pode ser entendida da mesma forma que as práticas antes citadas.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. A educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação.

Nesta proposta, necessariamente os conteúdos trabalhados devem ter potencial significativo com enfoque na funcionalidade e relevância para a prática profissional e, também, responder a uma significação psicológica, de modo a valorizar elementos pertinentes e relacionáveis dentro da estrutura cognitiva do estudante através de seus conhecimentos prévios.

Segundo Ribeiro e colaboradores (2004):

[...] a realidade é ponto de partida e fonte dos conhecimentos a serem decodificados do ponto de vista científico; se a realidade é complexa, incerta e imprevisível, problematizar, viver a complexidade, suspeitar das verdades são tarefas cotidianas, razão pela qual a escola precisa acompanhar esta dinâmica.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O oferecimento de situações de aprendizagem em contextos realistas que permitam aos aprendizes explorar e gerar hipóteses diversas para solucioná-las, parece provocar um aprendizado duradouro e relevante, servindo como um potente estímulo à autonomia cognitiva do estudante (FOSNOT, 1998). Ao mobilizar os saberes próprios do aluno, suas emoções e experiências, torna-se facilitada a incorporação dos novos conhecimentos à rede de saberes pré-existentes, processo conhecido como aprendizagem significativa (AUSUBEL apud MOREIRA, 1999; NOVAK apud MOREIRA, 1999).

Tomou-se aqui também de alguns princípios do Construtivismo (FOSNOT, 1998) que fazem referência ao fato de que as experiências e vivências prévias interferem grandemente na aquisição de novos conhecimentos, ressaltando o papel determinante do aluno como agente ativo do próprio aprendizado.

Desta forma as metodologias ativas permitem entender o aluno/educando como portador de experiências cognitivo-afetivas prévias e relevantes, além da cultura subjacente que o identifica com a realidade contextualizada.

O papel do professor/educador, neste contexto, é de apontar caminhos em que o aluno pode seguir para sua formação, agindo na postura de facilitador, problematizando as situações vividas no cotidiano e espaços de formação, que não são entendidos apenas como o espaço físico da sala de aula, mas com diversificação das possibilidades de cenários educacionais, bem como de seus atores, distanciando-os do modelo tecno-assistencial hegemônico e ampliando suas leituras sobre a realidade, bem como suas possibilidades de ação e intervenção.

Esse processo ensino-aprendizagem que pressupõe respeito à bagagem cultural do discente, bem como aos seus saberes construídos na prática comunitária só se torna possível na medida em que o docente tenha como características principais a humildade reconhecendo os limites de seu conhecimento e sua própria finitude.

Ao propiciar o desejado envolvimento de alunos, professores e demais atores no processo de formação, a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem suscita uma mudança na relação professor-aluno. O compartilhamento de saberes proposto por essas metodologias propicia ao aluno perceber-se como agente ativo na construção do próprio conhecimento, na medida em que lhe são atribuídas maiores responsabilidades, o que resulta em motivação, domínio e autonomia (FREIRE, 1996).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Essa mudança na relação professor-aluno implica, por parte do professor, em uma nova forma de organização do plano e das estratégias de ensino, da seleção dos conteúdos, das fontes de pesquisa, bem como da maneira de conduzir as aulas e de avaliar a aprendizagem, sem comprometimento do rigor científico (RIBEIRO, 2004).

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A metodologia da problematização é, também, uma das manifestações do construtivismo na educação. Está fortemente marcada pela dimensão política da educação, comprometida com uma visão crítica da relação Educação e Sociedade. Volta-se à transformação social, à conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora, emancipatória. (Cyrino EG, Toralles-Pereira ML., 2004).

A problematização difere segundo a abordagem teórica.

Para Dewey “*a ênfase está no sujeito ativo, que precisa ter uma situação autêntica de experiência, com propósitos definidos, interessantes e que estimulem o pensamento.*” A aprendizagem parte de problemas ou situações que intencionam gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais. A problematização valoriza experiências concretas, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para solicitar escolhas e soluções criativas. O sujeito irá buscar e utilizar as informações e instrumentos mais adequados para o trabalho e buscar sua comprovação por meio de sua aplicação prática.

Para Saviani, “*a noção do problema se apresenta como em Dewey, porém a busca da resposta é identificada com a reflexão filosófica, que impõe requisitos de radicalidade, rigor e globalidade relacionados dialeticamente.*”

Paulo Freire, aponta que

“a ação de problematizar enfatiza a *práxis*, na qual o sujeito busca soluções para a realidade em que vive e o torna capaz de transformá-las pela sua própria ação, ao mesmo tempo em que se transforma. Nessa ação, ele detecta novos problemas num processo ininterrupto de buscas e transformações.”

De acordo com Berbel (2001), na problematização, “*o sujeito percorre algumas etapas e, nesse processo, irá refletir sobre a situação global de uma realidade concreta, dinâmica e complexa, exercitando a práxis para formar a consciência da práxis.*” Ressalta



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

que quanto mais o professor possibilitar aos estudantes perceberem-se como seres inseridos no mundo, tanto mais se sentirão desafiados a responder aos novos desafios.

Ensinar, aprender e pesquisar compreendem “*dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente*” (apud Cyrino EG, Toralles-Pereira ML., 2004).

Problematizar, portanto, não é apenas apresentar questões, mas, sobretudo, expor e discutir os conflitos inerentes e que sustentam o problema.

Essa concepção pedagógica baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais e por isso tornou-se o instrumento metodológico do currículo do curso de Fisioterapia do IFRJ.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

6. Objetivos do Curso

O curso de graduação em Fisioterapia tem por **objetivo geral** formar Fisioterapeutas, desenvolvendo as competências gerais e específicas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, oportunizando uma formação generalista, tornando o egresso apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas de saúde de forma resolutiva.

Os **objetivos específicos** visam formar um profissional dotado de conhecimentos necessários ao exercício de suas atribuições, das quais se destacam:

- Garantir a formação de um profissional Fisioterapeuta sensibilizado pelos princípios do SUS, capaz de intervir nas condições de saúde da população, tanto em caráter individual quanto coletivo, avaliando, diagnosticando, desenvolvendo, prevenindo, educando, tratando e recuperando funções e/ou disfunções.
- Estimular comportamentos éticos e políticos, tornando o estudante consciente de seus direitos e deveres diante da sociedade, ciente da importância de seu papel na promoção da saúde e na preservação do ecossistema, formando cidadãos éticos, profissionalmente competentes, criativos e solidários.
- Incentivar a pesquisa e a produção científica, fruto das vivências nos projetos de extensão e/ou campos de estágios, desta forma contribuindo para a transformação da realidade social, por meio da geração de novos conhecimentos e da análise crítica da realidade.
- Favorecer a análise crítica da história da profissão, a sua correlação com a história da saúde no país e no mundo, instigando, desta forma, a consciência de que em cada época, diferentes sujeitos participam do processo de construção histórica de uma profissão, e porque não dizer, de uma nação.
- Emitir laudos, encaminhar pacientes quando necessário, e garantir a máxima segurança no atendimento.
- Desenvolver a capacidade gerencial e o espírito empreendedor.



7. Perfil do Egresso

A ênfase nos fundamentos humanísticos e éticos delineou o perfil profissional do egresso do Curso de Fisioterapia, por meio de uma formação que tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos ao fazer fisioterapêutico, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias à prática resolutiva e humanizada.

O profissional Fisioterapeuta tem como objeto de estudo:

“o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos e sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação” (Brasil, 2002, p.1).

Para tanto, fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos das ciências biológicas e da saúde, das ciências sociais e humanas, dos conhecimentos fisioterapêuticos e biotecnológicos de maneira integrada.

Ao final do curso, o egresso do Curso de Fisioterapia deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

Competências e habilidades gerais

- Aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos e populares.
- Perceber, em si mesmo e no outro, a complexidade da vida, identificando os múltiplos fatores que a influenciam, tais como fatores sócio-econômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, patológicos, espirituais e ecológicos, entre outros.
- Reconhecer a saúde como direito de todos, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade.
- Interpretar e reconhecer situações de saúde-doença.
- Ser ético e humano, motivado a interferir na realidade mobilizando diferentes atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de sua práxis, favorecendo condições dignas de vida.
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde de forma a garantir a integralidade da assistência no sistema regionalizado e hierarquizado, integrando e interagindo com



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

equipes multi/inter/transdisciplinares de trabalho, ciente de que o homem demanda ações complexas.

- Realizar as ações pertinentes ao fazer fisioterapêutico de maneira resolutiva, com base em evidências científicas, visando a promover, preservar, restaurar e desenvolver a integridade de órgãos, sistemas e funções.
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.
- Ser acessível, mantendo a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde, com os pacientes, familiares e público em geral.
- Saber comunicar-se utilizando a linguagem científica oral e escrita, com possibilidade do emprego de tecnologias de comunicação e informação.
- Planejar, organizar e gerir serviços de saúde públicos ou privados, exercendo liderança com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para a tomada de decisões de forma efetiva e eficaz.

Competências e habilidades específicas

- Analisar e interpretar a postura e o movimento humano, nas alterações patológicas e cinético-funcionais e, em suas repercussões psíquicas e orgânicas, elaborando diagnóstico específico.
- Elaborar o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção fisioterapêutica, em nível individual e coletivo, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária .
- Estabelecer objetivos fisioterapêuticos e eleger condutas para promover, curar e (ou) tratar disfunções.
- Aplicar e avaliar intervenções e condutas fisioterapêuticas, com base em evidências científicas e nos princípios éticos e bioéticos inerentes ao exercício profissional, garantindo qualidade e segurança.
- Estabelecer prognóstico cinético-funcional, reavaliar condutas e identificar situações de alta fisioterapêutica.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

- Compreender o desenvolvimento histórico da profissão.
- Conhecer e dominar os conceitos, métodos e técnicas fisioterapêuticos, acompanhando seu desenvolvimento científico;
- Elaborar e divulgar trabalhos acadêmicos com observância aos princípios éticos/bioéticos e métodos científicos, bem como participar de programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Acessar e selecionar estudos com base em metodologias científicas, utilizando-se da tecnologia da informação.
- Orientar pacientes e familiares sobre o processo fisioterapêutico, prestando os esclarecimentos necessários.
- Encaminhar pacientes para outros profissionais, quando necessário.
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos.
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.
- Agir e interagir em ações integradoras de equipe multiprofissional/interdisciplinar/transdisciplinar visando a integralidade da assistência nos diferentes níveis de saúde.
- Atuar como agente de saúde nas comunidades para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida.



8. Organização Curricular

A organização curricular do curso de Fisioterapia foi desenvolvida de modo a integrar na prática os princípios norteadores, objetivos e perfil propostos para a formação profissional do egresso. Ao apresentar uma estrutura permeável e sensível à complexidade da realidade, cria as condições necessárias para a interação entre a academia, os serviços de assistência em saúde e a população.

O objetivo da organização curricular é garantir uma formação integral, estimulando simultaneamente a formação de sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, de profissionais de saúde aptos a atuarem na educação, na gestão e na melhoria das condições de saúde da população. Em especial, formar profissionais Fisioterapeutas sensibilizados pelos princípios do SUS, com atuação técnico-científica resolutiva baseada em princípios éticos e valores humanos.

A matriz curricular está organizada em torno de quatro eixos de formação que percorrem do primeiro ao oitavo período da graduação, fundindo-se no 9º e 10º períodos durante o Estágio Curricular Supervisionado. São eles:

- Formação Humana
- Formação em Saúde
- Formação Específica em Fisioterapia.
- Educação Permanente em Saúde

O **Eixo Formação Humana** é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento da psicologia, filosofia, educação, inclusão social, sociologia, antropologia, metodologia científica e informática.

O **Eixo Formação em Saúde** é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento da fisiologia, anatomia, neuroanatomia e neurociências, biologia molecular e celular, biofísica, bioquímica, patologia, neonatologia, psicomotricidade, bioética, urgência e emergência, radiologia, genética, embriologia, microbiologia, imunologia, parasitologia, semiologia, farmacologia, terapias integrativas, infectologia, gerontologia, saúde mental e biossegurança.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Na mesma lógica, o **Eixo Formação Específica em Fisioterapia** é constituído por disciplinas que compreendem Compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e a deontologia, e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, através do estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos aprofundados da Fisioterapia clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.

Eixo Educação Permanente em Saúde (EPS) - A educação permanente em saúde se apoia no conceito de ensino problematizador e de aprendizagem significativa, na medida que incorpora o estudo de componentes de relevância social, levando à construção do conhecimento com base nos problemas reais enfrentados no dia-a-dia do trabalho em saúde e extrapolando a simples transmissão de conhecimentos técnico-científicos. A APS envolve a contribuição do ensino à construção do SUS, e é nesse sentido que, no Brasil, se constituiu o conceito de ‘quadrilátero da formação’: educação que associa o ensino com suas repercussões sobre o trabalho, o sistema de saúde e a participação social. É a EPS que torna grupos de trabalho em coletivos organizados de desenvolvimento de si e de seus entornos para que o trabalho em saúde seja lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Este eixo portanto tem como missão instrumentalizar os estudantes para a educação permanente em saúde através de disciplinas que articulam diversas áreas de conhecimento, como a educação popular em saúde, práticas educativas e trabalho em saúde, epidemiologia social e bioestatística, vigilância sanitária, sistema único de saúde, humanização em saúde, planejamento e gestão em saúde, trabalho e produção do cuidado, controle social no SUS, educação e promoção de saúde.

Nos oito primeiros semestres do curso, cada eixo de formação é representado por uma ou mais disciplinas. Assim, em cada semestre, o processo de articulação das disciplinas se dá em torno de uma **temática integradora**. Cada professor, em seu tempo de aula, é responsável pelos conteúdos de sua área de conhecimento. É importante também que cada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

professor contribua para que os objetivos de aprendizagem de sua disciplina, articulados com a temática do semestre, sejam alcançados ao longo do período letivo.

No primeiro período do curso, a temática que integra os quatro eixos de formação é *Aproximação ao Campo da Saúde*. O objetivo é apresentar ao estudante, de forma articulada, o processo histórico de constituição do campo da saúde, bem como a atuação do Fisioterapeuta na interface com práticas e políticas no campo da saúde. A integração das áreas de conhecimento das ciências humanas, biológicas e da saúde, da Fisioterapia e da educação permanente em saúde tem como objetivo compor com novas visões a temática do semestre, proporcionando assim a ampliação de novas teorias e práticas em saúde.

No segundo período a temática integradora é *Corpo, Movimento e Saúde*. Sua finalidade é articular os diferentes campos de saber sobre o corpo, o ambiente, as atividades humanas e as práticas corporais utilizadas na Fisioterapia.

Do terceiro ao oitavo a integração dos eixos é realizada por meio de temáticas relacionadas aos principais grupos populacionais: *Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e da População Trabalhadora, Saúde do Idoso e Saúde, Integralidade e Complexidade*. O objetivo de cada período é proporcionar aos estudantes uma atuação contextualizada a cada grupo populacional, orientada pelos princípios do SUS, centrada nas singularidades dos sujeitos, mantendo sempre em vista tanto a dimensão da singularidade quanto da coletividade.

No nono e décimo períodos, o tema norteador é a *Integralidade do Cuidado*.

As inserções precoces nos campos de práticas em saúde iniciam-se no primeiro período do curso, através das disciplinas ligadas ao eixo da Educação Permanente em Saúde, que acontecem até o 5º período. Contudo, a partir do Terceiro Período esta integração acontece também, por meio das disciplinas Práticas Assistivas I, II e III, que se encontram vinculadas à temática do período e se caracterizam por ações de educação, prevenção e promoção da saúde.

As Práticas Assistivas I, II e III, tem por finalidade promover a integração das diferentes disciplinas do eixo específico, referentes ao semestre em que elas acontecem e a inserção gradual do aluno nos campos de prática. Busca-se por meio de estudos exploratórios de campo promover a análise (diagnóstico) das condições de saúde daquela população, de forma a gerar ações voltadas à educação, prevenção e promoção da saúde, inerentes à prática do Fisioterapeuta na saúde da criança e adolescente, saúde da mulher e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

saúde do Homem e População trabalhadora, respectivamente. Esta condição de aproximação ao campo da saúde visam ainda favorecer a vivência de situações problemas, que possibilitarão o ensino problematizado e a formação integral do aluno.

A partir do sexto período até o décimo período, essas práticas tomam a forma de Estágio Supervisionado, proporcionando ao estudante uma vivência intensiva em cenários diversificados de prática profissional, dentre eles: clínica-escola, unidades básicas de saúde, associações e centros comunitários, conselhos de saúde, gestão, centros de reabilitação física e sensorial, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), creches, escolas, rede hospitalar geral e especializada (ambulatórios, enfermarias e UTIs).

Para ingressar no Estágio em Fisioterapia I, que se inicia no sexto período, há a exigência de que o discente cumpra os respectivos pré-requisitos apresentados no currículo do curso.

Em paralelo ao estágio nos dois últimos períodos do curso, os alunos deverão cumprir carga horária teórica referente às disciplinas de Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I e II, destinadas a acompanhar o aluno durante a elaboração e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Para cursar estas disciplinas será necessário ter concluído todas as disciplinas do 1º ao 8º período e nono período, respectivamente.

Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir um mínimo de 216 (duzentas e dezesseis) horas de **Atividades Complementares**, conforme apresentado no Regulamento Anexo à Resolução nº26 , de 16 de setembro de 2011, que inclui entre outras atividades: monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, cursos extracurriculares, bem como participações em palestras, congressos, oficinas e outros eventos científicos e culturais. Da mesma forma, será necessário o cumprimento de uma carga horária mínima, equivalente a 108 (cento e oito) horas, em **Disciplinas Optativas** que poderão ser cursadas em qualquer área de interesse do aluno, tanto oferecidas pelo Curso de Fisioterapia, quanto disponibilizadas por outros Cursos de nível superior do IFRJ.

Flexibilização Curricular

A matriz curricular do curso foi planejada de modo a permitir espaços de personalização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Para conferir maior flexibilização curricular, garantindo trajetórias individualizadas na formação profissional, o aluno deverá escolher, dentre diferentes disciplinas optativas, aquelas que julgar pertinentes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ao seu processo de aprendizagem. A flexibilização curricular é complementada ainda por disciplinas de “livre escolha”, as quais o aluno poderá cursar, inclusive em outros cursos de graduação oferecidos na Instituição, dependendo apenas de seu interesse e disponibilidade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Estratégias de Implantação do Currículo

A aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação, que conduz ao engrandecimento humano.

Ausubel, Novak e Hanesian

Aprender é um processo dinâmico cujo sucesso depende também da disposição interna do estudante para que a aprendizagem se estabeleça. Além de oferecer sólidos conteúdos aos estudantes, os professores têm a obrigação de propiciar um ambiente desafiador que estimule o processo de construção de novos conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos alunos.

Cada professor tem a responsabilidade de ministrar aulas sobre os conteúdos de suas áreas de conhecimento, dentro das disciplinas das quais faz parte. A carga horária semanal de aula de cada professor é fixa ao longo de todo semestre. Além de ministrar os conteúdos relacionados às suas áreas de conhecimento, coerentes com os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, o docente tem também a responsabilidade de participar do planejamento de sua disciplina, do eixo de formação a que pertence e da integração temática entre as disciplinas do período no qual está inserido.

Para facilitar a organização e integração do currículo serão realizadas reuniões periódicas entre os docentes envolvidos no curso, com o objetivo de planejar e acompanhar as atividades pedagógicas. Antes do início de cada semestre são realizadas reuniões gerais de planejamento e ao longo do período letivo reuniões de acompanhamento pedagógico em quatro níveis diferentes: reuniões entre os docentes que participam de uma mesma disciplina (no caso de disciplinas que possuem mais de um professor) com o objetivo de discutir os objetivos de aprendizagem e organização da disciplina; o de organização por eixo, que permite a programação de atividades de ensino e a identificação das contribuições de cada eixo de formação para o desenvolvimento do currículo; o de organização do período, direcionando as atividades dos quatro eixos na construção conjunta dos conhecimentos relacionados à temática de cada período do curso; e o de organização geral do curso, que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

visa à reavaliação dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e sua relação com o currículo, conduzida pelo encontro sistemático entre todos os docentes.

Tecnologias de Informação e Comunicação

As TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação, tem hoje um importante e já reconhecido papel na estrutura organizacional das sociedades. Como ferramenta pedagógica no processo educativo, proporciona uma constante elaboração do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma aprendizagem mais participativa e num ritmo mais pessoal.

A utilização das TICs pode se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem complementar às aulas presenciais ou sob a forma de disciplinas semipresenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente.

O uso das TIC's transversalmente aos conteúdos das disciplinas possibilita ao aluno utilizar ferramentas computacionais de diferentes potenciais, com vistas à sua prática no sistema e serviços de saúde. Sua importância pode estar no uso de banco de dados, dos sistemas de informação, e no uso da rede de computadores para a pesquisa em saúde.

O planejamento da disciplina deverá detalhar os conteúdos da ementa que serão desenvolvidos no ambiente virtual, o cronograma, os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação, os recursos/materiais didático pedagógicos a serem empregados, dentre outras informações relevantes.

As estratégias de orientação pedagógica dos docentes, de acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual e de verificação da qualidade dos materiais didático-pedagógicos a serem disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma levarão em consideração os procedimentos estabelecidos no Regulamento do Ensino de Graduação e demais orientações emanadas pelo NDE e Colegiado de Curso, bem como pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação e pela Coordenação de Educação Aberta e à Distância. Os recursos relacionados às TICs, disponíveis ao Curso:

- Laboratório de Informática – disponível aos docentes que desenvolvem atividades específicas de pesquisa em bases de dados, ou atividades pertinentes à disciplina. Os discentes têm acesso livre ao laboratório para realizar atividades acadêmicas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

- Acesso à Internet, por rede sem fio, disponível para a utilização por docentes ou discentes. Os docentes têm a possibilidade de utilizar a Internet como ferramenta didática em seus dispositivos eletrônicos portáteis, durante as aulas. Utilização do email como ferramenta de comunicação entre professores, estudantes e coordenação e demais atores envolvidos no processo de formação acadêmica, e ainda o emprego de grupos, tais como o Yahoo! Grupos e o GoogleGroups. Computação em nuvem
- Material utilizado em aula, apresentações, artigos científicos, lista de exercícios são disponibilizados através de blog, sites de compartilhamento (ex: 4shared, dropbox). ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas. Exibição de vídeos (filmes, curtas, documentários, entrevistas) disponíveis em websites, tais como Youtube, Vimeo, entre outros, blogs, TV, rádio, softwares, conteúdos em suportes tradicionais (livros) ou eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, nuvens digitais etc.), entre outros. Utilização de texto em suporte de papel e/ou digital (entrevistas, notícias, jornais, revistas, livros, etc..).
- Outras ferramentas utilizadas no curso de fisioterapia são os softwares para avaliação postural, para mapas conceituais e gerenciadores de referência, portais de periódicos para pesquisa e bases de dados, como portal capes e DataSUS. O AVEA – Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (Plataforma Moodle) do IFRJ está sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Educação Aberta e à Distância, localizada no Campus Pinheiral/IFRJ.

Avaliação do Processo de Aprendizagem

Para Struchiner e Giannella (2005), ao avaliar o aproveitamento do aluno, o professor deve:

[...] reunir o maior número possível de informações, observar de forma bem ampla seus alunos, conversar muito com eles, com outros professores que tenham contato com o grupo, ler o diário de classe, propor tarefas individuais, enfim, deve se utilizar de todas as fontes de informação que estiverem ao seu alcance.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O processo de avaliação discente no curso deve ser permanente, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Deve-se priorizar a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requeridos à prática profissional. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso, considerando sua adequação à temática do semestre. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da saúde, que terá sob sua responsabilidade a saúde de indivíduos e da coletividade.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Fisioterapia será contínua, cumulativa e articulada ao Projeto Pedagógico da Instituição, considerando-se as competências profissionais gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos.

O processo avaliativo proposto nesse Projeto pode articular diferentes disciplinas e saberes por meio de dispositivos variados. Dentre as diversas oportunidades de avaliação do estudante, destacam-se:

- Provas escrita, prática e oral;
- Estudo dirigido;
- Relatórios e atividades referentes às práticas experimentais;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com as teorias estudadas;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de estágio;
- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Elaboração e apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Portifólios e auto-avaliação;
- Participação em Congressos, Seminários e Simpósios;
- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A articulação entre diferentes instrumentos, a participação ativa do aluno, a flexibilidade do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com o rigor e a qualidade do ensino.

É importante ressaltar que a avaliação diz respeito a todos os envolvidos na construção do currículo. Deve ser um processo natural e permanente, possibilitando que as pessoas expressem suas percepções, habilidades e dificuldades. Deve, também, permitir a identificação dos procedimentos e critérios que necessitam ser melhorados, reformulados ou substituídos. Para tanto, requer a prática do respeito e da responsabilidade em bases éticas consistentes.

Critérios de Aprovação e Reprovação

Dentre os objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano de ensino da disciplina serão destacados aqueles considerados essenciais, sempre atendendo aos critérios de relevância e pertinência à prática profissional. Os objetivos essenciais servirão de parâmetro para o acompanhamento da aquisição dos domínios cognitivo, motor e afetivo requeridos à prática, e os objetivos complementares indicarão o grau de aprimoramento desses domínios.

A avaliação de rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliação, entendendo-se por assiduidade, a frequência às atividades relativas a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a mais de 25% das atividades, vedado qualquer abono de faltas, exceto os casos previstos em lei.

A verificação do desempenho acadêmico em cada disciplina será expressa por um grau final, resultante das avaliações realizadas pelo professor ao longo do período letivo. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver grau do período (GP) igual ou superior a 6,0 (seis).

O professor deverá, no início do período letivo, discutir com os alunos e a Coordenação do curso as formas de avaliação da disciplina a serem utilizados durante o período letivo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Estágio Supervisionado

Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática de hoje, ou de ontem, para que se possa melhorar na próxima prática. Paulo Freire

A percepção da complexidade dos processos saúde-doença demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem o que suscita a aproximação entre a universidade, as comunidades regionais e o Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo ao aluno vivenciar as diferentes nuances da realidade articulando teoria à prática.

O estágio curricular justifica-se primeiramente pelo cunho **Legal**, pois ao ser uma exigência curricular impossibilita a conclusão do curso sem o cumprimento do mesmo. Justifica-se também no âmbito da questão **Pedagógica** ao propiciar a vivência em diferentes dimensões de atuação profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características das atividades que dizem respeito à Fisioterapia, a fim de se constituírem em instrumentos de integração de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Sendo assim, o Estágio em Fisioterapia tem por finalidade consolidar e ampliar as competências e habilidades profissionais, desenvolvidas ao longo da graduação, no âmbito cognitivo, procedimental e atitudinal, sempre de acordo com as necessidades de cada indivíduo e/ou grupo, em todos os níveis de atenção do sistema de saúde vigente.

Deve ser direcionado para atividades que possibilitem o intercâmbio entre prática e teoria, tendo como princípios filosóficos a integralidade do cuidado, a transdisciplinaridade e a inclusão pelo uso de metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de uma visão crítica, ética, ampla e global da prática profissional.

O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ é um componente curricular obrigatório e estrutura-se em consonância com a Lei Federal N° 11.788, de 25 de Setembro de 2008, com a Resolução COFFITO n°153, de 30 de Novembro de 1993, com a Resolução CREFITO-2 N° 17/2004 de 22 de Outubro de 2004, e com a Resolução CNE-CES 4 - de 19 de Fevereiro de 2002 (DCN) e atende ao Padrão de Qualidade dos Cursos de Graduação em Fisioterapia no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – ABENFISIO, conforme referido no Regulamento de Estágio, aprovado pelo CAEG em 26/09/2013 (Anexo 9).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Realizado sob supervisão docente em todos os cenários de prática, o estágio em Fisioterapia é requisito para obtenção do Grau de Fisioterapeuta, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a legislação, as normas aplicáveis e demais critérios de aproveitamento estabelecidos por aquele Regulamento.

Os campos e áreas para realização do Estágio do Curso de Fisioterapia do IFRJ, denominados Cenários de Prática podem ser além da Clínica Escola do IFRJ, Serviços de Saúde e Fisioterapia pertencentes à Instituições Públicas - municipais, estaduais e federais – e Privadas - nacionais e internacionais - ONGs e Aparelhos Sociais, que disponham de preceptores registrados do Conselho Federal de Fisioterapia, usuários e instalações físicas adequadas, conveniados com o IFRJ por meio de instrumento jurídico.

Os Cenários de Prática devem ser diversificados e a a sequência de estágio nos diferentes níveis de atenção à saúde priorizará a ordem crescente de complexidade das ações em saúde, de acordo com o período do curso em que o estagiário encontra-se matriculado

Para cada cenário, há capacidades específicas a serem desenvolvidas e outras que podem ser mobilizadas e integradas em diferentes contextos. Cabe ao Estágio Supervisionado consolidar as habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação. Os Cenários de Prática ficam distribuídos por período conforme discriminado a seguir:

- I. 6º período: Atenção básica à saúde
- II. 7º período: Atenção ambulatorial
- III. 8º período: Atenção ambulatorial
- IV. 9º período: Atenção Hospitalar
- V. 10º período: Atenção Hospitalar

O Estágio Curricular supervisionado do Curso de Fisioterapia do IFRJ corresponde a um total de 1026 horas, superior aos 25% da carga horária total do curso, que atende o proposto pelas DCN. Esta carga horária esta dividida a partir do sexto período, a saber: Estágio Supervisionado I - 108 horas, Estágio Supervisionado II - 162 horas, Estágio Supervisionado III – 162 horas, Estágio Supervisionado IV - 270 horas e Estágio Supervisionado V - 324 horas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O Estágio Curricular Supervisionado deverá contemplar os Cenários de Prática pelo nível de atenção à saúde em que concentram o atendimento fisioterapêutico, organizando-se em atenção primária, secundária e terciária.

Na atenção primária a saúde, o estágio é realizado em Unidades Básicas de Saúde, com a supervisão de professores do curso de Fisioterapia do IFRJ. As atividades desenvolvidas contemplam: Tecnologias Leves do cuidado a saúde, como práticas de educação em saúde, com ênfase no trabalho em equipe multi e interdisciplinar; orientação à família e aos cuidadores; atendimento em grupo; visitas e intervenções fisioterapêuticas domiciliares; encaminhamento ao serviço secundário; avaliação, orientação, articulação intersetorial entre outros.

Na Atenção Secundária as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário ambulatorial de cuidados a saúde: avaliação, orientação, intervenção e alta fisioterapêutica; o trabalho em equipe multi e interdisciplinar, assim como orientações básicas de saúde à família e aos cuidadores, deve ainda buscar contemplar os diferentes segmentos populacionais: Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde da Mulher; Saúde do Homem e da População Trabalhadora e Saúde do Idoso. Este é realizado na Clínica Escola do IFRJ e complementado em Clínicas, Ambulatórios e Hospitais conveniados. As atividades desenvolvidas vão desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

Na Atenção Terciária, as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário hospitalar de cuidados a saúde: avaliação, orientação, intervenção fisioterapêutica e alta. Poderá ser realizado nos Hospitais da Rede Pública e/ou Privada, conveniados, com atividades em leito e UTI / CTI.

O IFRJ possui parcerias com várias instituições de ensino, assistência e pesquisa. Entretanto, ao longo do processo de implantação do curso de Fisioterapia, com o intuito de proporcionar cenários privilegiados de atuação para os egressos, novas propostas de convênio se farão necessárias. Para tanto, foram firmados convênios com a rede Federal e Secretarias Estadual e Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, a fim de promover a integração do curso com a gestão local e regional do Sistema Único de Saúde – SUS.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

1. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, requisito curricular obrigatório para todos os cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso realizado, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação docentes. O TCC deverá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica, de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos relacionados à área de formação do estudante. São objetivos do TCC:

I. Promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Graduação, de forma ética, crítica e reflexiva.

II. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica;

III. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo.

A elaboração do projeto de TCC é de responsabilidade do estudante da Graduação, que será orientado por um professor da Instituição tornando-se co-responsável por sua execução.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertam-se as disciplinas Seminário de Pesquisa I e II, respectivamente, no 9º e 10º período. Estas disciplinas subsidiam teoricamente a elaboração do TCC, sob o ponto de vista metodológico e organizacional.

O projeto de TCC, quando pertinente, será confeccionado nos termos da Resolução CNS 196/96, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos, e será submetido à avaliação, preferencialmente, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ, ou outro regulamentado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O TCC será concluído e avaliado dentro dos prazos formais do calendário acadêmico, respeitando-se o período máximo admitido para a integralização de cada curso e será apresentado na forma de trabalho escrito e defendido oralmente frente a uma Banca Examinadora.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A elaboração do TCC seguirá os critérios definidos, no Regulamento dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação do IFRJ, aprovado em 07 de janeiro de 2010 (Anexo 10).

Os cursos de saúde do Campus Realengo oferecem aos alunos a revista Saúde&Consciência, que é a base de dados que disponibiliza os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Campus Realengo. Destina-se a divulgação dos trabalhos acadêmicos dos cursos da área de saúde oferecidos no Campus Realengo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), cujas áreas temáticas são: Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional.

2. Atividades Complementares

As atividades complementares, obrigatórias para a integralização do currículo do Curso de Fisioterapia, constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos discentes, durante o curso, em espaços educacionais diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social.

O discente terá cumprido as Atividades Complementares quando tiver validado sua participação em 216 horas (16 créditos), que para serem reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização do Curso, deverão ser validadas pelo Professor ou Coordenador de Curso, no período determinado no calendário acadêmico.

Para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida, as Atividades Complementares estão divididas em categorias, cujos critérios de aproveitamento da carga são descritos em regulamento próprio, aprovado pela **Resolução ConSup nº 26 de 16 de setembro de 2011, disponível em: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/1078**.

A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação do discente, os estudantes deverão realizar Atividades Complementares de, pelo menos, 04 (quatro) categorias diferentes, dentre as previstas no



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

regulamento. São elas: Atividades científicas e tecnológicas, Atividades de extensão, Cursos livres, Estágios não obrigatórios, Monitoria, Atividades artísticas, culturais e esportivas, Participação em organização de eventos, Atividades de responsabilidade social, Atividades empreendedoras e de inovação.



9. Atividades de Ensino Articuladas à Pesquisa e Extensão

Todo exercício profissional se dá em tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir horizontes, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade.

Fórum Nacional de Graduação

As atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação são estratégias pensadas para estimular o desenvolvimento não só das competências profissionais, mas também de percepções e de atitudes, por meio da inserção política, do conhecimento da evolução histórica da ciência e da sociedade, bem como da valorização da postura colaborativa, ética e humanística, determinante ao exercício profissional.

O desenvolvimento de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria consolidam a tríade ensino, pesquisa e extensão, tão preconizada nos meios acadêmicos e já articulada no âmbito das disciplinas propostas neste Projeto Pedagógico. Constituem-se em atividades complementares aquelas pertencentes à matriz curricular, conferindo flexibilidade à formação e oportunidade para a aquisição de novos conceitos e descoberta de novas áreas de interesse.

A extensão articulada ao ensino contextualiza a formação às questões sociais contemporâneas, servindo de meio que propicia as trocas entre os saberes científicos e populares e o direcionamento de projetos de pesquisa e de intervenção voltados à demanda da sociedade.

São incentivadas e viabilizadas para o corpo discente e docente a oferta de bolsas, com recursos próprios e/ou em parceria com órgãos de fomento, visando ao desenvolvimento de atividades voltadas à pesquisa (iniciação científica), à monitoria e aos projetos de extensão, nas mais diferentes áreas de interesse do curso.

Muitos professores da equipe do Curso de Graduação em Fisioterapia desenvolvem pesquisas, inclusive em cooperação com outras Instituições Públicas de Pesquisa e Ensino.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Os professores pesquisadores, em sua grande maioria, estão cadastrados nos grupos de pesquisa (base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq), e têm seus projetos cadastrados na Pró Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPPI). Os Grupos de Pesquisa são formados por pesquisadores, estudantes e técnicos que atuam em pesquisa em diferentes linhas e áreas de conhecimento.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica são voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico, visando à iniciação à pesquisa dos discentes. A Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT) é um evento anual que se constitui da apresentação dos resultados dos projetos de pesquisa de iniciação científica e tecnológica (ICT) dos alunos bolsistas e voluntários vinculados. Durante o evento são selecionados e premiados os melhores trabalhos, de cada área de conhecimento.

É possível observar a relevante participação dos professores do campus Realengo em relação a projetos de pesquisa aprovados nos programas institucionais e externos. Os Relatórios de Gestão da Pesquisa, dimensionam o crescimento apresentado pelos programas de pesquisa.

No âmbito do Campus Realengo, dentre todos projetos de Iniciação Científica e Tecnológica em andamento, muitos incluem alunos regularmente matriculados no Curso de Fisioterapia, com concessão de bolsas aos discentes, selecionados por editais internos. Além disso, muitos estudantes do curso de Fisioterapia são bolsistas em programas ofertados em outras Instituições de Ensino ou Pesquisa.

Além da participação em projetos de pesquisa, os professores do curso têm projetos aprovados em editais de fomento à graduação, tal como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e ao PET Conexão de Saberes, com reflexo positivo na produção científica do curso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A revista Saúde&Consciência do IFRJ, através de sua base de dados também é uma possibilidade de pesquisa através da disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Campus Realengo, cujo áreas temáticas são: Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional.

10. Avaliação Institucional

O Processo de Avaliação do Curso de Graduação em Fisioterapia do Campus Realengo se dará em consonância com o processo de Avaliação Institucional, conforme proposto no Projeto de Auto-Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRJ. Esse processo de avaliação segue as diretrizes da Lei 10.861/04 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Entendendo o processo de autoavaliação como um processo social e coletivo de reflexão, o Curso de Fisioterapia se faz valer da experiência dos setores institucionais e das opiniões dos docentes e estudantes para construir sua identidade na Instituição.

A avaliação do Projeto Pedagógico se dará nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do colegiado de curso. As decisões sobre mudanças no currículo, em especial àquelas que geram impacto na infra-estrutura e nos recursos humanos serão apresentados ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do PPC segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Em função dos processos de autoavaliação do curso, foram realizadas mudanças na matriz curricular, visando ao seu aprimoramento e alcance dos objetivos.

Os discentes do curso de Fisioterapia realizam, semestralmente, a avaliação das disciplinas, a sua participação na disciplina e a infra-estrutura institucional. Adicionalmente, fóruns e assembléias promovidos pela Direção do Campus auxiliam a levantar as demandas dos alunos. Além de estimular a participação e favorecer a conscientização da importância da participação efetiva nos processos avaliativos e decisórios.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A avaliação do PPC, portanto, é um processo contínuo e resulta na adequação do perfil profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensinoaprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação Técnico Pedagógica, visando a obtenção de subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;
2. Parceria com a PROGRAD, que realiza a Pesquisa Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

Após dois ciclos avaliativos, a Comissão Própria de Avaliação do IFRJ (CPA-IFRJ) foi recentemente reestruturada para adequar-se à nova Institucionalidade criada pela Lei N° 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Tais mudanças visam uma autoavaliação que permita a identificação das potencialidades e fragilidades institucionais e, especificamente, do curso. Com relação ao comprometimento da comunidade acadêmica com os processos avaliativos, o resultado da avaliação externa institucional, expresso pelo Índice Geral de Cursos - triênio 2008- 2009-2010, serviu de estímulo à busca constante pela qualidade. O IGC atingiu 336 pontos, quatro pontos acima da avaliação anterior (2009), mantendo o conceito 4 e posicionando o IFRJ na 3ª posição entre os 38 institutos federais e em 33ª posição entre as 89 instituições avaliadas na categoria universidades públicas federais.

Apesar de ter participado do ENADE 2010, o curso de Fisioterapia ainda não apresenta a Nota de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - NIDD, pois ainda não tem concluintes. Os estudantes ingressantes foram muito bem avaliados, quando comparados com as médias nacionais relacionadas ao desempenho médio dos ingressantes na formação geral, bem como no componente específico.

O acompanhamento de egresso é feito pela Pró-reitoria de Extensão e será aplicado ao curso a partir da implantação total do currículo.

Sucintamente, pode-se destacar como pontos fortes do curso o corpo docente por sua dedicação e titulação, a participação ativa dos estudantes no processo decisório, a gestão



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

pedagógica que promove, através do Colegiado de Curso, a integração entre os componentes curriculares e a materialização das propostas do Projeto Pedagógico do Curso.

11. Instalações Físicas

O Campus Realengo faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.354 m², cedido pelo Exército Brasileiro, ainda com etapas de obra em andamento. O processo de definição da planta arquitetônica contou com a colaboração da equipe de implantação dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, permitindo uma melhor adequação dos espaços destinados aos laboratórios e clínica-escola, segundo as necessidades de cada curso.

Conforme planejado em planta arquitetônica, esse Campus educacional somará um total de 6.056 m² de área construída, compreendendo dois complexos de sala de aulas e outros dois de laboratórios, separados por ampla área de convívio. Os prédios da biblioteca, da administração, da clínica-escola e do auditório estarão unidos a estes por áreas de circulação cobertas e pavimentadas.

Uma quadra poli-esportiva, coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes, possibilitará o desenvolvimento de atividades físicas ligadas aos cursos oferecidos. O Campus será suprido com instalações sanitárias, masculinas e femininas, em quantidade adequada ao atendimento da população fixa e flutuante. A acessibilidade aos edifícios foi cuidadosamente analisada, prevendo-se a construção de rampas, bancadas, sanitários e vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais. O projeto arquitetônico priorizou a preservação do maior número possível de árvores já existentes no terreno, incorporando-as ao projeto de urbanização da unidade.

O Campus Realengo foi programado para ser construído em etapas, tendo sido executada inicialmente a construção dos blocos que compõem a Administração, a Clínica Escola, a unidade de Salas de Aula voltada para o pátio interno, os blocos de Laboratórios, Edícula de Subestação, Edícula de Controle de Acesso, e circulações abertas que interligam estes blocos. Recentemente concluiu-se a construção do segundo bloco de salas de aula e da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Biblioteca. Em etapa futura serão construídos o Auditório, a Quadra Poliesportiva e o Bloco de Gabinetes de Professores.

A seguir, serão caracterizados os principais ambientes das instalações do Campus Realengo:

Centro Administrativo

Com área total de 300 m², conta com os seguintes setores:

- Almoxarifado
- Coordenação de Integração Empresa/Escola
- Coordenação de Pesquisa e Extensão
- Coordenação Pedagógica
- Protocolo
- Recursos Didáticos
- Recursos Humanos
- Registro Escolar
- Salas de reunião
- Salas da Diretoria da Unidade e de Diretores Sistêmicos
- Salas de Apoio ao Ensino e de Apoio à Administração
- Salas de Informática, dos Servidores de Rede e de Manutenção de Computadores
- 01 Sala para Coordenação de Extensão e Pesquisa

Salas de Aula

- 12 salas de aula (53,5 m²), com capacidade para 40 alunos;

Biblioteca

A Biblioteca do Campus Realengo (240 m²) permite o acesso direto do usuário ao acervo e às bases de dados cadastradas, e conta com o sistema COMUT, que permite a obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras disponibilizando:

- Espaço para leitura e consulta anexa ao acervo;
- Baias para estudo individualizado e consulta a Internet
- Balcão de registro e controle.
- Computadores com o sistema de computação Dos Vox®, que permite acessibilidade aos portadores de deficiência visuais para o desempenho uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

Quadra poli-esportiva (previsto para a 3ª etapa da obra total do campus)

Coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Auditório (previsto para a 3ª etapa da obra total do campus)

Com capacidade para 150 pessoas com palco, camarins, iluminação e instalações sanitárias.

Laboratórios

Todos os laboratórios da Unidade de Ensino disponibilizam, além das aulas regulares, horários destinados ao desenvolvimento de estudos individuais ou em grupo, bem como de atividades de monitoria e pesquisa.

Os laboratórios contam com mobiliário e material de consumo específicos para o desenvolvimento das atividades afins, além dos equipamentos listados em anexo (Anexo 11).

O Campus Realengo tem estruturada a Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT), que é responsável pela administração dos laboratórios.

Os ambientes tecnológicos implantados seguem normas de funcionamento, utilização e segurança, implementadas pela CoSAAT.

Laboratório de Anatomia

Ambiente com 105,67 m², utilizada para o apoio didático para as aulas das disciplinas Bases Morfofuncionais I e II e Movimento Humano, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à morfofisiologia humana.

Equipado com 06 mesas de necropsia, dois tanques de formol, segmentos ósseos em peças individuais ou dentro do sistema músculo-esquelético (apresentando as articulações, músculos, nervos, veias e artérias) em tamanho, peso e formatos reais; peças apresentando os principais sistemas. (Anexo 11)

Sala assim distribuídas:

- Ossário (5.90 m²);
- Sala de armazenamento de modelos anatômicos (5.57 m²).
- Sala de aula, (58,4 m²), com 06 mesas fixas com tampo em inox



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Laboratório de Bases Biológicas

Ambiente com 71.72 m² utilizado para o apoio didático para as aulas das disciplinas: biologia celular, histologia, microbiologia, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados às disciplinas do eixo saúde e demais áreas de interesse.

Equipado com 01 chuveiro de emergência com lava-olhos acoplado; 11 microscópios ópticos binoculares; 02 microscópios esterioscópicos binoculares; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 freezer horizontal; 01 microondas, 01 geladeira, 01 centrífuga elétrica; lâminas com cortes histológicos, estruturas de helmintos, protozoários, dentre outros; pipetadores e micropipetadores; autoclave bacteriológica; estufa bacteriológica; dentre outros.

Laboratório de Corporeidade

Laboratório com área de 71.44 m² utilizado para o apoio didático das aulas das disciplinas de Psicomotricidade, cinesioterapia e NME I possibilitando ao aluno o conhecimento teórico e prático do corpo como um complexo histórico, social, cultural, estético, afetivo e funcional. com piso de madeira, revestido de tatames, parede com espelho, isolamento acústico e iluminação graduada. Materiais e equipamentos descritos em anexo (Anexo 11).

Laboratório de Habilidades Clínicas

Ambiente com 60,60 m² utilizado para o apoio didático para as aulas das disciplinas: semiologia, urgência e emergência, além de procedimentos clínico-hospitalares

Equipado com cama Fowler; boneco simulador de cuidados com o paciente; kit para simulação de ferimentos; manequins: para treinamento de reanimação RCP, entubação, de enfermagem, adulto e bebe bissexual, infantil de cuidados com o paciente, dentre outros

Laboratório de Informática



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Ambiente com 53,5 m² utilizado para o apoio didático para as disciplinas que utilizem programas computacionais e pesquisa em base de dados e equipado com 25 computadores com acesso à internet.

Clínica-Escola e Laboratórios Específicos

A Clínica Escola do IFRJ, integrante dos cenários de prática para o Estágio em Fisioterapia, foi inaugurada 04/07/2013.

A responsabilidade técnica da Clínica será exercida de acordo com a Resolução COFFITO N° 139, de 28 de novembro de 1992, sobre as atribuições do Exercício da Responsabilidade Técnica nos campos assistenciais da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Os responsáveis técnicos deverão garantir que as práticas terapêuticas oferecidas a terceiros estejam de acordo com os critérios éticos e científicos válidos; garantindo a clientela, em seu respectivo campo de intervenção, uma prática assistencial de validade científica comprovada, coerente com cada caso apresentado.

A Clínica Escola em tem por missão promover a formação dos alunos dos cursos de saúde do IFRJ/Campus Realengo através de práticas profissionais que contemplem o sistema de saúde vigente no país – SUS, promover formação profissional contextualizada, crítica, reflexiva, ética e humanística, facilitada pela supervisão de docentes dos referidos cursos, reafirmando a premissa da interdisciplinaridade, valorizar o desenvolvimento da dimensão cuidadora na ótica da integralidade, da responsabilidade e da resolutividade e estimular o processo de educação permanente entre todos os atores envolvidos: docentes, discentes, usuários e técnicos, ser campo de ensino e pesquisa em serviço para os cursos oferecidos no IFRJ/Campus Realengo através de ações integrativas dos referidos cursos, oferecer, prioritariamente, atenção à saúde da população moradora do entorno do Campus Realengo, através de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.

Os ambientes da Clínica Escola – área interna e externa (ambientes ao ar livre) estão organizados de modo a atender aos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. **Para além de atender às práticas de estágio supervisionado, os espaços destinam-se como laboratórios para as atividades práticas inerentes às disciplinas ofertadas em cada curso.**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Uma vez que o ambiente da Clínica Escola atende as necessidades do estágio e das disciplinas práticas, os horários de estágio e a reserva de espaços para as práticas são organizados conjuntamente pelas coordenações dos dois cursos em parceria com a Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino, assim como a coordenação da Clínica Escola.

Considerando a contínua adaptação da estrutura física às necessidades do Projeto Pedagógico, em 2012, foi instituída uma Comissão para Revisão e Adequação do Projeto Arquitetônico Original do Campus Realengo. Esta medida possibilitará, dentre outras ações, a expansão da Clínica Escola e Laboratórios do curso, propiciando ampliação das ações de ensino, extensão, pesquisa e assistência.

Sala da Administração da Clínica Escola

A sala de Administração e Arquivo da Clínica Escola é um ambiente de 17.60 m² que está destinado aos serviços administrativos e armazenamento de documentos relacionados a regulamentação da clínica escola. Equipada com estação de trabalho, computadores, armários tipo arquivo, cadeiras e telefone.

Recepção, Arquivo e Sala de Espera

Ambiente com 18,40m² destinado a recepção, agendamento dos pacientes e sala de espera. Equipada com bancos. Neste ambiente, existe uma sala de 6,12 m² destinado ao arquivamento de documentos dos pacientes

Espaço Saúde da Mulher

Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos I e II/ Cardiopulmonar I e II/ Terapias Integrativas/ Fisioterapia Dermatofuncional/ Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia

Ambiente com 55,50 m² divididos entre boxes, salas de avaliação e um ginásio, serve de apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento da habilidade diagnóstica e de interpretação das condições de saúde que afetam a mulher, sua assistência e para aulas práticas da disciplina de Recursos Fisioterapêuticos 2, assim como na clínica-escola, no que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

concerne o tratamento através dos recursos eletrotermofototerapêuticos. É ainda utilizado para aulas práticas, avaliações e intervenções em Fisioterapia Cardiorrespiratória.

A listagem do mobiliário, equipamentos e seu respectivo quantitativo encontra-se em anexo. (Anexo 11)

Espaço Saúde do Homem e Espaço Saúde do Idoso

Laboratórios de Neuro-Musculo-Esquelética / Cinesioterapia/ Movimento Humano/ Cardiopulmonar II / Fisioterapia Hospitalar

Ambiente composto por duas salas de 62,50m² cada que servem de apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento da habilidade diagnóstica e de interpretação das condições de saúde que afetam adultos e idosos, bem como à sua assistência. A listagem do mobiliário, equipamentos e seu respectivo quantitativo encontra-se em anexo. (Anexo 11)

Espaço Saúde da Criança I e II

Laboratório de Neuro-Musculo-Esquelética I / Cardiopulmonar I

Ambiente de 35,60m² e 17,60m², respectivamente, é destinado ao apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos voltados ao estudo do desenvolvimento neuro-psico-motor normal da criança e suas alterações, bem como à sua assistência. A listagem do mobiliário, equipamentos e seu respectivo quantitativo encontra-se em anexo. (Anexo 11)

Laboratório Recursos Fisioterapêuticos III

A disciplina de Recursos Fisioterapêuticos III reúne em seu ementário o conhecimento concernente a hidrocinesioterapia. Atualmente o curso de Fisioterapia utiliza para suas aulas práticas a piscina do Colégio Pedro II, autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, através de uma parceria firmada entre as duas instituições de ensino. A piscina é semi-olímpica, coberta e está inserida no Complexo Poliesportivo da Unidade Realengo. O curso de Fisioterapia dispõe de todo material necessário para as aulas práticas que constituem 50% da Carga Horária da disciplina de Recursos Fisioterapêuticos III. A seguir: 01 par de caneleira Power 6 kg, 02 pares de caneleira hidro pesada nylon 1 kg,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

10 pares de borboletas – aqua forme, 08 coletes pélvicos tradicionais até 80 kg, 02 coletes pélvicos Power até 120 kg, 05 pares de halteres triangulares médios, 10 pares de braceletes flutuantes, 01 barrão grande, 05 bastões de hidro pequeno, 05 steps de hidro com ventosas, 01 cavalo grande, 01 cavalo pequeno, 30 macarrões, 01 lençol flutuante, 05 pranchas, 01 kit de jogos de arcos e 01 de pinos diversas cores e tamanhos, 01 kit de brinquedos que afundam, 01 kit de brinquedos que flutuam, 01 anel de flutuação, 01 colchonete de bebê, 10 coletes cervicais longos de neoprene, 01 Relógio de parede, 01 Termômetro flutuante, 01 Kit dosador - Clorímetro / PH, 02 arcos pequenos de flutuação, 02 arcos grandes de flutuação.

Espaço de Arte e Terapia Ocupacional

Ambiente de 63,47m² destinado ao atendimento de Terapia Ocupacional e apoio as disciplinas práticas do curso de Terapia Ocupacional.

Sanitários

A Clínica Escola conta com 3 sanitários sendo um masculino, um feminino com 15,20m² e o outro com 7,20m² destinado as pessoas com alguma necessidade especial.

Sala de Higienização e Preparo de Materiais e Equipamentos

Este ambiente de 2,84 m² será destinado a higienização de materiais não- críticos e semi-críticos. Neste espaço localiza-se o expurgo, para desinfecção de equipamentos e materiais utilizados nas intervenções respiratórias e um auto-clave pequeno (18l) para a esterelização de materiais utilizados nas intervenções fisioterapêuticas dermatofuncionais e uro-ginecológicas.

11. Bibliografia Consultada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ALMEIDA M, FEURWERKER L, LLANOS M. *A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança*. São Paulo: Hucitec/ Buenos Aires: Lugar Editorial/ Londrina: Editora UEL; 1999.

ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In *Processos de ensinagem na Universidade*. Ed. UNIVILLE, 2005.

ALVES, R.B. *Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios*. Cad, Saúde Pública, vol 19, n 1 Rio de Janeiro jan/fev 2003.

ANASTASIOU, L. et al. *Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2005

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA – *O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde*. São Paulo: Atheneu, 2004

AUZUBEL, D. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Editora Plátano, 2003.

AUZUBEL, D., NOVAK, J., HENESIAN, H. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Editora Interamericana, 1980.

BERBEL, N. A. N. *Metodologia da Problematização*. São Paulo Cortez, 2001.

_____. *Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis*. Semina : v.17, n. esp., p.7-17, 1996.

_____. *Currículo médico e compromisso social*. Divulg Saúde Debate 1994; 9:539-46.

_____. *A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?* Interface. Comunicação, Saúde e Educação. v.1. n.2, março de 1998. Botucatu - SP, Fundação UNI.

BORDENAVE, J.D. *Opções pedagógicas*. In: *Ação participativa: capacitação de pessoal*. Ministério da Saúde. Belém, 1982.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.D. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis Editora Vozes, 2004.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

BRANSFORD, J.D., BROWN, A. L., COCKING, R.R. (Eds) *How people Learn*. Washington, DC: National Academy Press, 1999. Chapter 1, pp. 3-27.

BRASIL, Decreto-Lei número 938 de 13 de outubro de 1969.

BRASIL . Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001.

BRASIL Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei 9.394 de 20/12/1996.

BRASIL Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde*, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes para a ação política para assegurar Educação Permanente no SUS*. Brasília, maio de 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior . (Deaes). *Cursos e Instituições*. 2004

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico Características gerais da população*. Resultados da amostra, 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estatísticas da Saúde. Assistência Médico-Sanitária*, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Síntese de Indicadores Sociais*, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Acesso e Utilização de Serviços de Saúde*, 2003.

BRASIL – Lei nº10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 10-11-2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

BRASIL Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação*. PARECER Nº: CNE/CES 583/2001 aprovado em: 04/4/2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. São Paulo, Cortez Editora: 1999.

BRAZ, M. M. *Educação integral: um modelo de ensino da Fisioterapia baseado na física quântica*. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BUSS, Paulo Marchiori. *Promoção da saúde e qualidade de vida*. Ciênc. saúde coletiva. [online]. 2000, vol. 5, no. 1 [citado 2007-03-07], pp. 163-177. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8123

CASTANHO, S, et al. *Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior*. 2º Ed. Campinas, Ed. Papirus, 2001.

CECCIM, R.B, FEUERWERKER, L.C.M. *Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-1410, set-out, 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS-RJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Período 2005-2009, 2005.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS-RJ. *Proep* - 2005.

CERNY, R.Z. *Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância*. UFSC, 2001

COLLIVER JA. *Effectiveness of problem-based learning curricula: research and theory*. Acad Med 2000;75:259-66.

CUNHA MI. *Inovações pedagógicas: tempos de silêncios e possibilidades de mudanças*. Interface Comun Saúde Educ 2003; 7(13): 149-52.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

- CREMA R. *Introdução à Visão Holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo: Summus. 1989
- DAVINI, M. C. *Currículo Integrado*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor - área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. p.39-58.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.
- DOMINGUES, I. *Conhecimento e Transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: UFMG, IEAT, 2004.
- DOWBOR L. *Educação, tecnologia e desenvolvimento*. In: Bruno L, organizador. Educação e trabalho no mundo contemporâneo. São Paulo: Atlas; 1996.
- FEUERWERKER L. *Além do discurso de mudança na educação médica*. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: ABEM;2003.
- FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, *Plano Nacional de Graduação*, Ilhéus, 1999.
- FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, *Política Nacional de Graduação*, Manaus, 2004.
- FOSNOT, C.T. *Construtivismo: Teorias, perspectivas e prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FREIRE, Paulo. *A Pedagogia do Oprimido*. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIMA, V.V. *Learning issues raised by students during. PBL tutorials compared to curriculum objectives*. Traduzido e adaptado. Chicago, 2002. [Dissertação de Mestrado University of Illinois at Chicago Department of Health Education]
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GIPPS, C. *Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança*. In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional. Brasília: INEP, 1998.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

GUIZARDI, F.L., PINHEIRO, R.. *Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano*. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. *Ensinar Saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004.

GUIZARDI, F.L.; STELET, B.; PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B. *A formação de profissionais orientada para a integralidade e as relações político-institucionais na saúde: uma discussão sobre a interação ensino-trabalho*. In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.;

MATTOS, R. de A. (Org.) *Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro, IMS/ UERJ; CEPESQ: ABRASCO, 2005.

MITRE, S. M. *et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup 2):2133-2144, 2008

MOREIRA, A. M. *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1982

NOVAK, J.D. e GOWIN, D.B. *Aprender a aprender*. Lisboa, Plátano Edições Técnicas. Tradução para o português de Carla Valadares, do original *Learning how to Learn*, 1996.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PLACCO, V.M.N.S. (org) *Psicologia e educação: Revendo contribuições*. São Paulo: Fapesp/Educ.

POZO, J.I. *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo- *Desigualdade de Renda, Pobreza e Estrutura de Classes* - Carlos Antonio Costa Ribeiro - In:Desenvolvimento Humano e Condições de vida na cidade do Rio de Janeiro:Relatório Final- 2004.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo.*Breve relato sobre a formação das Divisões Administrativas na Cidade do Rio de Janeiro- 1961-2006*. Disponível em <<http://www2.rio.rj.gov.br/governo/regioesadministrativas.cfm>>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. *As cidades da cidade*. 2004.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo. Disponível em <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairrosariocas/>>

REGO, T. C. *Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138p.

RIBEIRO, V. M B., MONTEIRO, D., CIUFFO, R. *Dos currículos mínimos às Diretrizes Curriculares - o que mudou?* – texto apresentado no III Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. RJ: UERJ, 2004.

ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. Trad. MOREIRA, MFS. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

SANTANA, J.P., CHRISTÓFARO, M.A.C. *Articulação Ensino-Serviço na Área da Saúde*. Núcleo de Estudos de Saúde Pública, Programa de Políticas de Recursos Humanos em Saúde. Disponível em http://nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic_ens_area_saude.htm. Acesso em 12/01/2007.

SANTOS, A. *O que é transdisciplinaridade*. RURAL SEMANAL, nº 31 e 32. Rio de Janeiro: UFRRJ, agosto/setembro, 2005.

SANTOS, A.C.S.; ALMEIDA, N.F.; MAGALHÃES, L.M.S.; SANTOS, A. *Transdisciplinaridade na universidade*. Disponível em < <http://www.ufrrj.br/leptrans/1.pdf> >

SAKAI, M. H.; LIMA, G.Z. *PBL: uma visão geral do método*. Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, n. esp., 1996.

SCHERER, M. D. A; MARINO, S.R.A.; RAMOS, F. R. S. *Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas*. Interface (Botucatu) vol.9 nº 16 Botucatu Sept/Feb, 2005.

SILVA, V. L. S. *Educar para a conexão: reflexões acerca das dimensões constitutivas de uma ecologia cognitiva para promoção da saúde integral em espaços de aprender biologia*. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T.R. *Aprendizagem e prática docente na área da saúde. Conceitos, paradigmas e inovações*. OPAS, 2005.

UNESCO. DELORS, J. *Os Quatro Pilares da Educação*. Paris, Publishing, 1998.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

VASCONCELOS, E. A Espiritualidade no Trabalho em Saúde. São Paulo Hucitec, 2006

VASCONCELLOS CS. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad; 1995.

INEP. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA*, Item 1.14, 2012

Cardoso, J. P. *et al.* *Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(1):283-288, 2008



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

BASES LEGAIS

AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde, 2004. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde.

Cursos e Instituições. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. (Deaes). 2004 Ministério da Educação.

CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. Ministério da Educação.

Decreto-Lei número 938 de 13 de outubro de 1969.

Lei 9.394 de 20/12/1996. *Lei de Diretrizes e Bases*. Ministério da Educação

Lei nº10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em 10-11-2006.

Plano Nacional de Graduação, Ilhéus, 1999. FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS,

Política Nacional de Graduação, Manaus, 2004. FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS,

Os Quatro Pilares da Educação. Paris, Publishing, 1998. UNESCO. DELORS, J.

Resolução no- 4, de 6 de abril de 2009 Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Setembro, 2008



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

11 Anexos

Ordem dos anexos citados no texto:

ANEXO 1- Portaria de Criação do NDE do Curso

ANEXO 2 - Portaria de Criação do Curso

ANEXO 3 – Resolução 4 do CNE sobre carga horária mínima

ANEXO 4 – Matriz do curso de Fisioterapia

ANEXO 5 – Fluxograma do curso de Fisioterapia

ANEXO 6 – Ementário

ANEXO 7 – Matriz de Equivalência

ANEXO 8 – Aprovação reformas pelo CAEG

ANEXO 9 – Regulamento de Estágio

ANEXO 10 - Regulamento de TCC

ANEXO 11 – Lista de Materiais e Equipamentos dos Laboratórios

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ANEXO 1- Portaria de Criação do NDE do Curso



PORTARIA Nº 062 DE 10 DE MAIO DE 2011

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado pela Portaria do Ministério da Educação nº. 347, de 29 de março de 2010, publicada no Diário Oficial da União, de 30 de março de 2010, no uso de suas atribuições regimentais e tendo em vista o Memorando nº 050/2011/PROGRAD,

RESOLVE:

1 - Instituir o **Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Fisioterapia do Campus Realengo** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, subordinado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

2 - Designar os profissionais, abaixo relacionados, para comporem o **Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Fisioterapia** desta Instituição de Ensino, instituído no item 1 desta Portaria;

- Adriana Ribeiro de Macedo, matrícula SIAPE 1682481;
- Ana Cláudia Barbosa, matrícula SIAPE 1678249
- Ednéia Aparecida Leme, matrícula SIAPE 1545945;
- Fábio Luis Feitosa Fonseca, matrícula SIAPE 1783706;
- Felipe José Jandré dos Reis, matrícula SIAPE 1329100;
- Susana Engelhard Nogueira, matrícula SIAPE 1682577;

3 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



FERNANDO CESAR PIMENTEL GUSMÃO
Reitor

ANEXO 2 - Portaria de Criação do Curso



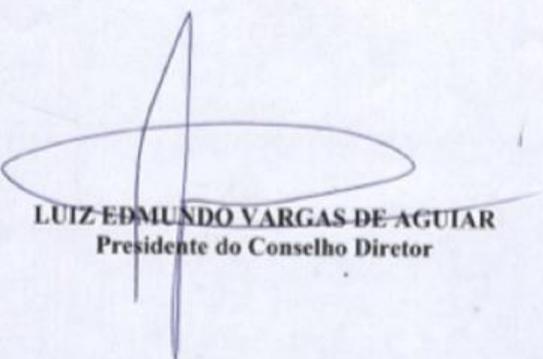
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS - RJ

RESOLUÇÃO Nº 12 DE 11 DE JULHO DE 2008.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS – RJ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista a aprovação pelo Conselho de Diretor,

RESOLVE:

- 1 - Aprovar, na forma do Anexo a esta Resolução, a Matriz Curricular do Curso Superior de Fisioterapia, a ser oferecido na Unidade Realengo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - RJ;
- 2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.



LUIZ EDMUNDO VARGAS DE AGUIAR
Presidente do Conselho Diretor



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ANEXO 3 – Resolução 4 do CNE sobre carga horária mínima

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 ⁽¹⁾

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº 213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no *caput* não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

⁽¹⁾ Resolução CNE/CES 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 4º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

QUADRO ANEXO À RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4/2009

Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial	
<i>Curso</i>	<i>Carga Horária Mínima</i>
<i>Biomedicina</i>	<i>3.200</i>
<i>Ciências Biológicas</i>	<i>3.200</i>
<i>Educação Física</i>	<i>3.200</i>
<i>Enfermagem</i>	<i>4.000</i>
<i>Farmácia</i>	<i>4.000</i>
<i>Fisioterapia</i>	<i>4.000</i>
<i>Fonoaudiologia</i>	<i>3.200</i>
<i>Nutrição</i>	<i>3.200</i>
<i>Terapia Ocupacional</i>	<i>3.200</i>

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ANEXO 4 – Matriz do curso de Fisioterapia

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
1º	Aproximação ao Campo da Saúde	Humano	08	-	4	4	Filosofia e Saúde	-
				1	3	4	Metodologia Científica	-
		Saúde	12	2	6	8	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I (BMF I)	-
				1	3	4	Bases Biológicas	-
		Específico	10	1	3	4	História e Fundamentos da Fisioterapia	-
				3	3	6	Recursos Fisioterapêuticos I	-
		EPS	04	2	2	4	Aproximação ao Campo da Saúde	-
		Total			34	10	24	34



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos	
2º	Corpo, Movimento e Saúde	Humano	2	-	2	2	Corpo e Sociedade	-	
		Saúde	22	2	6	8	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (BMF II)	BMF I	
				-	2	2	Fundamentos de Micro-Imuno	Có-requisito BMFII	
				1	1	2	Psicomotricidade	-	
		Específico	10	2	2	4	Recursos Fisioterapêuticos II	-	
				4	6	10	Movimento Humano	BMF I Co-requisito: Cinesioterapia	
				3	3	6	Cinesioterapia	Co-requisito: Movimento humano	
		EPS	4	2	2	4	Educação e Promoção da Saúde	-	
		Total			38	14	24	38	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos	
3º	Saúde da Criança e do Adolescente	Humano	06	-	2	2	Criança, Adolescente e Sociedade	-	
				-	4	4	Psicologia do Desenvolvimento	-	
		Saúde	08	-	4	4	Saúde da Criança e do Adolescente	-	
				-	4	4	Genética e Embriologia	-	
		Especifico	16	3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas I	M. Humano, Cinesioterapia	
				3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Cardio-Pulmonares I	M. Humano, Cinesioterapia	
				3	1	4	Praticas Assistivas I	M. Humano, Cinesioterapia Co-requisito: NME I e CP I	
		EPS	04	2	2	4	Humanização em Saúde	-	
		Total			34	11	23	34	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
4º	Saúde da Mulher	Humano	2	-	2	2	Mulher e Sociedade	-
		Saúde	10	-	4	4	Saúde da Mulher	-
				2	4	6	Patologia Geral e Semiologia	BMF II e Fundamentos de Micro-Imuno
		Específico	22	3	3	6	Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia	M. Humano, Cinesioterapia
				3	3	6	Fisioterapia em Dermato-funcional	M. Humano, Cinesioterapia
				3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas II	M. Humano, Cinesioterapia
				3	1	4	Praticas Assistivas II	M. Humano, Cinesioterapia Co requisito: Uro-Gineco-Obstetrícia, Dermato-Funcional e NME II
		EPS	4	2	2	4	Gestão e Controle Social	-
		Total		38	16	22	38	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
5º	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	Humano	04	-	4	4	Homem, Sociedade e População Trabalhadora	-
		Saúde	10	-	6	6	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	-
				2	2	4	Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	-
		Específico	14	-	2	2	Ética e Deontologia em Fisioterapia	-
				2	2	4	Fisioterapia do Trabalho	M. Humano, Cinesioterapia
				3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas III	M. Humano, Cinesioterapia
				3	1	4	Práticas Assistivas III	M. Humano, Cinesioterapia Co requisito: NME III, Fisioterapia do Trabalho
		EPS	4	2	2	4	Epidemiologia e Bioestatística	-
		Total			34	12	22	34



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
6º	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	Humano	4	-	4	4	Inclusão Social e Acessibilidade	-
		Saúde	4	-	4	4	Introdução a Biossegurança	-
		Específico	28	2	2	4	Recursos Fisioterapêuticos III	M. Humano Cinesioterapia
				2	2	4	Fisioterapia Comunitária	M. Humano Cinesioterapia
				3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas IV	M. Humano Cinesioterapia
				3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Cardio-Pulmonares II	M. Humano Cinesioterapia
				6	2	08	Estagio em FisioterapiaI	NME I, II e III CP I RFT I e II
		Total	36	16	20	36		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
7º	Saúde do Idoso	Humano	2	-	2	2	Idoso, Família e Sociedade	-
		Saúde	8	-	4	4	Saúde do Idoso	-
				1	3	4	Terapias Integrativas	-
		Específico	18	3	3	6	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas V	M. Humano Cinesioterapia
				10	2	12	Estagio em Fisioterapia II	Estagio Sup. I NME IV
		Total		28	14	14	28	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
8º		Humanas	-	-	4	4	Bioética	
		Saúde	8	2	2	4	Urgência e Emergência	BMF II
			4	-	4	4	Farmacologia	B. Biológicas BMF II
		Específico	18	3	3	6	Fisioterapia Hospitalar	M. Humano Cinesioterapia
				10	2	12	Estágio em Fisioterapia III	Estágio Sup. II CP II e NME V
		Total	30	15	15	30		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
9º	Integralidade no Cuidado	Humano Saúde Específico EPS	20	16	4	20	Estágio em Fisioterapia IV	Todas as disciplinas, do 1º ao 8º períodos
			2	-	2	2	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I	Todas as disciplinas, do 1º ao 8º períodos
	Total		22	16	6	22		

Período	Tema	Eixo	H/A Total.	H/A Prát.	H/A. Teor	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
10º	Integralidade no Cuidado	Humano Saúde Específico EPS	24	20	4	24	Estágio em Fisioterapia V	Estágio Supervisionado IV
			2	-	2	2	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I
	Total		26	20	6	26		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Requisitos curriculares	Carga horária		Créditos
Disciplinas obrigatórias	3294	4320	244
Estágio curricular obrigatório	1026		76
Disciplinas optativas	108		08
Atividades complementares	216		16
Total	4644		344



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Conflitos Urbanos, controle social e saúde das cidades	04	54
Cultura Afro-Brasileira	04	54
Fisiologia Cardiorrespiratória Aplicada	04	54
Inglês Instrumental I	02	27
Inglês Instrumental II	02	27
Iniciação a Docencia	04	54
Inovação Tecnológica	02	27
Introdução à Docência no Ensino Superior	04	54
Introdução à Libras	02	27
Libras I	04	54
Libras II	04	54
Movimento Parametrizado	04	54
Neurobiologia e Psicofarmacologia	02	27
Pesquisa Qualitativa em Saúde	02	27
Saúde e Qualidade de Vida	02	27
Sexualidade e Educação Sexual	04	54
Terapêutica com Bola Suíça	02	27



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ANEXO 5 – Fluxograma do curso de Fisioterapia



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ Campus Realengo									
Curso de Graduação em Fisioterapia									
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Filosofia e Saúde 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Corpo e Saúde 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Criança, Adolescente e Saúde 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Mulher e Saúde 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Homem, Saúde e População Trabalhadora 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Inclusão, Saúde e Acessibilidade 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Idoso, Família e Saúde 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Biotética 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h		
Metodologia Científica 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h									
Bases Morfofisiológicas dos Sistemas I 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Bases Morfofisiológicas dos Sistemas II 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Psicologia do Desenvolvimento 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Saúde da Mulher 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Saúde do Homem e da População Trabalhadora 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Introdução à Biossegurança 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Saúde do Idoso 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Urgência e Emergência 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h		
Bases Biológicas 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Saúde da Criança e do Adolescente 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Patologia Geral - Semiologia 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h		Terapias Integrativas 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Farmacologia 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h		
	Psicomotricidade 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Genética e Embriologia 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h							
História e Fundamentos da Fisioterapia 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Recursos Fisioterapêuticos I 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Introdução aos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia em U.O. - Início - Geriátrica 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Ética e Deontologia em Fisioterapia 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Fisioterapia Comunitária 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos V 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia Hospitalar 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II 100 T/P Creditos: 2 C= 2,0h
Recursos Fisioterapêuticos II 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Movimento Humano 100 T/P Creditos: 10 C= 10,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Cardio-Pulmonares I 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia em Demência Funcional 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia do Trabalho 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Recursos Fisioterapêuticos II 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h				
	Cardiologia 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Práticas Assistivas I 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos I 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos II 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos III 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos IV 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Fisioterapia nos Distúrbios Neuro-Musculo-Esqueléticos V 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h		
		Práticas Assistivas II 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Práticas Assistivas II 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Práticas Assistivas II 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Práticas Assistivas II 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Práticas Assistivas II 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Práticas Assistivas II 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h		
Aproximação ao Campo da Saúde 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Educação e Promoção da Saúde 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Humanização em Saúde 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Gestão e Controle Social 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h	Epidemiologia e Bioestatística 100 T/P Creditos: 4 C= 4,0h		Estágio em Fisioterapia I 100 T/P Creditos: 8 C= 8,0h	Estágio em Fisioterapia II 100 T/P Creditos: 12 C= 12,0h	Estágio em Fisioterapia III 100 T/P Creditos: 12 C= 12,0h	Estágio em Fisioterapia IV 100 T/P Creditos: 20 C= 20,0h
									Estágio em Fisioterapia V 100 T/P Creditos: 24 C= 24,0h
Carga Horária: 480h Creditos: 34	Carga Horária: 513h Creditos: 38	Carga Horária: 489h Creditos: 34	Carga Horária: 513h Creditos: 38	Carga Horária: 489h Creditos: 34	Carga Horária: 489h Creditos: 38	Carga Horária: 513h Creditos: 38	Carga Horária: 489h Creditos: 38	Carga Horária: 489h Creditos: 38	Carga Horária: 513h Creditos: 38
LEGENDA:					Banco Curricular Obrigatório: 100h				
Cinza: Ciências Humanas					Atividade Complementar Obrigatória: 16 créditos				
Verde: Ciências Biológicas e da Saúde					Carga Horária Total do Curso: 344 créditos				
Amarelo: Ciências Exatas e Tecnológicas									
Azul: Educação e Promoção da Saúde									
Linha tracejada: Co-Reserva									
Linha vermelha: Pré-Requisito									

ANEXO 6– Ementário

PLANO DE DISCIPLINA		
PRIMEIRO PERÍODO		
DISCIPLINA Filosofia e Saúde		CÓDIGO ESP062
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória
<ul style="list-style-type: none"> • Fisioterapia 		X
<ul style="list-style-type: none"> • Farmácia 		x
<ul style="list-style-type: none"> • Terapia Ocupacional 		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
<ul style="list-style-type: none"> • Não há pré-requisitos 		
EMENTA		
<p>Estudo e análise das repercussões do fato da morte (a finitude humana) sobre a vida do homem enquanto indivíduo e sobre a vida social. Abordagem das diferentes concepções de saúde ao longo da tradição da Filosofia Ocidental, do mundo antigo ao contemporâneo. Crítica ao pensamento positivista na prática em saúde.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<p>Favorecer a formação crítica do operador de saúde, enfatizando o jogo de forças políticas, econômicas e sociais que constituem as práticas terapêuticas, bem como o caráter finito da existência humana, a fim de construir uma consciência ética, política e estética do cuidado humanizado em saúde.</p>		
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica () Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR		
Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, Maria Lucia de Arruda et MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i>. São Paulo: Moderna, 2009. 2. FOUCAULT, M. <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 3. PONTY-MERLEAU, M. <i>Fenomenologia da Percepção</i>. 3ª ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2006. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEJOURS, Christophe. <i>A loucura do trabalho : estudo de psicopatologia do trabalho</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 2. FOUCAULT, M. <i>História da Sexualidade</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 3. FOUCAULT, M. <i>Os anormais</i>. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. 4. FOUCAULT, M. <i>História da Loucura</i>. 9ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2010. 5. PORTER, Roy. <i>Das Tripas Coração: Uma Breve história da Medicina</i>. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004. 		

6. REGO, Sérgio et PALACIOS, Marisa. <i>A finitude humana e a saúde pública / Human finitude and public health</i> . http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n8/25.pdf	
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Metodologia Científica		CÓDIGO ESP061	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Breve História da Teoria do Conhecimento. O método científico. Técnicas de leitura e construção de textos. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Introdução à Pesquisa Científica.			
OBJETIVO GERAL Estimular o aluno a uma postura crítica-reflexiva sobre ensino-aprendizagem, mobilizando-o para aprender a aprender. Instrumentalizá-lo para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, facilitando sua utilização no campo da prática profissional.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates. Estudo prático dirigido em laboratório de informática.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9ª Ed. São Paulo, Atlas, 2008. 2. MEDEIROS, J B. <i>Redação científica: Prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2007. 3. ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALVES, R. <i>O que é científico?</i> . São Paulo: Loyola, 2007 2. MINAYO, M.C de S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . 10ª Ed., SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 2007 3. RUIZ, J. A. <i>Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos</i> . 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2006 4. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo. Cortez, 2006 5. THIOLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CSU039	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
108 horas	08	08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
A célula como unidade biológica, sua composição química, suas principais organelas. Composição, estrutura molecular e transporte através das membranas biológicas. Morfofisiologia dos tecidos orgânicos, Tecidos: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Anatomia e Fisiologia do sistema ósteo-mioarticular. Neuroanatomia funcional e Neurofisiologia Humana			
OBJETIVO GERAL			
Promover o conhecimento da morfofisiologia das células e dos tecidos humanos, bem como da Neuroanatomia e Neurofisiologia Humanas, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica (x) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório de histologia, biologia e anatomia.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
2. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
3. HALL, J. A.; GUYTON, A.C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006.			
4. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
5. JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Estrutural dos Tecidos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
6. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al <i>Biologia Celular e Molecular</i> , 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.			
7. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
8. MACHADO, A. <i>Neuroanatomia funcional</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

1. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. KAPIT, W.; MACEY, R.I.; MEISAMI, E. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.
3. LUNDY-EKMAN, L. Neurociências – Fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. MITCHELL, A.W.M.; DRAKE, R.L.; VOGL, W. Gray's Anatomia para estudantes. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
5. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia Orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
6. MORISCOT, A.S., CARNEIRO, J., ABRAHAMSOHN, P.A. Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
7. SOBOTTA, J., WELSCH, U. Sobotta/Atlas de Histologia- Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana – Os mecanismos e funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Coordenadora do curso Edneia Aparecida Leme	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Bases Biológicas		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Bioenergética. Integração e controle do metabolismo. Substratos nutricionais para o exercício. Vias metabólicas: Aminoácidos, Proteínas, Carboidratos e Lipídios. Bioquímica do sangue. pH e sistema tampão. Enzimas e coenzimas. Biofísica da água e fluidos em sistemas biológicos. Energia e corpo humano. Biofísica dos sistemas orgânicos.			
OBJETIVO GERAL Promover o conhecimento das bases bioquímicas e biofísicas para o entendimento dos processos biológicos e do movimento humano.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DURAN, J.E.R. <i>Biofísica: fundamentos e aplicações</i> . Makron Books, 2003. 2. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al <i>Biologia Celular e Molecular</i> , 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005 3. VOET, D. VOET, J. <i>Bioquímica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DEVLIN, T.M. <i>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</i> . 6ª ed. Editora Edgard Blucher, 2007. 2. GARCIA, E. A.C. <i>Biofísica</i> . São Paulo: Sarvier, 2002. 3. HENEINE, I. F. <i>Biofísica básica</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. 4. MAUGHAN, R. GLEESON, M. <i>As Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 5. McARDLE, W.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. <i>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA História e Fundamentos da Fisioterapia		CÓDIGO FIST001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
EMENTA História da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Bases científicas e áreas de atuação do fisioterapeuta. Representações da categoria profissional. Legislação e regulamentação da fisioterapia. Formação do fisioterapeuta. Diretrizes Curriculares Nacionais.			
OBJETIVO GERAL Analisar a situação atual e perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, a partir de seu processo histórico e social.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; seminários, fórum, uso de portfólio, tempestade cerebral, mapa conceitual	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Entrevistas com profissionais, visitas técnicas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BARROS, F. B. M <i>O fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora</i> . Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. 2. DELIBERATO, P. C. P. <i>Fisioterapia preventiva – fundamentos e aplicações</i> . São Paulo: Manole, 2002. 3. REBELLATO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. <i>Fisioterapia no Brasil</i> . 2ª ed., Barueri, São Paulo: Manole, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRASIL. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região Administrativa. Normatizações do COFFITO e do CREFITO2. Disponível em < http://www.crefito2.org.br >, 2006. 2. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/ CES nº4 de 19/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. 3. DINIZ, M. Os donos do saber: profissionais e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001 4. DOWBOR, F. F. Quem educa marca o corpo do outro. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008. 5. LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S; EDLER, F. C.; SUAREZ, J. M. Saúde e Democracia: histórias e perspectivas do SUS. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	

Março/2014	Março/2014
------------	------------

PLANO DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Recursos Fisioterapêuticos I			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Fisioterapia		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
81 horas	06	06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Histórico e conceitos das terapias manuais. Bases morfofuncionais das Terapias Manuais. Palpação e Toque. Anatomia Palpatória. Técnicas clássicas e complementares de Terapias Manuais: fundamentos, indicações e contra-indicações, programação terapêutica. Introdução à mobilização articular e manipulação vertebral. Terapia miofascial. Cadeias Musculares.			
OBJETIVO GERAL			
Favorecer a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas manuais como recurso fisioterapêutico.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica	Aulas teóricas expositivas; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo e Seminários		
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Mesas redondas: elegibilidade, aplicabilidade e eficiência e eficácia das técnicas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BIENFAIT, M. As Bases da <i>Fisiologia da Terapia Manual</i> . São Paulo: Summus, 2000.			
2. CASSAR, M. P. <i>Manual de Massagem Terapêutica</i> . São Paulo: Manole, 2001.			
3. JUNQUEIRA, L. <i>Anatomia Palpatória e seus Aspectos Clínicos</i> . São Paulo: Grupo Gen (Guanabara Koogan), 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BIENFAIT, M. <i>Estudo e tratamento do esqueleto fibroso: FásCIAS e Pompages</i> . São Paulo: Summus, 1999.			
2. HAMMER, W. I. Exame funcional dos tecidos moles e tratamento por métodos manuais: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
3. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. <i>Drenagem Linfática: teoria e título</i> . 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.			
4. MAKOFISKY, H.W.; <i>Coluna Vertebral: Terapia Manual</i> . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.			
5. MARQUES, A.P. <i>Cadeias Musculares</i> . 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Aproximação ao Campo da Saúde		CÓDIGO EPS001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudos e cartografias do campo da saúde relacionados ao processo saúde-doença. História e princípios da constituição do campo de saúde coletiva no Brasil.			
OBJETIVO GERAL Promover reflexão sobre os fundamentos teóricos e práticos que influenciam e conformam o campo da saúde sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde no Brasil.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas dialogadas. Vídeo-debates. Visitas técnicas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. 4ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. 2. MERHY, E. E. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2007. 3. VIANA, A. L. A. IBAÑEZ, N.; ELIAS, P. E. M. Saúde, Desenvolvimento e Território. São Paulo: HUCITEC, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AROUCA, S. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão crítica da medicina preventiva. UNESP/FIOCRUZ. São Paulo: Rio de Janeiro, 2007. 2. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2007. 3. DOWBOR, F. F. Quem educa marca o corpo do outro. São Paulo: Cortez, 2008. 4. MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C. (Orgs.). Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 5. LOPES, M. Políticas de Saúde Pública Interação dos Atores Sociais. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.			
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Corpo e Sociedade		CÓDIGO ESP063	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudos e problematizações históricos, culturais e sociais sobre corpo saudável, doentio e repercussões nas práticas em saúde.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar a compreensão do corpo como objeto de estudo das ciências humanas, favorecendo novos modos de pensar e agir nas práticas em saúde.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 2. FOUCAULT, M. Os Anormais. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005. 3. PONTY- MERLEAU. M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 2. _____. Resumo dos cursos do Collège de France. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 3. GOLDENBERG, M. (org). Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2007. 4. _____. De perto ninguém é normal. Estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2005. 5. GUATTARI, F. As Três Ecologias. São Paulo: Papyrus, 2011. 6. MONTEIRO, P. P. Quem somos nós? O enigma do corpo. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006..			
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
108 horas	08	08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CSU039	
EMENTA			
Tecido Sanguíneo e Hematopoiese. Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: cardiovascular, respiratório, genito-urinário, digestório e endócrino.			
OBJETIVO GERAL			
Promover o conhecimento da estrutura e função dos órgãos e sistemas do corpo humano, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica (x) Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Aulas práticas em laboratório de anatomia.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. AIRES, M. M., <i>Fisiologia</i> , 3ª Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 2. HALL, J.A.; GUYTON, A.C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 4. JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Estrutural dos Tecidos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <i>Anatomia Humana Básica</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 2. KAPIT, W.; ELSON, L.M. <i>Anatomia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2004. 3. KAPIT, W.; MACEY, R. I.; MEISAMI, E. <i>Fisiologia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2008. 4. SOBOTTA, J. <i>Atlas de Anatomia Humana volumes I e II</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 5. TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 6. WIDMAIER, E.P., RAFF, H., STRANG, K.T. <i>Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

Coordenadora do curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Fundamentos de Microbiologia e Imunologia			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (cô-requisito)		CSU040	
EMENTA			
Microbiologia e Imunologia: morfologia, fisiologia, classificação e nomenclatura das bactérias. Esterilização e desinfecção. Caracterização e classificação dos vírus. Infecção e resistência. Antígeno, anticorpo e complemento. Biologia da resposta imune. Reações sorológicas e de hipersensibilidade. Doenças auto-imunes.			
OBJETIVO GERAL			
Promover o estudo da microbiologia e da imunologia para o entendimento das principais patologias auto-imunes e infecciosas			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica () Prática		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ACTOR, J. K. <i>Microbiologia e Imunologia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
2. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. <i>Imunobiologia de Janeway</i> . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.			
3. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <i>Microbiologia Médica</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2010.			
4. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <i>Microbiologia</i> . 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2008.			
2. BURTON, G. R. W. <i>Microbiologia para as Ciências da Saúde</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
3. MIMS, C.; DOCKRELL, H. M; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. <i>Microbiologia Médica</i> . 3ª ed. Editora Elsevier, 2005.			
4. OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBUTI, N. R.; SINTO, S. I. <i>Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica</i> . 3ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010.			
5. ROITT, I. M., DELVES, P. J. <i>Fundamentos de Imunologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			

6. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. <i>Introdução à virologia humana</i> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Movimento Humano		CÓDIGO CSU042	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (135 horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 10	CARGA HORÁRIA SEMANAL 10 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Cinesioterapia			
EMENTA			
Princípios de cinética e cinemática. Propriedades biomecânicas e características histológicas dos ossos, articulações, ligamentos e músculos. Mecanismo celular de contração muscular. Propriedades mecânicas do músculo esquelético: orientação das fibras musculares, tipos de contração muscular e suas características biomecânicas. Conceito de alavanca e sua aplicação prática. Definição e análise de força, torque e potência. Cinesiologia e biomecânica das articulações dos membros superiores, inferiores, coluna vertebral e cabeça. Controle do movimento humano. Marcha normal, postura ortostática e equilíbrio humano. Dinâmica das vias metabólicas durante o exercício. Classificação e características dos diferentes tipos de exercício. Comportamento do sistema cardiovascular durante o exercício. Efeitos do treinamento. Prescrição de exercícios, dosimetria, indicações e contra-indicações.			
OBJETIVO GERAL			
Promover o estudo multidisciplinar do movimento humano, capacitando a consideração integrada de parâmetros físicos, anatômicos e fisiológicos na análise do sistema músculo-esquelético e de seu movimento e instrumentalizando o aluno para a avaliação postural, funcional e terapêutica do movimento humano e das estruturas componentes do sistema músculo-esquelético.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates;		
(x) Prática	Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares; apresentação de seminários e dinâmicas de grupo abertas a outras turmas e cursos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. FLOYD, T. R., Manual de Cinesiologia Estrutural, 16 ^a ed, Barueri, São Paulo: Manole, 2011.			
2. McARDLE, W., KATCH, F.I. K, KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2 ^a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
3. LIPPERT, L. S. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 5 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			

4. PLOWMAN, S. A., SMITH, D. L., Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho, 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 5ªed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
2. KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. Vols. 1, 2 e 3, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 5ª Ed., São Paulo: Manole, 1997.
4. MARQUES, A. P Manual de goniometria. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.
5. NORDIN, H. FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do sistema Músculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
6. PERRY, J. Análise de Marcha – Vol. 3 - Sistemas de Análise de Marcha, SP, Manole. 2004
7. PERRIN, P.; LESTIENNE, F. Mecanismos do Equilíbrio Humano: exploração funcional, aplicação ao esporte e à reeducação. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda., 1998

Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Psicomotricidade		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Abordagem pluridimensional da Psicomotricidade: Histórico, discussão epistemológica e conceitos. Fundamentos teóricos introdutórios; bases do desenvolvimento psicomotor infantil; avaliação psicomotora; transtornos psicomotores; técnicas de intervenção e áreas de atuação.			
OBJETIVO GERAL			
Favorecer a discussão e a reflexão sobre conhecimentos técnico-científicos referentes à utilização da Psicomotricidade em diferentes campos de atuação.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(X) Teórica (X) Prática		Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates. Aulas práticas	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Aulas interdisciplinares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ALMEIDA, G. P. Teoria e Prática em Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2007. 2. FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. LEVIN, E. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo de vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. FONSECA, V. Terapia psicomotora: estudo de casos. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. 3. FERNANDES, C. O Corpo em movimento : o sistema Laban Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006. 4. LABAN, R. Domínio do Movimento. Edição organizada por Lisa Ullmann. 5ª ed. São Paulo : Summus, 1978. 5. RENGEL, L. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII) : modos de aplicação e referências : São Paulo : Annablume, 2008 (Cadernos de Corpo e Dança).			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Cinesioterapia		CÓDIGO FIST003	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
CO-REQUISITOS		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano			
EMENTA História e fundamentos do exercício terapêutico. Exame e avaliação do desempenho articular e muscular, goniometria e testes musculares. CIF. Mobilização articular. Exercícios terapêuticos: princípios, classificação, indicações, objetivos e contra-indicações. Programa Cinesioterapêutico. Abordagem cinesioterapêutica regional. Métodos e técnicas cinesioterapêuticas: princípios, indicações e contra indicações. Reeducação postural. Mobilização e manipulação do paciente no leito. Transferências. Fundamentos teóricos e práticos da Mecanoterapia: técnicas de aplicação, indicações e contra indicações. Recursos de mobilidade: tipos e indicação.			
OBJETIVO GERAL Capacitar os alunos para a compreensão dos procedimentos elaborados a partir do movimento humano como forma de terapia, favorecendo a análise crítica e a utilização dos diferentes métodos e técnicas como recurso fisioterapêutico			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KISNER, C., COLBY, L. A. <i>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</i> . São Paulo: Manole, 2009. 2. KENDALL, F.P; McCREARY, E. K. E PROVANCE, P. G. <i>Músculos provas e funções</i> . 5ª Ed., São Paulo: Manole, 2007. 3. MAGEE, D. <i>Avaliação músculo esquelética</i> . São Paulo: Manole, 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRODY, LT; HALL, CM. <i>Exercícios terapêuticos na busca da função</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. DELISA, J.A. <i>Tratado de Medicina de Reabilitação: princípios e prática</i> . Barieri, São Paulo: Manole, 2002. 3. HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. DANIELS E WORTHINGHAM <i>Provas de Função Muscular- Guia Clássico para a Avaliação Manual da Força Muscular - 8ª Ed, Livraria Rubio, 2008</i> 4. O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. <i>Fisioterapia: avaliação e tratamento</i> . 5ª Ed., São Paulo: Manole, 2010.			

5. FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 16ª ed. Barueri, São Paulo, 2011.	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Recursos Fisioterapêuticos II			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Não há pré-requisitos 			
EMENTA			
História da eletro-termo-fototerapia. Princípios de eletricidade Fundamentos neurofisiológicos, bioquímicos e biofísicos dos recursos utilizados em eletroterapia, fototerapia e termoterapia: técnicas de aplicação, dosagem, efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações. Pontos motores. Eletrodiagnóstico. Estimulação elétrica neuromuscular e <i>biofeedback</i> . Fisiopatologia da dor e eletroanalgesia. Terapias combinadas. Cuidados e precauções com o uso dos recursos eletrotermofototerápicos			
OBJETIVO GERAL			
Capacitar os alunos para a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes recursos de eletro-termo e fototerapia			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático	
(x) Prática		dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Leitura e revisão de artigos científicos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermatofuncional. 3ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.			
2. ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
3. ROBINSON, A. J., SNYDER-MACKLER L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas das disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.			
2. CAMERON, M. H. Agentes Físicos em Reabilitação. São Paulo: Elsevier. 2009.			
3. GREVE, J. M.D'Andrea. Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Roca, 2007.			
4. DE LISA, A.; GANS, B. M. Tratado de Medicina de Reabilitação, vol. 2. 1ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2002.			
5. NELSON, R M., HAYES, K.W, CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica. São Paulo: Manole, 2003.			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	

Março/2014	Março/2014
------------	------------

PLANO DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Educação e Promoção em Saúde		CÓDIGO EPS003	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Educação e promoção em saúde, sua relação histórica, política, social e cultural abordando os campos de atuação, os programas, a política e os princípios teóricos e práticos da educação popular em saúde.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático dos programas e das políticas de promoção e educação em saúde e a utilização de estratégias de educação e promoção em saúde no enfrentamento dos problemas de saúde e na melhoria das condições de vida.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e visitas aos serviços em saúde e comunidade			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
2. RABELLO, L. S. Promoção da Saúde – a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.			
3. PIERANTONI, C. R.; VIANA, A. L. d’A. Educação e Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2006.			
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F. F. (org) Promoção da saúde, conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.			
3. DOWBOR, F. F. Quem educa marca o corpo do outro. 2ª ed. São Paulo: editora Cortez, 2008.			
4. PORTO, M.F. S. Uma ecologia política dos riscos. Princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007			
5. VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. 2ª Ed. São Paulo: HUCITEC, Edições UVA, 2010.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	

Março/2014	Março/2014
------------	------------

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Criança, Adolescente e Sociedade		CÓDIGO ESP064	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA Diferentes perspectivas sobre a criança e o adolescente na história, abordando hábitos, costumes e variações sobre os modos de pensar nas diferentes culturas e sociedades. Identificação e discussão dos principais desafios e riscos para a criança e o adolescente na sociedade contemporânea, levando-se em conta aspectos como: vulnerabilidade, violência contra crianças e adolescentes, etnocentrismo e diversidade sociocultural.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar condições de analisar a situação das crianças e adolescentes na sociedade atual, favorecendo diferentes modos de intervenção para a superação dos problemas sociais prevalentes.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas socioculturais voltadas às crianças e aos adolescentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 2. ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANEI, J. Q. (org.) Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 3. PIAGET, J., in BARBEL, H. A Psicologia da Criança. 5ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90), http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm , acesso em 30.04.14. 3. COHN, C. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. 4. LORDELO, E. R.; KOLLER, S. H.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 5. WINNICOTT, D. W. Tudo começa em casa. São Paulo: WEM Martins Fontes, 2011. 6. YUNES, M. M.; KOLLER, S. H.; DELL'AGLIO, D. (Orgs.). Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Psicologia do Desenvolvimento		CÓDIGO ESP065	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Desenvolvimento humano como um processo amplo, contínuo e integral que envolve simultaneamente a participação de fatores inatos, adquiridos, ambientais e mediacionais. Identificação e discussão dos principais aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos em diferentes momentos do desenvolvimento infantil: pré-natal, nascimento, recém-nascido e criança, levando-se em conta as contribuições de diferentes teorias e pesquisas contemporâneas.			
OBJETIVO GERAL Favorecer ao aluno a compreensão de como se constitui o desenvolvimento integral da criança.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Trabalho de campo envolvendo observação, registro e análise de aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. São Paulo: McGrawHill, 2009. 1. PIAGET, J.; INHELER, B. A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 2003			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BELSKY, J. Desenvolvimento Humano: Experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. BIAGGIO, Â. M. B.. Psicologia do Desenvolvimento. 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2009. 3. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. Psicologia do Desenvolvimento. Vol 2 São Paulo: Epu, 2010. 4. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. Psicologia do Desenvolvimento. Vol 3. São Paulo: Epu, 2010. 5. WINNICOTT, D. W. Tudo Começa em Casa. São Paulo: WEM Martins Fontes, 2011.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Saúde da Criança e do Adolescente			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA Aspectos demográficos e epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos das afecções e disfunções neonatais, pediátricas e hebiátricas de origem neurológica, cardiopulmonar, traumatoortopédica, oncológica, infecto-contagiosa e parasitária. Puericultura. Políticas Nacionais de Saúde da Criança e do Adolescente			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo das funções, disfunções e incapacidades prevalentes na criança e no adolescente para a prática do cuidado integral			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2. CRESPIAN, J.; REATO, L. F. N. Hebiatria – Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007. 3. FIGUEIRA, F. A.; BEZERRA, J. G.; MAGGI, R. S. Diagnóstico e Tratamento em Pediatria. Instituto materno Infantil Prof. Fernando Figueira. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90), http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm , acesso em 30.04.14. 3. COHN, C. Antropologia da Infância. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 4. FELDMAN, R. D.; PAPALIA, D. E. Desenvolvimento Humano. 12ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2013. 5. LORDELO, E. R.; KOLLER, S. H.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 6. MARCONDES, E. et al. Pediatria Básica. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. 3. YUNES, M. M.; KOLLER, S. H.; DELL'AGLIO, D. (Orgs.). Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006			

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
---	---

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Genética e Embriologia		CÓDIGO CSU024	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA Estrutura e replicação do DNA; Transcrição; tradução; mutações e doenças genéticas; Gametogênese masculina e feminina; principais acontecimentos da primeira a nona semana de desenvolvimento humano; nascimento; placenta e anexos embrionários; malformações por fatores genéticos e ambientais.			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo da genética e da embriologia para o entendimento da hereditariedade e do desenvolvimento humano.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento e práticas de laboratório			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; WESSLER, S.R. <i>Introdução à Genética</i> . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. <i>Embriologia Clínica</i> . 7ª Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004 3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <i>Atlas Colorido de Embriologia Clínica</i> 2º Ed. Grupo GEN, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. <i>Genética humana</i> . Porto Alegre: Artmed, 2001. 2. LEWIN, B. <i>Genes IX</i> . 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. MAIA, G. D. <i>Embriologia Humana</i> . São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 4. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. <i>Genética Médica</i> 6ª Ed. Grupo GEN, 2002. 5. SADLER, T.W. <i>Langman, Embriologia Médica</i> . 11ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Grupo GEN, 2010.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	

Março/2014

Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas I		CÓDIGO FIST006	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Movimento Humano 		CSU042	
<ul style="list-style-type: none"> Cinesioterapia 		FIST003	
EMENTA Aprendizagem Motora. Desenvolvimento neuropsicomotor normal. Abordagem cinético-funcional e fisioterapia nas afecções pediátricas de origem neurológica e genética. Distúrbios osteometabólicos, nas alterações do desenvolvimento osteo-mio-articular e nas afecções ortopédicas que acometam a criança e o adolescente, aspectos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: métodos e técnicas, indicações e contra-indicações. Critérios de avaliação funcional e alta.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção Fisioterapêutica nas síndromes neurológicas e ortopédicas, aspectos clínicos e cirúrgicos dos distúrbios que acometem o sistema neuro-músculo-esquelético da criança desde o nascimento até a adolescência.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AACD: <i>Medicina de Reabilitação: princípios e prática</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2007. 2. CURY, CR; BRADÃO, MB. <i>Reabilitação em Paralisia Cerebral</i> . MedBook, 2011 3. EFFGEN, S.K. <i>Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. POUNTNEY, T.E. <i>Fisioterapia Pediátrica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 5. SCHWARTZMAN, JS. (Org) <i>Síndrome de Down</i> . São Paulo: Memmon, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . Porto Alegre, Artmed, 2011.			

2. BRAGA, L.; CAMPOS DA PAZ. *Método SARAH- reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral*. São Paulo: Santos editora, 2008.
3. LYNN T STAHELI. *Ortopedia pediátrica na prática*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
4. MARCONDES, E. *Pediatria básica: pediatria geral e neonatal*. São Paulo : Sarvier, 2002
5. PRADO,C.;VALE, L.A. *Fisioterapia neonatal e pediátrica*. São Paulo: Manole, 2012.
6. RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W.R.;HERZBERG, E. *Psicologia do desenvolvimento - a infânica inicial: o bebê e a sua mãe*. São Paulo: EPU, 2010.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia nas Doenças Cardio-Pulmonares I		CÓDIGO FIST007	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA Fisioterapia nas afecções pediátricas e neonatais de origem cárdio-pulmonares: aspectos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico cinesiológico-funcional. Tratamento fisioterapêutico ambulatorial e hospitalar: métodos e técnicas, indicações, contra-indicações e alta. Aspectos de terapia intensiva: ventilação mecânica invasiva e não-invasiva, gasoterapia medicinal, cinesioterapia respiratória e motora hospitalar.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção Fisioterapêutica nos transtornos que mais acometem o sistema cárdio-pulmonar da criança desde o nascimento até a adolescência.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aula expositiva dialogada. Estudo de Texto (capítulos livro e artigos científicos). Estudo dirigido. Estudo de Caso e Seminários. Aula Prática. Vídeo. Solução de Problema	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Estudo de Casos e Soluções de Problemas Reais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. EFFGEN, S.K. Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 2. PRYOR, J. A.; WEBBER, B. (Ed.). A fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. SARMENTO, G. J. V. (org.) Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. São Paulo: Manole, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARBOSA, A.P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W.B. Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal – Fisioterapia. Vol. 3. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 2. HIRSCHHEIMER, M. R.; CARVALHO, W. B.; PROENÇA FILHO, J. O.; FREDDI, N. A.; TROSTER, E. J. Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia – 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 3. CLOHERTY, J.P.; STARK, A.R.; EICHENWALD, E.C. Manual de Neonatologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4. HIRSCHHEIMER, M. R. Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.			

<p>5. POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>6. SHERPERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos, 1995.</p> <p>7. TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
<p>Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro</p>	<p>Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva</p>
<p>Março/2014</p>	<p>Março/2014</p>

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Práticas Assistivas I		CÓDIGO CSU045	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
CO-REQUISITO (S) -		CÓDIGO (S)	
• Fisioterapia aplicada a Neuro-músculo-esquelética I		FIST006	
• Fisioterapia aplicada a Córdio-pulmonar I		FIST007	
EMENTA Mapeamento de riscos e agravos para a saúde da criança e do adolescente. Análise crítica das condições de saúde da criança e do adolescente e demanda pelos serviços de saúde. Análise e discussão dos principais programas sociais. Acompanhamento de ações interdisciplinares de educação, promoção e prevenção em saúde da criança e do adolescente pertencentes à comunidade do entorno institucional.			
OBJETIVO GERAL Possibilitar por meio de atividades das disciplinas que integram o período letivo a construção progressiva de conceitos e ferramentas que subsidiarão a prática profissional proporcionando ao aluno o raciocínio da atenção integral, hierarquizada e das formas de atuação em saúde pela Fisioterapia.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Discussão de casos; Trabalhos em grupo; Elaboração de relatórios	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Busca ativa de artigos, observação participante			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com as disciplinas do período			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com as disciplinas do período			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Humanização em Saúde		CÓDIGO EPS002	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudo crítico sobre práticas de atenção e gestão em saúde, trazendo para o cenário de formação dos profissionais os fundamentos teóricos e práticos da integralidade e da humanização como relevantes tecnologias na produção do trabalho em saúde.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a reflexão teórica sobre os princípios de humanização em saúde, proporcionando assim o exercício ético-político de práticas de atenção e gestão em saúde humanizados.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visitas aos serviços de saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DESLANDES, S. F. (ORG.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas - col. criança mulher e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 2. MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. Os sentidos da Integralidade. Rio de Janeiro: Editora CEPESC / IMS-UERJ / ABRASCO, 2009. 3. SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa. Avaliação e humanização em saúde: aproximações metodológicas. 2ªed. Ijuí, RS: Unijuí, 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira). Humanização em cuidados intensivos. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2004. 2. BRASIL. Humaniza SUS – Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/humanizasus , acesso em 30.04.14. 3. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2007 4. DOWBOR, F. F. Quem educa marca o corpo do outro. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008 5. MERHY, E. E. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC. 2007			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro Março/2014		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Mulher e Sociedade		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA			
A experiência feminina na contemporaneidade enquanto desdobramento de fenômenos subjetivos, sociais e culturais, levando-se em conta as contribuições de perspectivas históricas sobre o feminino, diferenças sexuais, sexualidade, e suas possíveis repercussões sociais, psicológicas, estéticas e políticas. Discussão sobre o conceito de gênero como categoria socialmente construída, articulada a elementos como identidade, papéis sociais e discurso.			
OBJETIVO GERAL			
Favorecer a compreensão de fatores psíquicos, históricos e culturais pertinentes à subjetividade da mulher em sua relação com a sociedade.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(X) Teórica () Prática		Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Relatórios de visitas às instituições voltadas ao trabalho com a mulher.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. KEHL, M. R. – Deslocamentos do feminino, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 2008.			
2. MONTEIRO, S.VILLELA, W.org. Estigma e Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2013			
3. SIGMUND, F. – Obras Completas, Ed Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. ALDRIGHI, J. M.; BUCHALLA, C. M.; CARDOSO, M. R. A. Epidemiologia dos Agravos à Saúde da Mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.			
2. ARIÈS, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2011.			
3. FOUCAULT, M. <i>História da Sexualidade I: a vontade de saber</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
4. GOLDENBERG, M. De perto ninguém é normal. Rio de Janeiro: Record, 2004.			
5. MONTEIRO, P. P. Quem somos nós? O enigma do corpo. 2ª ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006			
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Saúde da Mulher			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA			
Aspectos demográficos e epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos das afecções e disfunções prevalentes na mulher: dermatológicas, neurológicas, gineco-obstétricas, ortopédicas, oncológicas e vasculares			
OBJETIVO GERAL			
Promover o estudo das funções, disfunções e incapacidades prevalentes na mulher para a prática do cuidado integral			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica () Prática		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)			
1. BUCHALLA, M.C; ALDRIGHI, J.M e CARDOSO, M. R. A. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.			
2. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil Medicina. Vol.1, 23ª rd ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
3. NEME, B. Obstetrícia Fundamental. São Paulo: Sarvier, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais e reprodutivos - uma prioridade do governo. Brasília. 2005. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf			
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) – Manual de bolso. Brasília, 2006. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf			
3. BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de atenção integral a saúde da mulher. Brasília, 2004 http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf			
4. KEHL, M. R. Deslocamentos do Feminino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.			
5. REZENDE, J.; MONTENEGRO A. C. N. Obstetrícia Fundamental. 10ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
6. RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Patologia Geral e Semiologia		CÓDIGO CSU020	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
• Fundamentos de Micro Imunologia			
EMENTA Adaptação e lesão celular. Inflamação e reparo. Alterações metabólicas. Alterações do equilíbrio hemodinâmico e hídrico. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Conhecimento preliminar das técnicas e métodos da semiologia geral. Objetivos do exame físico-funcional. Métodos de leitura e registros em prontuário a partir do método SOAP (Subjetivo; Objetivo; Avaliação; Prescrição).			
OBJETIVO GERAL Promover o entendimento dos processos patológicos gerais para o reconhecimento das principais disfunções de órgãos e sistemas			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações de peças e achados celulares com análise topográfica; Debate científico; Leitura de textos científicos; Estudos de caso; Aulas práticas em laboratório.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Integração das áreas de conhecimento da Patologia e da Semiologia Geral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. Robbins: Patologia Estrutural e Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2. PORTO, C. C. Exame Clínico: Bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3. GOLDMAN, L.; AUSIELL, D. Tratado de Medicina Interna Cecil. Vol 1 e 2. 23ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BAIKIE, P. D. e cols. Sinais e Sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004 3. GUYTON, A. C.; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 4. PORTO, C.C. Semiologia médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 5. PEGGY, B. Sinais e sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
81 horas	06	06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Movimento Humano 		CSU042	
<ul style="list-style-type: none"> Cinesioterapia 		FIST003	
EMENTA			
Fundamentos de ginecologia e de obstetrícia. Fisioterapia nas afecções uro-ginecológicas, obstétricas e mastológicas: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Incontinência urinária. Câncer de mama. Fisioterapia materno-infantil. Alterações cardiorrespiratórias e metabólicas da gestação. Lesões ortopédicas mais frequentes na gestação. Parto e puerpério. Aleitamento Materno. Intervenção fisioterapêutica em ginecologia e obstetrícia: métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra indicações, programação terapêutica e alta.			
OBJETIVO GERAL			
Propiciar conhecimento sobre os principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica nas condições clínicas e cirúrgicas em uroginecologia e obstetrícia.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica	Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen - Guanabara Koogan, 2012. MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. São Paulo: Roca, 2011. MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. REZENDE FILHO, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende Obstetrícia Fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> ALDRIGHI, José Mendes; BUCHALLA, Cássia Maria; CARDOSO, Maria R.A: Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005. BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato Funcional: fundamentos, recursos e patologia. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na Saúde da Mulher – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Grupo Gen / Guanabara Koogan 2011. 			

5. HALL, C. M.; BRODY, L. T. Exercício Terapêutico: na busca da função. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
6. LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: teoria e prática. 3ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.
7. NEME, B. Neme Obstetrícia Básica. 3ª ed, São Paulo: Jarvier, 2005.
8. NETTO Júnior, N. R. (org) Urologia Prática 5ª ed. São Paulo: Roca, 2008.
9. SILVA, C. R. Cinesioterapia do assoalho pélvico: abordagem fisioterapêutica. Rio de Janeiro: Editora Phorte, 2011.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia em Dermato-Funcional		CÓDIGO FIST 014	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> • Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento Humano 		CSU042	
<ul style="list-style-type: none"> • Cinesioterapia 		FIST003	
EMENTA			
Fundamentos de Dermatologia. Fisioterapia em dermatologia: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Fisioterapia no paciente queimado. Fisioterapia nas disfunções endócrino-metabólicas e circulatórias. Pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e restauradoras. Tratamento de Úlceras. Tratamento Fisioterapêutico em dermatologia: avaliação métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra indicações, programação terapêutica e alta. Eletroterapia aplicada a Dermatologia.			
OBJETIVO GERAL			
Propiciar conhecimento sobre os principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica nas condições dermatológicas, metabólicas e estéticas que acometem o adulto.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BORGES, F. S. Dermatofuncional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Editora Phorte, 2010.			
2. GUIRRO, R.; GUIRRO, E. Fisioterapia Dermato-Funcional - fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2004.			
3. KEDE, M. P. V.; OLEG, S. Dermatologia Estética. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.			
4. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste fisiológico. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.			
1. 5. WOLFF, K.; JOHNSON, R. A. Dermatologia de Fitzpatrick – Atlas e Texto. 6ªed. Porto Alegre: Editora McGraw Hill, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BARAN, R. Doenças da unha do diagnóstico ao tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
2. FÖLDI, M. STRÖBENREUTHER, R. Princípios de Drenagem Linfática. 4ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.			

3. HERPERTZ, U. Edema e Drenagem Linfática: diagnóstico e terapia do edema. São Paulo: Roca – Grupo Gen, 2013.
4. IRION, G. L. Feridas - novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen - Guanabara Koogan, 2012.
5. JUNIOR, L. M. G. Queimaduras – tratamento clínico e cirúrgico. Luiz Macieira Guimarães Junior. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Rubio 2005.
6. LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: teoria e prática. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2007.
7. LIMA JUNIOR, E. M. Tratado de Cirurgia Plástica após grandes perdas ponderais. São Paulo: Atheneu, 2010.
8. SABAG, C. Y.; SOLIS, M.; SABBAG, M. J. Psoríase para profissionais de saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
9. SADICK, N. Cirurgia Estética Avançada. São Paulo: Editora Santos, 2007.
10. SOUZA, A. S.; TAI, P. I. Novos Princípios em Cirurgia Plástica não invasiva e medicina anti-aging. São Paulo: Editora Santos – Grupo Gen, 2010.
11. VIEIRA, F. N. M. Mecanismos moleculares do envelhecimento cutâneo. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas II		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA • Fisioterapia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória x	Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA Abordagem cinético-funcional e fisioterapia nas afecções neuroimunológicas, afecções cérebro-vasculares e nos distúrbios reumáticos; aspectos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: métodos e técnicas, indicações e contra-indicações. Critérios de avaliação funcional e alta. Fisioterapia nas amputações. Próteses.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção fisioterápica nas afecções e incapacidades neurológicas e ortopédicas, clínicas e cirúrgicas que acometem o sistema neuro-musculo-esquelético da mulher.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CARVALHO, M. A. P.; BERTOLO, M. B.; DUARTE, L. C. C. D. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2. HALL, C. M.; BRODY, L. T. Exercício terapêutico na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. HERBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 4. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência : fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ADLER, S. S. PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Barueri, São Paulo: Manole, 2007. 2. BUTLER, D. S. Mobilização do Sistema Nervoso. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. 3. CAMPBELL, W. W. Dejong: O Exame Neurológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.			

4. DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para paciente após AVC e outras lesões cerebrais. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.
5. DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
6. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005.
7. ROWLAND, L.P. (Org.) Merrit/Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. SCIFERS, J. R. Testes para Avaliação Neurológica: guia fotográfico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Práticas Assistivas II		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
CO-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia Fisioterapia em Dermato-Funcional Fisioterapia nas Disfunções NME II 			
EMENTA			
Mapeamento de riscos e agravos para a saúde da mulher. Análise crítica das condições de saúde da mulher e demanda pelos serviços de saúde. Análise e discussão dos principais programas sociais. Acompanhamento de ações interdisciplinares de educação, promoção e prevenção em saúde mulher pertencentes à comunidade do entorno institucional.			
OBJETIVO GERAL			
Possibilitar por meio de atividades das disciplinas que integram o período letivo a construção progressiva de conceitos e ferramentas que subsidiarão a prática profissional proporcionando ao aluno o raciocínio da atenção integral, hierarquizada e das formas de atuação em saúde pela Fisioterapia.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica (x) Prática		Discussão de casos; Trabalhos em grupo; Elaboração de relatórios	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
De acordo com as disciplinas do período			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as disciplinas do período			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Gestão e Controle Social		CÓDIGO EPS004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA SUS: perspectiva histórica e legislação. Programa e Políticas públicas de saúde. Planejamento em saúde. Financiamento do SUS. Comunicação e Princípios do SUS. Estratégias de comunicação em saúde. Participação e Controle Social. Comunicação e poder. Conselhos de saúde. Comissões de Saúde. Conferência nacional de saúde. Trabalho em Saúde.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, gestão, co-gestão e organização de coletivos na área da saúde, favorecendo o uso de ferramentas adequadas para as intervenções necessárias			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica	Aulas teóricas expositivas, Leitura crítica de artigos; Estudo prático		
(x) Prática	dirigido individual e/ou em grupo		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e Visitas aos serviços em saúde e comunidade			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2007.			
2. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: HUCITEC, 2007.			
3. CORTEZ, S. V. Participação e Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CHRISTENSEN, C. M. et al. Inovação na Gestão em Saúde. Rio Grande do Sul: Bookman, 2009.			
2. FURTADO, T. R. S. et al. Responsabilidade Social e Ética na Organização de Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.			
3. LIMA, N. T; GERSCHMAN, S; EDLER, F.C; SUÁREZ, J. M. <i>Saúde e democracia. História e perspectivas do SUS</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006			
4. LOPES, M. Políticas de Saúde Pública: interação dos atores sociais. São Paulo: Atheneu, 2010.			
5. UGÀ, M. A. et al. A Gestão SUS no âmbito estadual. O caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Saúde do Homem e da População Trabalhadora		CSU025	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
81 horas	06	06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Aspectos demográficos e epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos das afecções e disfunções cardio-pulmonares, neuro-musculares, oncológicas, infecto-contagiosas e ocupacionais prevalentes no adulto e na população trabalhadora. Princípios e fundamentos da ergonomia.			
OBJETIVO GERAL			
Promover o estudo das afecções e disfunções prevalentes no homem e na população trabalhadora para a prática do cuidado integral			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos;	
() Prática		Debates; Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GOLDMAN, L.; AUSIELL, D. <i>Tratado de Medicina Interna Cecil</i> . 2 Vol. 22ªEd., Elsevier, 2006			
LESSA, I. <i>O Adulto Brasileiro e as Doenças da Modernidade. Epidemiologia das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998.			
NETTO JÚNIOR, Nelson Rodrigues. <i>Urologia Prática</i> . 4ª Ed., São Paulo: Atheneu, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes</i> , BRASÍLIA, 2008.			
BELLUSCI, S M. <i>Doenças Profissionais ou do Trabalho</i> . São Paulo: SENAC, 2006			
CAVALCANTI, E.F. A.; MARTINS, H. S. <i>Clínica médica: dos sinais e sintomas ao diagnóstico e tratamento</i> . Barueri, SP: Manole, 2007.			
FIGUEIREDO, N. M A. <i>Ensinando a cuidar da mulher do homem e do recém-nascido</i> . São Paulo: Difusão, 2003			
FERREIRA JÚNIOR, M. <i>Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores</i> . São Paulo: Roca, 2002.			
GREENFIELD, L. J.; MULHOLLAND, M. W. <i>Cirurgia: princípios científicos e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
RANNEY, D. <i>Distúrbios Osteomusculares Crônicos Relacionados ao Trabalho</i> . São Paulo: Roca, 2008.			
Coordenadora do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Homem, Sociedade e População Trabalhadora		CÓDIGO ESP100	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatóri a	Optativ a
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA A relação do homem, do ócio, do lazer e do trabalho no mundo contemporâneo e globalizado.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno a compreensão das influências do mundo contemporâneo e do capital nas relações humanas e nas relações de trabalho.			
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007. 2. BAUMAN, Z. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 3. MASI, D. O Futuro do Trabalho – fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009. 2. BAUMAN, Z. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 3. BRAVO, M. I. S. et al. Movimentos Sociais, Saúde e Trabalho. Rio de Janeiro: ENSP, 2010. 4. MARX, K. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 5. MASI, D. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000..			
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais		CSU027	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA			
Fundamentos de radiologia, densitometria, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Interpretação de imagens e laudos. Exames laboratoriais: utilidade, descrição e interpretação.			
OBJETIVO GERAL			
Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários à indicação e interpretação dos exames de diagnóstico por imagem e laboratoriais.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica	Aulas expositivas dialogadas; Estudo prático dirigido, individual e/ou em grupo.		
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. GREENSPAN. Radiologia ortopédica- uma abordagem prática Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
2. MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de Radiologia e Imagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.			
1. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach. Interpretação de Exames Laboratoriais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BÉRTOLO, M. B. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
2. DUBIN, D. Interpretação rápida do ECG. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas, 1996.			
3. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil Medicina. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
4. JOHNSON, T. R.; STEINBACH, L. S. O essencial em imagens músculoesqueléticas. São Paulo: Roca, 2006.			
5. LIMA, A. O. et al. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
6. WEBER, E. C.; VILENSKY, J. A.; CARMICHAEL, S. W. Netter Anatomia em Imagens Essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
Coordenadora do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia do Trabalho		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA Tratamento fisioterapêutico nas afecções e incapacidades ocupacionais: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional; métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra-indicações, programação terapêutica e alta. Biomecânica Ocupacional. Análise Ergonômica do Trabalho. Ginástica Laboral.			
OBJETIVO GERAL Instrumentalizar o aluno para a análise ergonômica e implantação de abordagens fisioterapêuticas e programas de reabilitação e prevenção voltados à saúde do trabalhador.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002 2. RANNEY, D. Distúrbios Osteomusculares Crônicos Relacionados ao Trabalho. São Paulo: Roca, 2008 3. NASCIMENTO, N M. ; MORAES, R A. S. Fisioterapia nas Empresas. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2000. 4. VERONESI, Jr., J. R. Fisioterapia do Trabalho. São Paulo: Andreoli, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALVES, G. Trabalho e subjetividade: o espírito do Toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011. 2. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2009. 3. ASTRAND, P. O. Tratado de Fisiologia do Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006. 4. DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1992. 5. IIDA, I. Ergonomia, Projeto e Produção. São Paulo: Edgar Blucher, 2011. 6. MAIS, D. O Futuro do Trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2010.			

7. PEREIRA, E R. Fundamentos de Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho. Rio de Janeiro: Taba Cultura, 2009.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas III			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Fisioterapia		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
81 horas	06	06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA			
Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica nas afecções traumáticas e não traumáticas da medula espinhal em adultos. Lesões esportivas nos adultos: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra indicações. Critérios de avaliação funcional e alta. Órteses e recursos de mobilidade: indicação e prescrição.			
OBJETIVO GERAL			
Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção Fisioterapêutica nas afecções neurológicas e do esporte que acometem o sistema neuro-músculo-esquelético do adulto.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático	
(x) Prática		dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ADLER, S. BECKERS, D. BUCK, M. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. São Paulo: Manole, 2007.			
2. DUTTON M. Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
3. HERBERT, S. et al. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
4. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência fundamental para Reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
5. Mc ARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.			
2. BUTTER, D. S. Mobilização do Sistema Nervoso. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.			

3. FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HERBERT, S. K. Medicina e Reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
4. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. Baruei, São Paulo: Manole, 2010.
5. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata. 3ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.
6. O’SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed., São Paulo: Manole, 2010.
7. ROWLAND, L. P. (Org.) Merrit/Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Práticas Assistivas III		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Nome do curso (ou cursos)		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
CO-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Fisioterapia do Trabalho			
• Fisioterapia nas Disfunções NME III			
EMENTA			
Mapeamento de riscos e agravos para a saúde do homem e da população trabalhadora. Análise crítica das condições de saúde dessa população e demanda pelos serviços de saúde. Análise e discussão dos principais programas sociais. Acompanhamento de ações interdisciplinares de educação, promoção e prevenção em saúde do homem e da população trabalhadora, pertencentes à comunidade do entorno institucional.			
OBJETIVO GERAL			
Possibilitar por meio de atividades das disciplinas que integram o período letivo a construção progressiva de conceitos e ferramentas que subsidiarão a prática profissional proporcionando ao aluno o raciocínio da atenção integral, hierarquizada e das formas de atuação em saúde pela Fisioterapia.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica (x) Prática	Discussão de casos; Trabalhos em grupo; Elaboração de relatórios		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
De acordo com as disciplinas do período			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as disciplinas do período			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Ética e Deontologia em Fisioterapia			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré requisitos		CÓDIGO (S)	
<p>EMENTA Ética e Deontologia da legislação sobre as profissões de Fisioterapia no Brasil: conceitos e objetivos. Código de ética profissional. Aspectos éticos da prática profissional. Órgãos de classe: papel, objetivos e funcionamento Sensibilização, conscientização e questionamento sobre a atividade profissional num contexto sócio-político- econômico.</p>			
<p>OBJETIVO GERAL Incentivar a discussão quanto aos princípios éticos e legais que regem a profissão, fortalecendo as bases da ética e da bioética para a prática profissional responsável e consciente.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica () Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Filmes		
<p>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética do Fisioterapeuta. http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=26 acesso em 30.04.14. 2. MAIA, M. S. Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 3. SINGER, P. Ética Prática. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002. 4. BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resoluções do COFFITO. Disponível em <http://www.coffito.org.br>, 2010.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CICERO, M. T. Do sumo bem e do sumo mal. Coleção Clássicos, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. 2. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 3. MARCONDES, D. Textos Básicos de Ética de Platão a Foucault. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009. 4. PEGORARO, O. A. Ética é justiça. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 5. SÁ, A. L. Ética Profissional. 9ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2010. 6. VASQUES. A.S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 7. WINNICOTT, D. W. Tudo começa em casa. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011..</p>			
<p>Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro</p>		<p>Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva</p>	

PLANO DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Epidemiologia e Bioestatística		CÓDIGO EPS005	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Aspectos Gerais e contribuições da Epidemiologia para os serviços de saúde. Desenvolvimento do raciocínio epidemiológico na pesquisa à saúde. Desenho e planejamento de estudos Epidemiológicos. Medidas de Frequência e Associação e Testes diagnósticos em Saúde. Análise de dados. Rede Nacional de Informação em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para levantamento e análise de dados em saúde, noções para seleção da população em estudo, introdução aos testes estatísticos adequados e à interpretação de resultados, apresentação dos programas de computação disponíveis para comparar e avaliar resultados obtidos a partir de exemplos apresentados.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas;Leitura crítica de artigos;Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MEDRONHO R. (org.). Epidemiologia Caderno texto e exercício 2ª ed.,São Paulo: Atheneu. 2011. (2 vol) 2. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios da Bioestatística. São Paulo: Thomsom Pioneira, 2004 3. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003 4. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CRESPO, A. A. Estatística fácil. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009. 2. CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde / programa de saúde da família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005 3. DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística para simples mortais. Rio de Janeiro: Elsevier,2003 4. LAPPONI, J. C. Estatística Usando o Excel. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 2005 5. ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Elsevier,2003			

6. LAPPONI JC. *Estatística Usando o Excel*. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 2005

7. ROZENFELD, S. *Fundamentos da Vigilância Sanitária*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006

Coordenador do Curso	Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Inclusão Social e Acessibilidade		CÓDIGO CSU048	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA Fisioterapia		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional			x
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (54 horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S)	
EMENTA Relações de poder, estigma e exclusão social. Direitos humanos e Pós-modernidade. Minorias sociais e interculturalidade. Espaços sociais, movimentos sociais e inclusão. Educação e inclusão social. Inclusão social e saúde, políticas de inclusão no Brasil. Deficiências, necessidades especiais, diferença e inclusão. Acessibilidade e tecnologias assistivas.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre aspectos sócio-histórico-culturais relacionados ao processo de inclusão e exclusão social, facilitando a reflexão sobre o desenvolvimento de estratégias de inserção social das populações historicamente excluídas.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica e discussão de artigos; Seminários; Estudo prático dirigido individual ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para a integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos) 1. DEJOURS, C. A Banalização da injustiça Social. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011. 2. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra – Graal, 2013. 3. SANTOS, M. Por uma globalização: do pensamento único à consciência. Rio de Janeiro: Universal Record, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. Organização Mundial de Saúde / Organização Panamericana de Saúde. CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: Universidade de São Paulo; 2003. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=7gcSHZfozBkC&pg=PA6&lpg=PA6&dq=classificação+internacional+de+funcionalidade+incapacidade+e+saúde+(cif) . acesso em 30. 04. 14. 2. GÓES, M. C. R; De LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 3. GOHN, M. G. Movimentos sociais. Petrópolis: Vozes, 2010.			

4. ORLANDI, L. B. L. A diferença. Campinas, SP: Unicamp, 2005.	
5. ZYGMUNT, B. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Introdução à Biossegurança			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Introdução à Biossegurança (conceitos e histórico). Classificação de Risco. Níveis de Biossegurança. Equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletiva. Boas Práticas Laboratoriais. NR 32: Biossegurança no trabalho em serviços de saúde. Mapa de risco. Qualidade em Biossegurança. Riscos Ocupacionais (Biológicos, Físicos, Químicos e Ergonômicos). Acidentes com Material Biológico. Controle de Infecção Hospitalar. Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (PGRSS).			
OBJETIVO GERAL			
Apresentar a Biossegurança Hospitalar de maneira ampla, ressaltando sua importância para os profissionais de saúde e suas interdisciplinaridades.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica () Prática		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos e textos; Debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Palestras ministradas por professores convidados			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MASTROENI, M.F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.			
2. ROZENFELD, S. (org.) Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.			
3. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Biossegurança de A a Z. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Publit, 2009.			
2. LIMA, M.V.R. Condutas em Controle de Infecção Hospitalar: Uma Abordagem Simplificada. São Paulo: Editora Iátria, 2007.			
3. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-6 - Equipamento de Proteção Individual. 2009 disponível em http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20%28atualizada%29%202010.pdf			

4. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-17 - Ergonomia. 2009 disponível em http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf
5. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-15 - Atividades e Operações Insalubres. 2009. disponível em http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DF396CA012E0017BB3208E8/NR-15%20%28atualizada_2011%29.pdf

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Recursos Fisioterapêuticos III			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA História e conceito da utilização da hidroterapia. Aspectos físicos e fisiológicos da utilização da hidroterapia. Aplicação da hidroterapia para a recuperação cinético funcional. Técnicas hidroterápicas. Princípios dos métodos hidro-cinesioterapêuticos: indicações e contra- indicações. Planejamento do Setor de Hidroterapia			
OBJETIVO GERAL Capacitar os alunos para a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas de hidroterapia como recurso fisioterapêutico			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Mesas redondas (elegibilidade, aplicabilidade e eficiência e eficácia das técnicas)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos) 1. CAMPION, M. R. Hidroterapia: Princípios e Prática. Barueri, São Paulo: Manole, 2000. 2. JAKAITIS, F. Reabilitação e Terapia Aquática: aspectos clínicos e práticos. São Paulo: Roca, 2007. 3. SILVA, J.B, BRANCO, F.R. e cols. Fisioterapia Aquática Funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CAMERON, M. H. Agentes Físicos na Reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2. CIF: Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde/ [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2003 . http://books.google.com.br/books?id=7gcSHZfozBkC&pg=PA6&lpg=PA6&dq=classificação+internacional+de+funcionalidade+incapacidade+e+saúde+(cif). + acesso em 30. 04. 14. 3. HALL, C. H. Exercício Terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª ed. Barueri: Manole, 2009.			

5. RUOTI, R. G. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas IV		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica nas afecções dos nervos cranianos e dos nervos espinhais. Distúrbios traumato-ortopédicos do adulto: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra indicações. Critérios de avaliação funcional e alta. Órteses e recursos de mobilidade: indicação e prescrição.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica nas afecções neurológicas e ortopédicas, aspectos clínicos e cirúrgicos dos distúrbios que acometem o sistema neuro-músculo-esquelético do adulto.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica - Exame , Avaliação e Intervenção. 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. HERBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 3. ROWLAND, L. P. (Ed.). Merritt: tratado de neurologia. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ADLER, S. BECKERS, D. BUCK, M. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. São Paulo: Manole, 2007. 2. DAVID J. MAGEE. Avaliação Musculoesquelética. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010 3. DELISA, J. A. Tratado de Medicina de Reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2002.			

<p>4. FERREIRA, A. S. Lesões Nervosas Periféricas: diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2006.</p> <p>5. GOULD III J. A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>6. GREENSPAN, A. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>7. HALL, C. M., BRODY, L. T. Exercício terapêutico na busca da função. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>8. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>9. PALMER, M. L. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesqueléticas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	
<p>Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro</p>	<p>Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva</p>
<p>Março/2014</p>	<p>Março/2014</p>

PLANO DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Fisioterapia nas Disfunções Cárdio-pulmonares II			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
81 horas	06	06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Movimento Humano 		CSU042	
<ul style="list-style-type: none"> Cinesioterapia 		FIST003	
EMENTA			
Abordagem fisioterapêutica nas afecções cárdio-pulmonares agudas e crônicas do adulto: aspectos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Tratamento fisioterapêutico domiciliar, hospitalar, terapia intensiva, pré e pós-operatório: principais métodos e técnicas, objetivos, indicações, contra-indicações e alta.			
OBJETIVO GERAL			
Propiciar conhecimento sobre os principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica nos transtornos prevalentes no sistema cárdio-pulmonar do adulto.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(X) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo	
(X) Prática		prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. AACVPR Compêndio de Programas de Reabilitação Cardíaca. São Paulo: Roca, 2007			
2. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
3. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata. São Paulo: Manole, 2006.			
4. WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K; KACMAREK, RM. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. AACVPR Diretrizes para a Reabilitação Cardíaca e Programas de Reabilitação Secundária. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2004.			
2. AACVPR. Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar. São Paulo: Roca, 2007.			
3. ASTRAND, P.F. e cols. Tratado de Fisiologia do Trabalho: bases fisiológicas do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
4. DUBIN, D. Interpretação Rápida do ECG. 3ª ed. EPUB, 2009.			
5. FROWNFELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.			
6. PRYOR, J.A.; WEBBER, B. A Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			

- | | |
|---|--|
| <p>7. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3^a ed. rev e ampl. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>8. TURK, W. E.; CAHALIN, L. P. Fisioterapia Cardiorrespiratória. Porto Alegre: Artmed. 2007..</p> | |
|---|--|

<p>Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro</p>	<p>Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva</p>
<p>Março/2014</p>	<p>Março/2014</p>

PLANO DE DISCIPLINA
SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia Comunitária		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Movimento Humano 		CSU042	
<ul style="list-style-type: none"> Cinesioterapia 		FIST003	
EMENTA			
<p>O papel do Fisioterapeuta na Saúde da População. Fisioterapia na Promoção da Saúde da Comunidade e de Populações Específicas: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e Saúde do Idoso. Espaços de Atenção à Saúde da População. Atividades terapêuticas individuais e em grupos. Diagnóstico comunitário. Planejamento, Intervenção e Avaliação das ações de fisioterapia preventiva.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Planejar e desenvolver intervenções na área de fisioterapia preventiva considerando diferentes condições e necessidades sócio-sanitárias e funcionais de indivíduos e grupos populacionais, tendo por base os princípios éticos, científicos e a troca de saberes.</p>			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica de artigos;	
(x) Prática		Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Vídeo debates, mesas redondas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> VASCONCELOS, E.M. Educação Popular e atenção à saúde da família. 5ª edição Ed Hucitec. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva – fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2010. MANO, M.A. M, PRADO, E.V. Vivência de educação popular na atenção primária a saúde: a realidade e a utopia. EdUfscar. São Carlos, 2010. PIERANTONI, C. R.; VIANA, A. L. A. Educação e Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na Saúde da População. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2003. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005. RABELO, L. S. Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. 			

5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006...

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Estágio Supervisionado em Fisioterapia		CÓDIGO	
I			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 08	CARGA HORÁRIA SEMANAL 08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia nas DNME I, II e III 			
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia nas DCP I 			
<ul style="list-style-type: none"> Recursos Fisioterapêuticos I e II 			
EMENTA			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia a prática profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates	
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Estudo de caso, Leitura de artigos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)			
De acordo com as experiências de estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as experiências de estágio.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

SÉTIMO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Idoso, Família e Sociedade		ESP068	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
• Farmácia			X
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
<p>Processo de envelhecimento como fenômeno articulado a fatores psicológicos, sociais e culturais, abordando a importância de aspectos subjetivos, do papel da família, das relações intergeracionais e sociais. Discussão sobre diferentes enfoques relacionados à velhice na sociedade contemporânea: processos de institucionalização, importância das redes de apoio social, narrativas, memória e imaginário.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Favorecer o desenvolvimento do olhar analítico e crítico para os processos de limitação e/ou exclusão que o idoso pode sofrer na família e na sociedade, proporcionando a criação de estratégias de superação do problema.</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica () Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Relatórios das visitas às instituições voltadas à população idosa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, E. Memória e sociedade – lembranças de velhos. 17ª ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012. 2. ELIAS, N. A solidão dos moribundos: seguido de “envelhecer e morrer”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001. 3. FREUD, S. Obras Completas, Ed Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996. 4. WITTER, G. P. (org.) Envelhecimento – Referenciais Teóricos e Pesquisa. São Paulo: Alínea Editora, 2010. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, E. Memória e Sociedade – Lembrança de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 2. BRITO, F. C.; LITVOC, J. Envelhecimento: prevenção e promoção de saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 3. GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e Conventos. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010. 4. NERI, A. L. (org.). Desenvolvimento e envelhecimento. São Paulo: Papyrus Editora, 2008. 			

5. PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

.PLANO DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Saúde do Idoso		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Fundamentos da geriatria e gerontologia baseada na caracterização biológica, psicológica e social do envelhecimento normal e patológico. Aspectos demográficos, epidemiológicos, clínicos das afecções e disfunções prevalentes no idoso de origem reumatológicas, neurológicas, ortopédicas e cirúrgicas. Conceito de fragilidade e incapacidade.			
OBJETIVO GERAL Promoção do estudo das funções, disfunções e incapacidades prevalentes no idoso para a prática do cuidado integral.			
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FREITAS, E. V.; CANÇADO, L.; XAVIER, F. A.; GORZONI, M. L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. SPIRDUSO, W. W. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005. 3. LITVOC, J.; BRITO, F. C. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DERNTL, A.M.; WATANABE, H. A. W. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 2. DUTHIE, E.; KATZ, P. Geriatria prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2002 3. NÉRI, A. L. (org) Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001. 4. PURVES, D. Neurociências. Porto Alegre: Artmed, 2004. 5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Terapias Integrativas		CÓDIGO CSU030	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Histórico, princípios filosóficos e conceitos gerais das terapias integrativas. Acupuntura e auriculoterapia, Fitoterapia, Cromoterapia, Reiki e Massagens terapêuticas. Princípios e práticas corporais: Yôga, Tai-chi, Chi-Kun, Meditação: fundamentos, indicações e contra-indicações. Terapias Florais. Termalismo. Crenoterapia. Balneoterapia. Aspectos ético-legais no uso dos métodos terapêuticos. Terapias complementares e Sistema Único de Saúde. Fundamentos científicos das terapias integrativas.			
OBJETIVO GERAL			
Promover a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas de terapias complementares			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Estudo prático dirigido	
(x) Prática		individual e/ou em grupo; Seminários	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Palestras e vivências com profissionais da área			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BOTSARIS, A.; MEKLER, T. Medicina complementar. Rio de Janeiro: Nova Era, 2004.			
2. HECKER, H.-U.; STEVELING, A.; PEUKER, E. T.; KASTNER, J. Prática de Acupuntura. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
3. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. Acesso: 189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf			
4. RESOLUÇÃO COFFITO n.º. 380, de 3 de novembro de 2010. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Acesso: www.coffito.org.br			
5. SCILIPOTI, D. Terapia Integrada – Acupuntura, Moxabustão, Acupuntura Ryodoraku, Multiterapia Biológico. São Paulo: Editora Ícone, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CUNHA, A. A. Ventosaterapia: tratamento e prática. 2ª ed. São Paulo: Editora Ícone, 2012.			
2. EDDE, G. A Medicina Ayurvédica, 2010.			
3. GAERTNER, J. A.; BOUCINHAS J. C. Introdução à eletroacupuntura de Voll e ao Vegatest. São Paulo: Editora Ícone, 2000.			
4. HONERROGHT, T. Guia completo de Reike. São Paulo: Pensamentos, 2012.			

5. HOARE, J. Guia completo de Aromaterapia. 1ª ed. São Paulo: Pensamento, 2010.	
6. PITMAN, V. Fitoterapia: as plantas medicinais e a saúde. São Paulo: Editorial Estampa, 1996.	
7. SILVA, A. R. Tudo sobre Aromaterapia. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.	
8. XINNONG, C. Acupuntura e Moxabustão Chinesa. 1ª ed. São Paulo: Roca, 1999.	
9. WILLS, P. Manual de cura pela cor. 1ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Editora Pensamento, 2002	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas V		CÓDIGO CSU050	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
• Cinesioterapia		FIST003	
EMENTA Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica nas afecções dos núcleos da base, distúrbios cerebrais inflamatórios e infecciosos, síndromes demências, afecções cerebelares, disfunções vestibulares e processos tumorais no idoso. Distúrbios osteometabólicos, e afecções ósteo-mio-articulares que acometem o idoso: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico, e prognóstico. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: principais métodos e técnicas, objetivos, indicações, contra-indicações. Critérios de avaliação e alta.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção Fisioterapêutica nas disfunções clínicas e cirúrgicas que acometem o sistema neuro-músculo-esquelético do idoso			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> LITVOC, J.; BRITO, F. C. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. PERRACINI, M. R.; FLO, C. M. <i>Fisioterapia - Teoria e Prática Clínica- Funcionalidade e Envelhecimento</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. <i>Fisioterapia Geriátrica - A Prática da Assistência ao Idoso</i>. 1ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> BARRIE, P. (org.). Fisioterapia na terceira idade. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2002. FREITAS, E.V.; CANÇADO, L.; XAVIER, F. A.; GORZONI, M. L. <i>Tratado de Geriatria e Gerontologia</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MAYUME. <i>Fisioterapia nas demências</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. O’SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. <i>Fisioterapia: avaliação e tratamento</i>. 5ª ed., São Paulo: Manole, 2010. SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. WITTER, G. P. Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas. 2ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2010 	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Estágio Supervisionado em Fisioterapia II			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
162	12	12 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Estágio Supervisionado em Fisioterapia I Fisioterapia nas DNME IV 			
EMENTA			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia a prática profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica			

(x) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeos-debate
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
Estudo de caso, Leitura de artigos científicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)	
De acordo com as experiências de estágio.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
De acordo com as experiências de estágio.	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Bioética		CÓDIGO CSU053	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
• Farmácia			X
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Origem e desenvolvimento da bioética; referenciais de análise em bioética; princípio ético da justiça; bioética e saúde pública; bioética, globalização e capitalismo; bioética na assistência à saúde: relação profissional-paciente, confidencialidade e respeito à autonomia; bioética do início e fim da vida; ética em pesquisa em seres humanos; ética em pesquisa animal; implicações éticas relacionadas à biotecnociência; bioética ambiental.			
OBJETIVO GERAL Refletir sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes à área da saúde			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas-expositivas dialogadas, seminários e vídeo-debates	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios de vídeos, estudo de casos e dinâmicas de grupo			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HOLLAND, S. Bioética: enfoque filosófico. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008. 2. SCHARGEL, M. Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: Garamound, 2009. 3. SINGER, P. <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. HOLLAND, S. <i>Bioética: enfoque filosófico</i> . Rio de Janeiro: Loyola, 2008. 2. MARCONDES, D. Textos básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 3. PEGORARO, O. A. <i>Ética é justiça</i> . Petrópolis: Vozes, 2005 4. SCHRAMM, F. R. et al. <i>Bioética, riscos e proteção</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 2005. 5. SILVA, J. V. et al (org). <i>Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa</i> . São Paulo: Iátria, 2010.			
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Urgência e Emergência		CÓDIGO CSU033	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
• Patologia Geral e Semiologia		CSU020	
EMENTA Noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista.			
OBJETIVO GERAL Compreender noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações técnicas; Debates e vídeo-debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Integração com a Semiologia Geral			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Acesso: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf 2. PEGGY, B. Sinais e sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1. SILVEIRA, J. M. S.; BARTMAN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. 2ª ed., Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos. Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2001. Acesso: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zoonoses_intoxicacoes/Acidentes_por_Animais_Pec onhentos_e_Venenosos.pdf 2. COTRAN, R. S., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. Robbins: Patologia Estrutural e Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. GUYTON, A. C.; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 4. PORTO, C. C. Semiologia médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.			

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Farmacologia		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Biológicas			
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II			
EMENTA Princípios bioquímicos e fisiológicos da ação dos fármacos. Farmacocinética e farmacodinâmica. Vias de administração. Anti-hipertensivos. Diuréticos. Cardiotônicos. Analgésicos e Antiinflamatórios. Anestésicos locais. Psicofármacos. Atividade física e medicamentos. Interações medicamentosas.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver o entendimento dos principais conceitos da farmacologia e da ação dos medicamentos no organismo.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas e dialogadas. Seminários.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Discussão de artigos científicos e atividades de estudo dirigido. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. McGraw-Hill, 2007. 2. KATZUNG, B. G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> 10ª Ed., McGraw-Hill, 2008. 3. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. <i>Farmacologia</i> 6ª Ed., Elsevier, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FUCHS, F. D.; WANNAMACHER, L. <i>Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2. GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. <i>Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3. PAGE, C. et al. <i>Farmacologia Integrada</i> . 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.			

4. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma Abordagem Didática. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
5. WELLS, B.G. Manual de farmacoterapia. 11 ^a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.	
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Fisioterapia Hospitalar		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Movimento Humano 		CSU042	
<ul style="list-style-type: none"> Cinesioterapia 		FIST003	
<p>EMENTA</p> <p>Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Interdisciplinaridade na atuação hospitalar. Aspectos gerais, avaliação, objetivos e tratamento fisioterapêutico no pré e pós operatório. Síndrome do imobilismo. Organização funcional das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Critérios de atuação. Principais métodos e técnicas fisioterapêuticos em UTI: objetivos, indicações e contra-indicações e procedimentos fisioterapêuticos. Suporte ventilatório artificial invasivo e não invasivo.</p>			
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção Fisioterapêutica hospitalar e em UTI nas condições clínicas e cirúrgicas que acometem o adulto</p>			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Seminários; Estudo prático	
(x) Prática		dirigido individual e/ou em grupo	
<p>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</p> <p>Debates interdisciplinares para integração do conhecimento</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> DAVID, C. M. Ventilação Mecânica Da Fisiologia à Prática Clínica. 2ª ed Rio de Janeiro: Revinter, 2011 KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. Vol 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2010. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Hospitalar: Pré e Pós-Operatórios. São Paulo: Manole, 2009. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: rotinas clínicas. 3ª ed. Barueri, São Paulo, 2010. 			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CAVALCANTI, E. F. A.; MARTINS, H. S. Clínica Médica dos sinais e sintomas ao diagnóstico e tratamento. 1ª ed. Barueri, São Paulo, 2007. DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. Fisioterapia Cardiorrespiratória baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007. FROWNELTER, D.; DEAN, E. <i>Fisioterapia cárdio-pulmonar: Princípios e prática</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 			

4. HERBERT, S.; BARROS FILHO, T. E. P.; PARKINS Jr., a. G. E cols. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. 4ª ed. Porto alegre: Artmed, 2009.	
5. KNOBEL, E. <i>Memórias agudas e crônicas de uma UTI</i> . São Paulo: Atheneu, 2007.	
6. TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
7. WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK R. M. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Estágio Supervisionado em Fisioterapia III			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
162	12	08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Estágio Supervisionado II Fisioterapia nas DNME V Fisioterapia Cardiopulmonar II 			
EMENTA			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia a prática profissional nos diferentes níveis de atenção á saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica (x) Prática		Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeos-debate	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Estudo de caso, Leitura de artigos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)			
De acordo com as experiências de estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as experiências de estágio.			

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

NONO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
324 horas	24	24 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos 			
EMENTA			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia a prática profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates	
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Estudo de caso, Leitura de artigos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)			
De acordo com as experiências de estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as experiências de estágio.			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

NONO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		Sim	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Todas as disciplinas do primeiro ao oitavo período 			
EMENTA			
Delimitação do tema, desenho de estudo e planejamento do trabalho de conclusão de curso. Cronograma do trabalho de pesquisa. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Ética e bioética na pesquisa científica. Pesquisa em bases de dados. Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Apresentação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.			
OBJETIVO GERAL			
Consolidação do conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e preparo metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática		Aulas teóricas dialogadas. Leitura de artigos científicos, Debates. Apresentação de seminários e projetos.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MINAYO, M. C. S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . 10 ^a Ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2007. 2. SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo: Cortez, 2006 1. THIOLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16 ^a Ed., Cortez Editora, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas</i> . 11 ^a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. 2. MINAYO, M. C. S. (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 3. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. <i>Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 4. PASSOS, E. (org.). <i>Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e a produção de subjetividade</i> . Porto Alegre: Sulina, 2009. 5. THIOLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 18 ^a ed. São Paulo: Cortez, 2011. YIN, R. K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	

Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

NONO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Estágio Supervisionado em Fisioterapia V			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
324 horas	24	24 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Estágio Supervisionado IV 			
EMENTA			
Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia a prática profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates	
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Estudo de Caso. Leituras de artigos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)			
De acordo com as experiências de estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
De acordo com as experiências de estágio.			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

PLANO DE DISCIPLINA

DÉCIMO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I 			
EMENTA			
Levantamento, análise e construção de banco de dados, revisão bibliográfica e redação. Pesquisa em bases de dados e/ou campo. Análise de dados, discussão dos resultados e conclusão nos trabalhos finais de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso. Recursos didáticos e audiovisuais.			
OBJETIVO GERAL			
Consolidação do conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e preparo metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica () Prática		Aulas teóricas dialogadas. Leitura de artigos científicos, Debates. Apresentação de seminários e projetos.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> MARTINS JR. <i>Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso</i>: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011. THIOLLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i>. São Paulo: Cortez, 2004 YIN, R. K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> BARDIN, L. <i>Análise de Conteúdo</i>. Lisboa: Edições 70, 2011. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i>. 23ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas</i>. 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. <i>Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. São Paulo: Cortez, 2006 			
Coordenador do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Michelle Guiot Mesquita Monteiro		Hudson Santos da Silva	
Março/2014		Março/2014	

Planos de Disciplinas Optativas

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Conflitos urbanos, controle social e saúde das cidades			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia			x
• Farmácia			x
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Conflitos urbanos e as reconfigurações da questão social. Os atores sócio-políticos, os conflitos e suas tramas. Controle social, gestão estatal dos conflitos e movimentos sociais. Ação coletiva e resistências políticas.			
OBJETIVO GERAL			
Discutir as tramas e reconfigurações da questão social a partir das recentes transformações urbanas e suas políticas de produção da cidade. Refletir, a partir destas transformações, os determinantes sociais em saúde e suas consequências.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica () Prática	A disciplina funcionará a partir de realização de exibição e discussão de documentários e filmes, seminários e mesas-redondas, com a participação de convidados externos implicados nas temáticas/problemáticas que serão abordadas ao longo do curso, incluindo pesquisadores, ativistas de movimentos sociais, representantes do poder público. A avaliação será processual através de resenhas e apresentações orais sobre os temas abordados.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento. Atividades de extensão, proporcionando aos alunos a aproximação com a comunidade e a troca com pesquisadores das diferentes áreas relacionadas com o tema.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MIRANDA, A. C. e cols. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.			
2. PORTO, M. F. S. Uma ecologia política dos riscos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.			
3 - BOLTANSKI, L. E. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
4. CASTELLS, M. A sociedade em rede, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			

5. VIANA, A. L. d’A.; ELIAS, N.; MANGEON, P. E. Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Hucitec, 2009.
6. GOHN, M. G. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010.
7. SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011.
8. Zygmunt Bauman. Globalização: As consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1999

Coordenador do Curso Simone M P F Lima Michelle Guiot Elisa Poças	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março0/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Cultura Afro-brasileira			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia			X
• Farmácia			X
• Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
As noções de raça e etnia no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Identidade, memória e patrimônio afro-brasileiro. Introdução aos conteúdos vinculados a cultura afro-brasileira e a problemática das relações raciais no Brasil contemporâneo.			
OBJETIVO GERAL			
Discutir as noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro; introduzir os alunos nas principais questões e problemáticas relacionadas a cultura afro-brasileira e as relações raciais no Brasil; fundamentar a discussão sobre a temática étnico racial e a cultura afro na sociedade brasileira; refletir sobre a influência da cultura afro na sociedade brasileira.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica () Prática	Dinâmicas de grupo, seminários, aulas expositivas, debates e assistência a filmes		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MIRANDA, A. C. e cols. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.			
2. PORTO, M. F. S. Uma ecologia política dos riscos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.			
3 - BOLTANSKI, L. E. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CASTELLS, M. A sociedade em rede, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
2. VIANA, A. L. d'A.; ELIAS, N.; MANGEON, P. E. Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Hucitec, 2009.			
3. GOHN, M. G. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010.			
4. SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011.			

5. Zygmunt Bauman. Globalização: As conseqüências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1999		
Coordenador do Curso Simone M P F Lima Michelle Guiot Elisa Poças		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014		Março0/2014
DISCIPLINA Conflitos urbanos, controle social e saúde das cidades		CÓDIGO
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória
		Optativa
• Fisioterapia		x
• Farmácia		x
• Terapia Ocupacional		x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
• Não há pré-requisitos		
EMENTA Conflitos urbanos e as reconfigurações da questão social. Os atores sócio-políticos, os conflitos e suas tramas. Controle social, gestão estatal dos conflitos e movimentos sociais. Ação coletiva e resistências políticas.		
OBJETIVO GERAL Discutir as tramas e reconfigurações da questão social a partir das recentes transformações urbanas e suas políticas de produção da cidade. Refletir, a partir destas transformações, os determinantes sociais em saúde e suas conseqüências.		
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A disciplina funcionará a partir de realização de exibição e discussão de documentários e filmes, seminários e mesas-redondas, com a participação de convidados externos implicados nas temáticas/problemáticas que serão abordadas ao longo do curso, incluindo pesquisadores, ativistas de movimentos sociais, representantes do poder público. A avaliação será processual através de resenhas e apresentações orais sobre os temas abordados.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento. Atividades de extensão, proporcionando aos alunos a aproximação com a comunidade e a troca com pesquisadores das diferentes áreas relacionadas com o tema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CUNHA, Neiva Vieira da; FELTRAN, Gabriel de Santis. <i>Sobre periferias: novos conflitos no Brasil contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Lamparina/Faperj, 2013.		

2. HARVEY, David. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.
3. HARVEY, David; MARICATO, Ermínia; ZIZEK, Slavoj; DAVIS, Mike et. al. *Cidades rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGAMBEM, Giorgio. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- BATISTA, Vera Malaguti. *Difíceis Ganhos Fáceis: Drogas e Juventude Pobre no Rio de Janeiro*, Instituto Carioca de Criminologia, Editora Revan, 2003.
- HARVEY, D.; ZIZEK, Slavoj.; ALI, Tariq. et al. *OCCUPY: Movimentos e protestos que alcançaram as ruas*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- LOBO, Lilia Ferreira. *Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- SADER, Emir; GENTILI, Pablo e BORÓN, Atílio (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

Coordenador do Curso Simone M P F Lima Michelle Guiot Elisa Poças	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março0/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Inglês Instrumental I		CÓDIGO LCD004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
• Fisioterapia			X
• Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré requisito			
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a habilidade da leitura de textos autênticos, escritos em língua inglesa, prioritariamente na área da Saúde.			
ABORDAGEM M (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Levantamento de artigos em bases de dados na área de saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) Dicionário Oxford Escolar, para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2) 2. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Vol 1 Rio de Janeiro: Globo, 2001. 3. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Vol 2 Rio de Janeiro: Globo, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR a. HOUAISS, A. Webster's <i>Dicionário Universitário Inglês-Português/ Português-Inglês</i> Webster, 1998 (2 volumes) b. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027). c. COLLINS UK STAFF. <i>Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English</i> . Cobuild Series. d. HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary Oxford. 8ªed. Oxford University Press, 2010 e. MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers)			

Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Inglês Instrumental II		CÓDIGO LCD005	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmácia			X
• Fisioterapia			X
• Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Inglês Instrumental I			
EMENTA Aprofundamento das habilidades de leitura de leitura estudadas na disciplina Inglês Instrumental I e do nível de compreensão de textos escritos em língua inglesa na área da Saúde.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a habilidade da leitura de textos autênticos, escritos em língua inglesa, na área da Saúde.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; leitura crítica de gêneros textuais pertinentes à área da Saúde.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Levantamento de gêneros textuais em bases de dados na área da Saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) Dicionário Oxford Escolar, para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2) 2. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Vol 1 Rio de Janeiro: Globo, 2001. 3. FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Vol 2 Rio de Janeiro: Globo, 2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. HOUAISS, A. Webster's <i>Dicionário Universitário Inglês-Português/Português-Inglês</i> Webster, 1998 (2 volumes) 2. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027). 3. COLLINS UK STAFF. <i>Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English</i> . Cobuild Series. 4. HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary Oxford. 8ªed. Oxford University Press, 2010			

5. MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers)	
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Inovação Tecnológica		CÓDIGO PNT014	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> • Farmácia • Fisioterapia 			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica 		ESP061	
EMENTA			
<p>A Inovação Tecnológica como processo: Proteção da Propriedade Intelectual, Prospecção e Transferência de Tecnologias. Propriedade intelectual: Definição, fundamentos, bens intangíveis. Por que proteger? Quem protege no Brasil? Busca em base de patentes - Informação tecnológica. Tipos de proteção de Propriedade intelectual - Direito de autor, patentes de invenção e de processo, desenho industrial, marcas, modelo de utilidade, indicações geográficas, proteção de software, cultivares, patentes biotecnológicas. Sistema de Patentes na área da Saúde (Patentes Pipeline, Licença Compulsória (Quebra de patentes). Desenvolvimento histórico das políticas de proteção da propriedade industrial no Brasil e no mundo. Acordos Internacionais (TRIPS, CUP).</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Disseminar a política de Proteção da Propriedade intelectual no educando. Informar quanto aos mecanismos e direitos do aluno em relação a sua produção intelectual. Desenvolver a vocação da inovação e pesquisa no educando..</p>			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(x) Teórica () Prática	Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Seminários. Filmes		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREASSI, T. Gestão da inovação tecnológica. 1ª Ed., São Paulo: Cengage Learning, 2006. 2. FEDERMAN, S. R. Patentes Desvendando seus Mistérios. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006 3. STOKES, D.E. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: UNICAMP, 2005 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHRISTENSEN, C.M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009 2. BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. Lei 9.279, de 14 de Maio de 1996 - Regula direitos e obrigações relativos à Propriedade Industrial. Acesso em http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/propriedade_intelectual 3. BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. Lei Nº 10.196, de 14 de fevereiro de 2001 - Altera e acresce dispositivos à Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, e dá outras providências. Acesso em http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/patente 			

4. BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. Resolução PR nº 04/2013 Promulga o Código de Conduta e Ética Profissional do Agente da Propriedade Industrial. Acesso em http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/resolucao_pr_n_042013
5. BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. Resolução PR nº 05/2013 Disciplina as Regras de utilização da INTERNET e do Sistema de Correio Eletrônico Corporativo do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI. Acesso em http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/resolucao_pr_n_052013

Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Junho/2012	Junho/2012

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Introdução à Docência no Ensino Superior			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
Fisioterapia		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia			x
• Terapia Ocupacional			x
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
54 horas	04	04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Pressupostos e características da didática. O contexto da prática pedagógica. Planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica da sala de aula. Conceito de Avaliação. Concepções e formas de avaliação da aprendizagem e sua aplicação no ensino. Análise de instrumentos de avaliação. Elaboração do Processo de Avaliação.			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático sobre o processo de ensino-aprendizagem, suas bases teóricas oferecendo-lhe instrumental para o planejamento e avaliação de cursos e disciplinas.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica e discussão de artigos; Seminários; Estudo prático dirigido individual ou em grupo.	
(x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para a integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)			
1. BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
2. DEMO, P. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
3. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.			
4. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCINI, J. Q. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro. Ministério da Educação / editora FIOCRUZ, 2010.			
2. BUENO, K. M. P. Construção de habilidades: trama de ações e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
3. DEMO, P; DE LA TAILLE, Y.; HOFFMANN, J. Grandes pensadores em educação o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 5º ed. Porto Alegre: Editora Mediação.			
4. DOWBOR, F. F. Quem educa marca o corpo do outro. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.			

<p>5. GLAT, R. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.</p> <p>6. MOMO, A. R. B.; SILVESTRE, C.; GRACIANI, Z. O processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artevidade/Memnon, 2007.</p> <p>7. PERRENOUD, P., THURLER, M.G. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002</p> <p>8. PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>9. VEER, R. V. D.; VALSINER, J. Vygotsky: uma síntese. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.</p>	
<p>Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro</p>	<p>Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva</p>
<p>Março/2014</p>	<p>Março/2014</p>

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Introdução à Libras		CÓDIGO CHM012	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Todos os cursos de graduação 			X
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		X	
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Física 		X	
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Química 		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Não há pré-requisitos 		---	
EMENTA Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Datilologia. Acessibilidade. Educação. Trabalho. Direito das pessoas surdas. Inventário lexical.			
OBJETIVO GERAL Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas e teóricas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em atividades promovidas durante o curso			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2005.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8ª edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007 2. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 3. SÁ, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. EDUFF. 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CICCONE, M. Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda. RJ: Ed. Cultura Médica. 2ªed. 2. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. RJ.Tempo Brasileiro, 1995. 3. GESUELI, Z. M. (1998). A criança não ouvinte e a aquisição da escrita.Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp.			

4. KARNOPP, L.B. Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994	
5. STROBEL. K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008	
Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA LIBRAS I		CÓDIGO ESP070	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Todos os cursos de graduação			X
• Licenciatura em Matemática		X	
• Licenciatura em Física		X	
• Licenciatura em Química		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos		---	
EMENTA Definição de Libras, cultura e comunidade surda. História e metodologias da Educação de surdos. Aquisição da linguagem. Leitura e escrita da segunda língua. Estudos linguísticos aplicados à LIBRAS. Inclusão e sociedade. Gramática da LIBRAS.			
OBJETIVO GERAL Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas e teóricas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em atividades promovidas durante o curso			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2005.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8 ^a edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007			

2. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004
3. SÁ, N. R. L. **Educação de surdos: a caminho do bilingüismo**. EDUFF. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CICCONE, M. **Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda**. RJ: Ed. Cultura Médica. 2ªed.
2. FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. RJ.Tempo Brasileiro, 1995.
3. GESUELI, Z. M. (1998). **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**.Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp.
4. KARNOPP, L.B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos**. Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994
5. STROBEL. K. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008

Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA		
DISCIPLINA LIBRAS II		CÓDIGO
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória Optativa
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os cursos de graduação 		x
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática 		X
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Física 		X
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Química 		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
EMENTA Linguística Aplicada à Libras II. Sociolinguística. Fonética e fonologia das línguas de sinais. Morfologia. Sintaxe. Semântica. Introdução aos estudos da Tradução. Movimentos políticos e ideológicos das comunidades surdas brasileiras. Aquisição da segunda língua. Conversação e tradução.		
OBJETIVO GERAL Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.		
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas e teóricas.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em atividades promovidas durante o curso		
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2005.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8 ^a edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007 2. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004 3. SÁ, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo . EDUFF. 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CICCONE, M. Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda . RJ: Ed. Cultura Médica. 2 ^a ed. 2. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais . RJ.Tempo Brasileiro, 1995.		

3. GESUELI, Z. M. (1998). **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita.** Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp.
4. KARNOPP, L.B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos.** Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994
5. STROBEL. K. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Ed da UFSC, 2008

Coordenadora do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Movimento Parametrizado		CÓDIGO negrito	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia e terapia ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (72 horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 4 créditos	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 3 horas/aula	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano			
EMENTA Parâmetros qualitativos e quantitativos no estudo do movimento humano. Sinais biológicos no estudo do movimento humano. Instrumentos para a captação de sinais ou dados de interesse. Análise dos sinais biológicos de interesse. Metodologia de Pesquisa em movimento humano.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver capacidade de análise de estudos científicos e de parâmetros físicos, anatômicos e fisiológicos correlacionados com o movimento humano, instrumentalizando para a leitura crítica de documentos, elaboração de projetos de pesquisa e extensão, para a avaliação funcional e terapêutica do movimento humano e para a participação efetiva em eventos científicos cujo tema central seja o movimento humano.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Leitura crítica de artigos, seminários, elaboração de projetos, aulas dialogadas, debates e visitas técnicas.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates inter-cursos; apresentação de seminários, dinâmicas de grupo abertas a outras turmas e cursos, visitas técnicas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (05 Títulos)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BANKOFF, A. D. P. Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 2. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 4ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. 3. PERRY, J. Análise de Marcha - Volume 3 - Sistemas de Análise de Marcha, Barueri. São Paulo, Manole: 2004 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CALLEGARI-JACQUES, S. 2003. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística para simples mortais. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. 3. NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 4. PAGANO, M.; GAUVREAU, Princípios de Bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 5. PERRY, J. Análise de Marcha - Volume 2 - Marcha Patológica. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. 6. LOPEZ, F. J. B.; DIAZ, F. R. Bioestatística. Cengage Learning Editora, 2007. 7. SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHNKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª ed. Barueri, São Paulo: Manole 	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Neurobiologia e Psicofarmacologia		CÓDIGO CSU074	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Farmacia			x
• Fisioterapia			x
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais de Sistemas I		CSU039	
EMENTA Biologia das funções mentais superiores; Organização do sistema límbico; Neurobiologia do sono e vigília; Diferenças sexuais no sistema nervoso; Aprendizado e memória; Sinalização química do sistema nervoso e alvos para a ação de drogas; Abuso e dependência de drogas.			
OBJETIVO GERAL Descrever o papel funcional do sistema nervoso e identificar subsídios para a compreensão de fenômenos correlacionados as suas disfunções. Descrever o papel do sistema límbico nos mecanismos motivacionais, a regulação dos ritmos biológicos, os padrões de sono e vigília, as diferenças sexuais no comportamento e os mecanismos envolvidos no aprendizado e memória. Descrever as bases biológicas da dependência e os efeitos das principais drogas de abuso.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas participativas e utilização do laboratório de anatomia. Debates em sala de aula e leitura de artigos.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários, debates e estudos dirigidos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AIRES . M.M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 2. BEAR, M. Neurociências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2000. 3. LENT, R. Cem bilhões de Neurônios. 2ª ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2. MACHADO, A.B. Neuroanatomia funcional. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 3. PANDIT, N. Introdução às Ciências Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012., Elsevier, 2007. 5. FUCHS, F. D.; WANNAMACHER, L. Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANODE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Pesquisa Qualitativa em Saúde		CSU076	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			x
• Fisioterapia			x
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	02	02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Bases teórico-conceituais de pesquisas qualitativa e quantitativa. Modalidades de pesquisa. Aspectos constitutivos do trabalho de campo. Estratégias de coleta de dados. Métodos quantitativos e qualitativos de análise. Questões éticas na pesquisa. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa..			
OBJETIVO GERAL			
Fornecer instrumental analítico e metodológico que possibilite aos profissionais da área de saúde e aos estudantes de graduação planejar, executar e avaliar pesquisa em qualitativa.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica (x) Prática	Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas socioculturais voltadas à pesquisa qualitativa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MINAYO, M.C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.			
2. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999.			
3. POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BARDIN, L. Análise do conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.			
2. DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.			
3. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.			
4. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
5. MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2009			
Coordenadora do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	

Michelle Guiot Mesquita Monteiro

Hudson Santos da Silva

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Saúde e Qualidade de Vida		CÓDIGO OPT	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
Fisioterapia			X
Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 horas/aulas	
PRÉ-REQUISITO (S) Não há pré-requisitos		CÓDIGO (S) XXXXXXXXXX	
EMENTA Conceitos de qualidade de vida e estilo de vida; Indicadores da qualidade de vida e saúde; Aptidão física e benefícios da atividade física; Indicação de atividades corporais; Estilo de vida nos grandes centros urbanos e hábitos recomendáveis; Alimentação saudável; Questões posturais e exercícios de relaxamento: Conceito, dimensões e perspectivas do lazer na sociedade contemporânea; Prática de atividades físicas e de lazer.			
OBJETIVO GERAL Identificar, analisar e vivenciar aspectos significativos relacionados à qualidade de vida e promoção da saúde, com ênfase na prática de atividades corporais e de lazer.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas, aulas teóricas expositivas dialogadas, estudo dirigido em grupo e apresentações de oficinas com atividades corporais e de lazer.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Abordagens interdisciplinares e vivências práticas com trabalho de campo em áreas de lazer de Realengo e bairros adjacentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CHOPRA, D. Saúde Perfeita. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bestseller Editora, 2008. 2. GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar. São Paulo: Phorte, 2006. 3. MARCELLINO, N. C.(org.). Lazer e Esporte. Campinas: Autores Associados, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FERNANDES, C. Corpo em movimento. 2ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 2008. 2. GOLDENBERG, M. Nu e Vestido. 2ª ed. São Paulo: Record, 2007. 3. MONTEIRO, P. P. Quem somos nós? O enigma do corpo. 2ª ed. São Paulo: Gutenberg, 2006. 4. RENGEL, L. Os temas de movimentos de Rudolf Laban. São Paulo: Editora Annablume, 2008. 5. WENTZCOVITCH, C. A. Terapia Bioenergética Integral. São Paulo: Ícone, 2007.			

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiróz
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
Fisioterapia			X
Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4h	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudo da sexualidade humana em seus aspectos bio-psico-sociais e suas manifestações em diferentes fases da vida. Informação, orientação e educação em sexualidade para crianças, adolescentes e adultos.			
OBJETIVO GERAL Contribuir para a formação de profissionais de saúde capazes de analisar questões relativas à sexualidade nas diferentes fases da vida, e de intervir no processo de sua educação sexual, quando poderão desenvolver ações de educação e promoção no campo da sexologia.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas. Reflexão sobre o tema utilizando filmes, propaganda, etc.. Leitura de textos científicos. Dinâmica de grupo Estudos de caso.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Integração das áreas de conhecimento da Psicologia, Saúde da mulher/homem, Urogineco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade do saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 2. GOLDENBERG, M. De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 3. KEHL, M. R. Deslocamentos do Feminino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.			

2. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 3. GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 4. GOLDENBERG, M. Nu e Vestido. 2ª ed. São Paulo: Record, 2007. 5. HAY, Louise. Aprendendo a gostar de si mesmo. Ed. Sextante, 2001-RJ. 6. WINNICOTT, D. W. Tudo começa em casa. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011	
Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiróz
Março/2014	Março/2014

DISCIPLINA Terapêutica com Bola Suíça		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Não há pré-requisitos 			
EMENTA			
<p>Introdução aos exercícios em superfícies instáveis. Fisiologia corporal aplicada aos movimentos em superfície instável. Inicialização do paciente com a bola suíça. Exercícios em cadeia cinética aberta e fechada. Acessórios para o treinamento com a bola suíça.</p>			
OBJETIVO GERAL			
<p>Permitir que o aluno desenvolva habilidade prática e teórica acerca dos exercícios cinesioterapêuticos, utilizando a bola suíça.</p>			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica (x) Prática		Aulas expositivas dialogadas e aulas práticas.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
<p>Leitura de artigos científicos. Prática através de vivências corporais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BRODY, LT; HALL, CM. <i>Exercícios terapêuticos na busca da função</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. DELISA, J. A. <i>Tratado de Medicina de Reabilitação: princípios e prática</i> . São Paulo: Manole, 2001 3. KISNER, C., COLBY, L. A. <i>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</i> . São Paulo: Manole, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

1. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.
2. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 5ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
3. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do sistema Musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2014	Março/2014

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Fisiologia Cardiorrespiratória Aplicada		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Fisioterapia 			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> Bases Morfofuncionais dos Sistemas I 		CSU039	
<ul style="list-style-type: none"> Bases Morfofuncionais dos Sistemas II 		CSU040	
EMENTA Fisiologia cardiorrespiratória aplicada à clínica e à ventilação mecânica. Interação cardiopulmonar durante a ventilação mecânica. Fisiologia cardiovascular aplicada à clínica. Fisiologia do exercício e prescrição de exercícios para grupos especiais.			
OBJETIVO GERAL Propiciar conhecimento sobre fisiologia cardiorrespiratória aplicada à clínica e à ventilação mecânica e fisiologia do exercício.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aula expositiva dialogada. Estudo de Texto (capítulos livro e artigos científicos). Estudo dirigido. Estudo de Casos. Aulas Práticas: Espirometria, mecânica respiratória durante ventilação mecânica, simuladores de ventilação mecânica.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Estudo de Casos, soluções de problemas reais, vivência na monitoração sinais de mecânica respiratória em simuladores de ventilação mecânica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 4. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição, 8ª. edição, Guanabara Koogan, 2010. 5. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata. São Paulo: Manole, 2006. 6. WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K; KACMAREK, RM. Egan Fundamentos da terapia respiratória . Elsevier, 2009. 7. AIRES, M.M Fisiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 4a. ed, 2012. 8. DAVID, Cid M. Ventilação Mecânica da Fisiologia à Prática Clínica. 2. ed Rio de Janeiro: Revinter, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 8. CARVALHO R.,R.,C. – Ventilação Mecânica – Volume I – Básico – Séries Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva. Ano 5, Vol 8, 2000. Ed Atheneu. 9. CARVALHO R.R.C., – Ventilação Mecânica – Volume II -Avançado Séries Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva. Ano 5, Vol 8, 2000. Ed Atheneu			

10. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da fisioterapia respiratória – Terapia intensiva e reabilitação. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
11. TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
12. WEST, J.B., Fisiologia Respiratória. Princípios Básicos. Ed Moderna, 9th ed., 2013.

Coordenador do Curso Michelle Guiot Mesquita Monteiro	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Março/2015	Março/2015

ANEXO 7 – Matriz de Equivalência

TABELA DE EQUIVALÊNCIA - FISIOTERAPIA
MATRIZ CURRICULAR 2010.1 & MATRIZ CURRICULAR 2012.2

MATRIZ FT 2010.1			MATRIZ FT 2012.1			EQUIVALÊNCIA
Disciplina	Créditos	Período	Disciplina	Créditos	Período	
Cinesioterapia	6	2	Cinesioterapia	6	2	Cinesioterapia. Houve apenas ajuste da relação teórico prática de 4/2 para 3/3, que já vinha sendo praticada. Não será necessária a reposição de conteúdo.
Fundamentos de Micro-Imuno	2	3	Fundamentos de Micro-Imuno	2	2	Fundamentos de Micro-Imuno. Houve mudança de período para ajustar o terceiro período que estava sobrecarregado.
Psicomotricidade	2	3	Psicomotricidade	2	2	Psicomotricidade. Houve mudança de período para ajustar o terceiro período que estava sobrecarregado.
NME II	6	4	NME II	6	4	NME II. Houve apenas ajuste da relação teórico prática de 4/2 para 3/3, que já vinha sendo praticada. Não será necessária a reposição de conteúdo.
NME III	6	4	NME III	6	4	NME III. Houve apenas ajuste da relação teórico prática de 4/2 para 3/3, que já vinha sendo praticada. Não será necessária a reposição de conteúdo.
Biossegurança e Saúde Ocupacional	4	6	Introdução à Biossegurança	4	6	Biossegurança e Saúde Ocupacional. Houve ajuste da ementa, que estava redundante com parte do conteúdo da

						disciplina Fisioterapia do Trabalho. Considerando que houve menos que 25% de alteração do conteúdo. Não será necessária a reposição de conteúdo.
Farmacologia	4	6	Farmacologia	4	8	Farmacologia. Houve mudança de período, considerando-se que há maior afinidade com a área hospitalar.
Recursos Fisioterapêuticos III	4	7	Recursos Fisioterapêuticos III	4	6	Recursos Fisioterapêuticos III. Houve mudança de período, considerando-se a necessidade deste recurso já no estágio supervisionado I..
Ética	2	8	Ética e Deontologia em Fisioterapia.	2	8	Ética (2 créditos) + Fisioterapia Legal (2 créditos) Buscando manter a coerência do currículo, houve junção das disciplinas, onde havia inclusive redundância de conteúdos. Como as disciplinas ainda não foram ofertadas não será necessária a reposição de conteúdo.
Fisioterapia Legal	2	8		2	8	
Fisioterapia Comunitária	4	8	Fisioterapia Comunitária	4	6	Fisioterapia Comunitária. Houve apenas mudança de período para adequação da proposta do currículo. No sexto período é que se inicia o estágio na atenção básica, onde há mais afinidade da disciplina.
Empreendedorismo e Atualidades em Fisioterapia	2	8	Empreendedorismo e Atualidades em Fisioterapia	----	-----	Não foi ofertada e não será mais parte das disciplinas obrigatórias. Buscando manter a coerência do currículo, esta disciplina foi retirada da matriz.

						Propõem-se uma revisão da ementa para futuramente ela se torne uma disciplina optativa.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	8	7	Estágio em Fisioterapia II	12	7	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II (12 créditos) Aumento de 04 créditos, decorrente da redistribuição da carga horária de algumas disciplinas. Não alterará número de docentes na supervisão. A compensação da carga horária já esta em andamento.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia III	8	8	Estágio em Fisioterapia III	12	8	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II (12 créditos) Decorrente da redistribuição da carga horária do Estágio IV e V. Não alterará número de docentes na supervisão. A compensação da carga horária já esta em andamento.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV	26	9	Estágio em Fisioterapia IV	20	9	Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV (20 créditos). Ainda não foi ofertado, portanto, não será necessária a compensação.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia V	26	10	Estágio em Fisioterapia V	24	10	Estágio Supervisionado em Fisioterapia V (24 créditos). Ainda não foi ofertado, portanto, não será necessária a compensação.

ANEXO 8 – Aprovação reformas pelo CAEG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 02 DE 10 DE FEVEREIRO DE 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, de acordo com a Portaria nº 347/MEC, de 29 de março de 2010, publicada no DOU em 30 de março de 2010, no uso de suas atribuições legais e regimentais e tendo em vista a Resolução nº 17 de 21 de julho de 2010, que delega competências aos Conselhos Acadêmicos de Ensino,

RESOLVE:

- 1 - Aprovar as alterações na **matriz curricular do curso de Bacharelado em Fisioterapia**, a partir do semestre letivo 2012.2, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, conforme o anexo a esta Resolução.
- 2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.



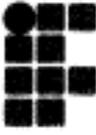
FERNANDO CESAR PIMENTEL GUSMÃO
Presidente

Anexo a Resolução Nº 02 de 10 de fevereiro de 2014

TABELA DE EQUIVALÊNCIA - FISIOTERAPIA
MATRIZ CURRICULAR 2010.1 & MATRIZ CURRICULAR 2012.2

MATRIZ FT 2010.1			MATRIZ FT 2012.1			EQUIVALÊNCIA
Disciplina	Créditos	Período	Disciplina	Créditos	Período	
Cinesioterapia	6	2	Cinesioterapia	6	2	Cinesioterapia. Houve apenas ajuste da relação teórico prática de 4/2 para 3/3, que já vinha sendo praticada. Não será necessária a reposição de conteúdo.
Fundamentos de Micro-Imuno	2	3	Fundamentos de Micro-Imuno	2	2	Fundamentos de Micro-Imuno. Houve mudança de período para ajustar o terceiro período que estava sobrecarregado.
Psicomotricidade	2	3	Psicomotricidade	2	2	Psicomotricidade. Houve mudança de período para ajustar o terceiro período que estava sobrecarregado.
NME II	6	4	NME II	6	4	NME II. Houve apenas ajuste da relação teórico prática de 4/2 para 3/3, que já vinha sendo praticada. Não será necessária a reposição de conteúdo.
NME III	6	4	NME III	6	4	NME III. Houve apenas ajuste da relação teórico prática de 4/2 para 3/3, que já vinha sendo praticada. Não será necessária a reposição de

Biossegurança e Saúde Ocupacional	4	6	Introdução à Biossegurança	4	6	conteúdo. Biossegurança e Saúde Ocupacional. Houve ajuste da ementa, que estava redundante com parte do conteúdo da disciplina Fisioterapia do Trabalho. Considerando que houve menos que 25% de alteração do conteúdo. Não será necessária a reposição de conteúdo.
Farmacologia	4	6	Farmacologia	4	8	Farmacologia. Houve mudança de período, considerando-se que há maior afinidade com a área hospitalar.
Recursos Fisioterapêuticos III	4	7	Recursos Fisioterapêuticos III	4	6	Recursos Fisioterapêuticos III. Houve mudança de período, considerando-se a necessidade deste recurso já no estágio supervisionado I..
Ética	2	8	Ética e Deontologia em Fisioterapia.	2	8	Ética (2 créditos) + Fisioterapia Legal (2 créditos) Buscando manter a coerência do currículo, houve junção das disciplinas, onde havia inclusive redundância de conteúdos. Como as disciplinas ainda não foram ofertadas
Fisioterapia Legal	2	8		2	8	

		Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ Pró-Reitoria de Ensino de Graduação				
						não será necessária a reposição de conteúdo.
Fisioterapia Comunitária	4	8	Fisioterapia Comunitária	4	6	Fisioterapia Comunitária. Houve apenas mudança de período para adequação da proposta do currículo. No sexto período é que se inicia o estágio na atenção básica, onde há mais afinidade da disciplina.
Empreendedorismo e Atualidades em Fisioterapia	2	8	Empreendedorismo e Atualidades em Fisioterapia	----	----	Não foi ofertada e não será mais parte das disciplinas obrigatórias. Buscando manter a coerência do currículo, esta disciplina foi retirada da matriz. Propõem-se uma revisão da ementa para futuramente ela se torne uma disciplina optativa.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	8	7	Estágio em Fisioterapia II	12	7	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II (12 créditos) Aumento de 04 créditos, decorrente da redistribuição da carga horária de algumas disciplinas. Não alterará número de docentes na supervisão. A compensação da carga horária já esta em andamento.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia	8	8	Estágio em Fisioterapia III	12	8	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II

Rua Pereira de Almeida, 88 - Praça da Bandeira
20260-100 Rio de Janeiro-RJ
Fones: (21) 2273-7412 Fax: (21)2273-7091 prograd@ifrj.edu.br

III						(12 créditos) Decorrente da redistribuição da carga horária do Estágio IV e V. Não alterará número de docentes na supervisão. A compensação da carga horária já está em andamento.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV	26	9	Estágio em Fisioterapia IV	20	9	Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV (20 créditos). Ainda não foi ofertado, portanto, não será necessária a compensação.
Estágio Supervisionado em Fisioterapia V	26	10	Estágio em Fisioterapia V	24	10	Estágio Supervisionado em Fisioterapia V (24 créditos). Ainda não foi ofertado, portanto, não será necessária a compensação.

ANEXO 9 – Regulamento de Estágio

REGULAMENTO DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA

CAPÍTULO I - DO CONCEITO, FINALIDADES E OBJETIVOS

CAPÍTULO II - DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA E ATIVIDADES

CAPÍTULO III - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO V - DOS INSTRUMENTOS E CONTROLE DA AVALIAÇÃO

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O Regulamento do Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado de Curso com a finalidade de normatizar as áreas de abrangência, a distribuição de carga horária, as responsabilidades e a forma de acompanhamento e de avaliação.

SETEMBRO 2013

CAPÍTULO I

DO CONCEITO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º O Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), denominado Estágio em Fisioterapia, será realizado sob supervisão, sendo um componente curricular obrigatório, requisito para a obtenção do Grau de Fisioterapeuta, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente, a legislação, as normas e demais critérios estabelecidos por este Regulamento.

Art. 2º O Estágio em Fisioterapia estrutura-se em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, com a Resolução CNE-CES 4 - de 19 de Fevereiro de 2002 (DCN) e demais documentos normativos institucionais.

Art. 3º O Estágio em Fisioterapia constitui-se pelo exercício pré-profissional nas diferentes áreas de atuação do Fisioterapeuta, realizado sob supervisão nos campos de estágio próprios ou conveniados ao IFRJ para essa finalidade, por meio de instrumento jurídico.

Art. 4º O Estágio em Fisioterapia deve ser direcionado para atividades que possibilitem o intercâmbio entre prática e teoria, tendo como princípios filosóficos a integralidade do cuidado, a transdisciplinaridade e a inclusão pelo uso de metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de uma visão crítica, ética, ampla e global da prática profissional.

Art.5º O Estágio em Fisioterapia tem por finalidade consolidar e ampliar as competências e habilidades profissionais, desenvolvidas ao longo da graduação, no âmbito cognitivo, procedimental e atitudinal, sempre de acordo com as necessidades de cada indivíduo e/ou grupo, em todos os níveis de atenção do sistema de saúde vigente.

Art. 6º São objetivos do Estágio em Fisioterapia:

- I. Proporcionar a experiência das ações pertinentes ao fazer fisioterapêutico, de maneira responsável e resolutiva, com base em evidências científicas, visando promover, preservar, restaurar e desenvolver a integridade de órgãos, sistemas e funções;
- II. Oportunizar experiências de caráter gerencial, administrativo e educativo pertinentes à abrangência curricular e profissional em diferentes cenários de prática e níveis de atenção à saúde.

Art. 7º O Estágio não obrigatório em Fisioterapia é aquele caracterizado como atividade opcional, distinta da carga horária prevista PPC e considerado como Atividade Complementar, de acordo com os critérios de aproveitamento descritos no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Bacharelado do IFRJ.

Parágrafo único. O Estágio não obrigatório em Fisioterapia poderá ser realizado na própria Instituição, em outras instituições mediante celebração de convênio e/ou aprovação em concurso.

CAPITULO II

DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA, DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO EM SAÚDE E SUAS ATIVIDADES

Art. 8º São denominados Cenários de Prática os campos de estágio que disponham de instalações físicas adequadas e preceptores registrados no Conselho Federal de Fisioterapia, conveniados ao IFRJ por meio de instrumento jurídico, onde as atividades supervisionadas de prática pré-profissional são desenvolvidas.

Art. 9º São considerados Cenários de Prática:

- I. A Clínica Escola do IFRJ;
- II. Os Serviços Públicos de Saúde e Fisioterapia - municipais, estaduais e federais;
- III. Os Serviços Privados de Saúde e Fisioterapia - nacionais e internacionais; e,
- IV. Organizações Não Governamentais.

Art. 10. Os Cenários de Prática caracterizam-se pelo nível de atenção à saúde em que concentram o atendimento fisioterapêutico:

- I. Atenção primária ou Atenção básica;
- II. Atenção secundária ou Atenção Ambulatorial; e,
- III. Atenção terciária ou Atenção Hospitalar.

§1º Na Atenção Primária, de que trata o inciso I do caput, as atividades desenvolvidas devem contemplar: Tecnologias leves do cuidado a saúde, como práticas de educação em saúde, com ênfase no trabalho em equipe multi e interdisciplinar; orientação à família e aos cuidadores; atendimento em grupo; visitas e intervenções fisioterapêuticas domiciliares;

encaminhamento ao serviço secundário; avaliação, orientação, articulação intersetorial entre outros.

§2º Na Atenção Secundária, de que trata o inciso II do *caput*, as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário ambulatorial de cuidados a saúde: avaliação, orientação, intervenção e alta fisioterapêutica; o trabalho em equipe multi e interdisciplinar, assim como orientações básicas de saúde à família e aos cuidadores

§3º Na Atenção Terciária, de que trata o inciso III do *caput*, as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário hospitalar de cuidados a saúde: avaliação, orientação, intervenção fisioterapêutica e alta.

Art.11. Os Cenários de Prática devem ser diversificados, nos diferentes níveis de atenção à saúde, de maneira a favorecer a aquisição de experiência nas ações pertinentes ao fazer fisioterapêutico.

§1º A sequência de estágio nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitará a ordem crescente de complexidade das ações em saúde, de acordo com o período do curso em que o estagiário encontra-se matriculado.

§2º Havendo dois ou mais Cenários de Práticas para o mesmo nível de atenção à saúde será realizado um sorteio entre os discentes matriculados no mesmo período.

Art. 12. As Unidades Concedentes de Estágio conveniados ao IFRJ por meio de instrumento jurídico, deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Estar regularmente conveniadas ao IFRJ;
- II. Estar em regularidade pecuniária com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro (CREFITO 2);
- III. Possuir infra-estrutura adequada e de qualidade para a realização de atendimento fisioterapêutico;
- IV. Garantir o cumprimento dos planos e rotinas de estágio na área de atuação pretendida, elaborados previamente, de acordo com o PPC;
- V. Assegurar e contemplar o cumprimento da carga horária prevista;
- VI. Respeitar a relação estagiários/preceptor prevista na legislação; e,
- VII. Respeitar o período de realização de acordo com o calendário letivo.

CAPITULO III

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 13. O Estágio em Fisioterapia é um conjunto de componentes curriculares ofertados, sequencialmente, do 6º ao 10º períodos, para os discentes regularmente matriculados, que tenham cumprido os pré-requisitos da matriz curricular vigente.

§1º Para efetuar a matrícula no componente curricular Estágio em Fisioterapia, o discente deverá ser maior de 18 (dezoito) anos.

§2º Não é permitido ao discente matricular-se, simultaneamente, em mais de um componente curricular de Estágio em Fisioterapia.

Art. 14. A carga horária do Estágio em Fisioterapia é composta pela somatória da carga horária de todos os componentes curriculares de mesma denominação, compondo o total exigido para a integralização do curso.

Parágrafo único. A carga horária de cada componente curricular de Estágio em Fisioterapia é composta por atividades supervisionadas de prática profissional (carga horária prática) e atividades de orientação e estudos (carga horária teórica).

Art. 15. Serão utilizados instrumentos de avaliação de desempenho e frequência próprios ao Estágio em Fisioterapia.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETENCIAS

Art.16. O Estágio em Fisioterapia tem como órgão deliberativo o Colegiado de Curso, ouvidas as orientações pedagógicas do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art.17. Compete ao Colegiado do Curso de Fisioterapia:

- I. Indicar o Coordenador de Estágio do curso, sendo este exclusivamente um docente fisioterapeuta;
- II. Acompanhar, analisar e contribuir nas questões atinentes ao Estágio, sua implantação, regulamento e andamento;
- III. Propor e aprovar novos convênios para realização de estágio;
- IV. Analisar e propor as alterações necessárias neste regulamento; e,
- V. Analisar e encaminhar as situações não previstas neste regulamento.

Art. 18. Compete à Coordenação do Curso de Fisioterapia:

- I. Submeter o nome do Coordenador de Estágio à Direção –Geral do Campus;
- II. Apresentar junto à COIEE propostas de convênio para abertura, manutenção ou alteração dos Cenários de Prática;
- III. Acompanhar a implantação e execução do Estágio em Fisioterapia, juntamente com o Coordenador de Estágio e os Supervisores de Estágio, conforme previsto no PPC;
- IV. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas neste Regulamento de Estágio em Fisioterapia;

Art. 19. Compete à Coordenação de Estágio em Fisioterapia:

- I. Realizar visitas de aproximação para o estabelecimento de convênios de estágio;
- II. Buscar meios, com o apoio do COIEE, para garantir a disponibilidade de vagas de estágio para o curso;
- III. Elaborar e divulgar o cronograma e o quadro de distribuição dos Estagiários e Supervisores Docentes nos Cenários de Prática;
- IV. Zelar pelo cumprimento do plano de estágio e da carga horária prevista;
- V. Zelar pelo cumprimento da relação Estagiário/supervisor docente e Estagiário/preceptor de estágio;
- VI. Receber e organizar a documentação referente ao acompanhamento e avaliação dos estagiários, apresentando relatórios periódicos à Coordenação do Curso;
- VII. Favorecer a articulação ensino-serviço por meio de encontros, palestras, cursos e seminários;
- VIII. Tomar ciência de autorizações concedidas pelos Supervisores de Estágio aos estagiários, para a participação em eventos de cunho científico que ocorram em dias de estágio; e,
- IX. Encaminhar os casos omissos deste regulamento ao Colegiado de Curso

Art. 20. Entende-se por supervisão e orientação do Estágio em Fisioterapia a assessoria prestada ao estagiário por docentes fisioterapeutas do Curso de Fisioterapia e/ou por fisioterapeutas, graduados e legalmente habilitados para a atuação profissional nos Cenários de Prática conveniados ao IFRJ.

Art. 21. Denomina-se **Supervisor de Estágio** o docente do IFRJ, responsável pela supervisão e orientação de até 06 estagiários.

Art. 22. Compete ao **Supervisor de Estágio**:

- I. Planejar o processo de Estágio em Fisioterapia, juntamente com a Coordenação de Estágio, zelando pela adequação do mesmo à proposta pedagógica do curso;
- II. Cumprir o Regulamento de Estágio em Fisioterapia do IFRJ e zelar pela observância das normas das Unidades Concedentes de Estágio;
- III. Apresentar-se ao local do Estágio pontualmente e, quando da necessidade de ausência, providenciar substituto ou a dispensa do estagiário e encaminhar justificativa e proposta de atividade de reposição à Coordenação de Estágio;
- IV. Orientar aos estagiários em relação aos documentos pertinentes a rotina de estágio;
- V. Observar, orientar e avaliar o estagiário em atividade prática e teórica, assim como zelar pela prática ética, reflexiva e humanizada do atendimento;
- VI. Registrar de forma sistemática, em instrumentos padronizados, a rotina do Estágio;
- VII. Conceder autorizações aos estagiários, para a participação em eventos de cunho científico que ocorram em dias de estágio e comunicar sua ocorrência à Coordenação de Estágio;
- VIII. Encaminhar, sempre que solicitado, a documentação do estagiário à Coordenação de Estágio
- IX. Realizar o lançamento de notas e frequências e entrega de diários, dentro dos prazos estabelecidos.

Art.23. Denomina-se **Preceptor de Estágio** o profissional Fisioterapeuta, vinculado à Unidade Concedente de Estágio, que será responsável pela supervisão e orientação de até 03 estagiários, com formação e experiência profissional na área de conhecimento específica do estágio concedido.

Art. 24. Compete ao **Preceptor de Estágio**:

- I. Planejar o processo de Estágio em Fisioterapia, juntamente com o Supervisor de Estágio, zelando pela adequação do mesmo à proposta pedagógica do curso;

- II. Cumprir o Regulamento de Estágio em Fisioterapia do IFRJ e zelar pela observância das normas e calendário acadêmico;
- III. Orientar os Estagiários a respeito da rotina, dinâmica de funcionamento e exigências específicas da Unidade Concedente de Estágio;
- IV. Registrar de forma sistemática, em instrumentos padronizados, a rotina do Estágio;
- V. Conceder autorizações aos estagiários, para a participação em eventos de cunho científico que ocorram em dias de estágio e comunicar sua ocorrência à Coordenação de Estágio;
- VI. Avaliar, atribuir notas e frequência aos estagiários, utilizando os instrumentos de avaliação de desempenho e frequência fornecidos pelo IFRJ; e,
- VII. Encaminhar, sempre que solicitado, a documentação do estagiário à Coordenação de Estágio.

Art. 25. O **Estagiário** é o discente do curso de Fisioterapia, regularmente matriculado no componente curricular Estágio em Fisioterapia, maior de 18 anos, que tenha cumprido os pré-requisitos constantes na matriz curricular vigente.

Art 26. O Estagiário deverá assinar o Termo de Compromisso com a Unidade Concedente do Estágio, com interveniência obrigatória da COIEE do IFRJ, prevendo as condições de adequação do Estágio à proposta pedagógica do curso, atividades a serem desenvolvidas, turnos de realização do estágio, em consonância com o calendário acadêmico.

Art. 27. Compete ao Estagiário:

- I. Cumprir o estágio no local e turno designados pela Coordenação de Estágio, conforme planejamento e calendário acadêmico;
- II. Conhecer e cumprir este Regulamento de Estágio em Fisioterapia e as normas de funcionamento da Instituição onde estagiará, mantendo uma postura profissional com a equipe, usuários, colegas e demais funcionários de forma ética e responsável;
- III. Cumprir as propostas didático-pedagógicas de estágio;
- IV. Manter sua carteira de vacinação atualizada.
- V. Manter sigilo profissional em respeito ao Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional vigente;
- VI. Entregar documentos comprobatórios do estágio e demais trabalhos solicitados;

- VII. Elaborar Relatório de Estágio nos prazos estabelecidos, conforme formato previamente definido;
- VIII. Comunicar, formalmente, as intercorrências ao Preceptor e/ou ao Supervisor de Estágio;
- IX. Ser assíduo e pontual e assinar sua ficha de controle de frequência, registrando o horário de entrada e saída dos locais de estágio;
- X. Portar o material de uso pessoal necessário às atividades práticas, indicados pelo Preceptor e/ou Supervisor de Estágio;
- XI. Zelar pela organização, pelo material e pelo equipamento dos locais de Estágio;
- XII. Utilizar-se dos documentos relativos aos usuários do Sistema de Saúde e seus exames complementares somente no local de estágio;
- XIII. Manter o prontuário e a ficha de evolução atualizados;
- XIV. Trajar-se adequadamente, conforme normas do local de estágio;
- XV. Fazer uso dos equipamentos de proteção individual, sempre que requisitado; e,
- XVI. Solicitar ao Supervisor/Preceptor de Estágio autorização para participação em evento de cunho científico com a antecedência de 15 (quinze) dias.

Art. 28. São direitos do Estagiário:

- I. Receber a orientação e assessoramento da Coordenação de Estágio em Fisioterapia e do Supervisor/Preceptor de Estágio durante o período de realização do Estágio;
- II. Ter acompanhamento efetivo pelo Supervisor de Estágio e/ou pelo Preceptor de Estágio;
- III. Estar assegurado pela Instituição de Ensino quanto aos seguros de vida e de acidentes pessoais;
- IV. Ser orientado, no início do estágio, quanto às normas e atividades que serão desenvolvidas;
- V. Ter respeitada a sua condição de estudante em formação;
- VI. Ter concedidas licenças previstas na legislação brasileira;
- VII. Participar de até 2(dois) eventos de cunho científico por semestre letivo, desde que solicite autorização ao Supervisor/Preceptor de Estágio com o mínimo de 15(quinze) dias de antecedência;
- VIII. Recorrer, formalmente, de qualquer decisão do Supervisor/Preceptor de Estágio, respeitadas as instâncias administrativas do IFRJ;
- IX. Gozar de férias de acordo com o calendário acadêmico do IFRJ, em respeito a Lei Nº. 1.788/2008.

Art. 29. A realização de estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza ao Preceptor da Unidade Concedente de Estágio e ao Estagiário.

CAPÍTULO X

DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Art. 30. Ao término de cada período de Estágio, o estagiário deverá apresentar um Relatório de Estágio, cujo formato será definido pelo Supervisor/Preceptor de Estágio.

Art. 31. É obrigatória a frequência de no mínimo 75 (setenta e cinco) por cento da carga horária teórica, assim como o cumprimento de 100 (cem) por cento da carga horária prática de cada componente curricular de Estágio em Fisioterapia.

§1º Em caso de falta não justificável, o estagiário deverá repor a carga horária prática perdida, de acordo com a orientação de reposição fornecida pelo Supervisor/Preceptor de Estágio.

§2º Havendo excedente na carga horária de Estágio em Fisioterapia no semestre letivo vigente, o estagiário poderá solicitar o aproveitamento como carga horária para Atividades Complementares, nos termos do Regulamento de Atividades Complementares dos Bacharelados.

Art. 32. A frequência do estagiário deverá ser registrada e mantida no local de estágio e ser preenchida e assinada pelo Estagiário e pelo Supervisor/Preceptor de Estágio.

Art. 33. Os atrasos superiores a 15 (quinze) minutos, embora não levem ao registro da falta, implicarão na perda da carga horária, assim calculadas: 1 hora para cada 15 minutos de atraso;

Art. 34. As intercorrências ocorridas no estágio, assim como as faltas e os atrasos, devem ser registradas e assinadas pelos Estagiários e pelo Supervisor e/ou Preceptor de Estágio;

Art. 35. A Ficha de Avaliação de Desempenho do Estagiário é o instrumento oficial de avaliação do estagiário para fins de registro acadêmico, segundo modelo fornecido pela Coordenação de Estágio, que deverá ser preenchida pelo Supervisor/Preceptor de Estágio.

Parágrafo único. Após o seu preenchimento, a Ficha de que trata o caput será apresentada ao Estagiário no decorrer do período letivo.

Art. 36. As notas do componente curricular Estágio em Fisioterapia serão atribuídas com base em critérios relacionados às habilidades e competências cognitivas, procedimentais e atitudinais, conforme estabelecido na Ficha de Avaliação de Desempenho.

Parágrafo único Para a aprovação no componente curricular Estágio em Fisioterapia, o estagiário deverá alcançar a nota mínima 6 (seis), conforme o Regulamento do Ensino de Graduação.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37. Os casos omissos a este Regulamento não resolvidos no âmbito do Colegiado de Curso de Fisioterapia serão encaminhados para análise da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data da emissão da Resolução correspondente, pelo Conselho Superior do IFRJ.

Art. 39. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, xx de setembro de 2013.

Aprovado pelo CAEG em ____/____/____

ANEXO 10 - Regulamento de TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Anexo à Portaria nº 04 de 07 de janeiro de 2010

**REGULAMENTO
DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO**

CAPÍTULO I	DA NATUREZA E DAS FINALIDADES	2
CAPÍTULO II	DA ELABORAÇÃO, DA ORIENTAÇÃO E DA AUTORIZAÇÃO DO PROJETO DE TCC	2
CAPÍTULO III	DA EXECUÇÃO DO TCC	2
CAPÍTULO IV	DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO TCC	3
CAPÍTULO V	DAS COMPETÊNCIAS	4
CAPÍTULO VI	DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS	6
	ANEXOS	7

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso, neste Regulamento também designado como TCC, requisito curricular obrigatório para todos os cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso realizado, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação docentes.

Art. 2º. O TCC poderá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica ou tecnológica, de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos relacionados à área de formação do estudante.

Parágrafo único. Cada Curso de Graduação deverá incluir, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), especificidades relativas à elaboração do TCC que favoreçam a vinculação deste aos temas pertinentes à área de formação e ao perfil profissional que pretende formar, desde que não firam o disposto neste Regulamento.

Art. 3º. São objetivos do TCC:

- I. Promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Graduação, de forma ética, crítica e reflexiva.
- II. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica;
- III. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO, DA ORIENTAÇÃO E DA AUTORIZAÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 4º A elaboração do projeto de TCC é de responsabilidade do estudante da Graduação, que será orientado por um professor da Instituição que se mostre interessado e apto, tornando-se co-responsável por sua execução.

Parágrafo Único. Esse projeto será desenvolvido no âmbito da disciplina de orientação de TCC.

Art. 5º A orientação do TCC será formalizada por meio de documento em que o Professor Orientador compromete-se a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas. (Anexo 1)

§ 1º. É permitido ao aluno ter um co-orientador interno ou externo à Instituição, mediante aprovação do Professor Orientador e comunicação oficial à Coordenação do Curso, garantindo que o nome do co-orientador conste no trabalho escrito.

§ 2º. O aluno poderá solicitar ao Coordenador do Curso a substituição de seu Professor Orientador, mediante justificativa por escrito e a indicação de um novo orientador.

§ 3º. O Professor Orientador poderá solicitar à Coordenação do Curso seu afastamento da orientação, mediante justificativa por escrito, devidamente fundamentada.

Art. 6º. A autorização para a execução do projeto de TCC estará condicionada à entrega do Termo de Orientação (Anexo 1) e do Termo de Cooperação e Viabilidade, quando pertinente (Anexo 2).

CAPÍTULO III

DA EXECUÇÃO DO TCC

Art. 7º Os cursos de Graduação terão em sua matriz curricular pelo menos uma disciplina que trate da orientação para o desenvolvimento do TCC.

§ 1º. A(s) disciplina(s) de orientação para o desenvolvimento de TCC será(ão) incluída(s) no(s) último(s) período(s) previsto(s) para a integralização do curso.

§ 2º. Em caso da existência de duas disciplinas de orientação de TCC, a primeira destinar-se-á a elaboração do projeto e a segunda ao acompanhamento da execução e da apresentação do trabalho final.

§ 3º. O aluno deverá inscrever-se na disciplina de orientação do TCC, para submeter-se ao processo de elaboração, desenvolvimento e defesa do TCC, respeitados os pré-requisitos previstos no fluxograma do curso.

Art. 8º. O projeto de TCC, quando pertinente, será confeccionado nos termos da Resolução CNS 196/96, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos, e será submetido à avaliação, preferencialmente, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ, ou outro regulamentado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitados os prazos e o trâmite determinados para sua aprovação.

Art.9º O TCC será concluído e avaliado dentro dos prazos formais do calendário acadêmico, respeitando-se o período máximo admitido para a integralização de cada curso.

Art. 10º. O TCC será apresentado na forma de trabalho escrito, atendendo aos critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, e defendido oralmente frente a uma Banca Examinadora.

§ 1º. Os trabalhos escritos serão organizados e formatados de acordo com o padrão institucional para a apresentação de trabalhos acadêmicos.

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 11. A defesa do TCC perante a Banca Examinadora será realizada em sessão pública, excetuando-se àquelas relacionadas ao registro de patentes e marcas, e será previamente divulgada pela Secretaria Acadêmica de Graduação.

Art. 12. A Banca Examinadora será presidida pelo professor orientador que indicará, com a anuência do professor da disciplina de TCC, os outros 3 (três) membros que a comporão, sendo um suplente, cabendo ao Coordenador do Curso aprovar ou não as indicações.

§ 1º. A critério do Professor Orientador e do aluno, um membro da Banca poderá ser convidado externo, desde que não haja qualquer ônus para o IFRJ.

§ 2º. No caso da existência de um co-orientador, ele poderá compor a Banca Examinadora, que será, então, composta por quatro avaliadores.

Art.13. O aluno ficará responsável pela reprodução e encaminhamento da versão escrita e encadernada do TCC, aos membros titulares e suplente da Banca Examinadora, para leitura e avaliação, com antecedência de pelo menos 15 dias da defesa do trabalho.

Art. 14. A Banca Examinadora executará seus trabalhos com um mínimo de 3 (três) membros presentes.

§ 1º. Não ocorrendo o comparecimento do número mínimo de membros da Banca Examinadora fixado neste artigo, deverá ser marcada nova data para a defesa.

§ 2º. No caso de Bancas formadas por quatro membros, a apresentação do trabalho poderá ocorrer se três de seus membros estiverem presentes, desde que esse número não inclua simultaneamente o professor orientador e o co-orientador.

Art. 15. Não será permitido aos membros da Banca Examinadora tornar público o conteúdo dos trabalhos em processo de registro de patentes e marcas, cabendo a eles, em caso do não cumprimento deste parágrafo, os impositivos da Lei.

Art. 16. Na defesa, o aluno terá um mínimo de 20 (vinte) e um máximo de 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho, e os componentes da Banca Examinadora até 10 (dez) minutos cada um para fazer seus comentários e/ou questionamentos.

Art. 17. Encerrada a defesa, a Banca Examinadora se reunirá em sessão fechada para a avaliação e o registro na Ata da Defesa do TCC (Anexo 3), que será assinada pelos seus membros e pelo aluno e entregue pelo Presidente da Banca ao professor responsável pela disciplina de orientação de TCC.

Art. 18. O aluno que faltar à defesa do TCC deverá dirigir-se à Secretaria Acadêmica da Graduação a fim de justificar sua ausência por escrito e com documentos comprobatórios.

Parágrafo único: No caso de aceite da justificativa de ausência, o aluno providenciará novo agendamento junto ao Professor Orientador, com a concordância do Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC.

Art. 19. O TCC será avaliado considerando-se os critérios estabelecidos pelos Cursos, expressando-se a avaliação através de grau final que varie de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

§ 1º. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da defesa, com notas individuais por examinador.

§ 2º. O grau final do aluno será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

§ 3º. Orientador e co-orientador, quando presentes simultaneamente na banca, atribuirão uma única nota, resultado da média aritmética de suas notas individuais, sendo essa nota utilizada, junto com a dos demais componentes, para o cálculo do grau final.

§ 4º. Serão aprovados na disciplina de orientação de TCC os alunos que obtiverem grau final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75 (setenta e cinco)%.

Art. 20. Em caso de exigências da Banca Examinadora para a aprovação, estas serão incorporadas à versão final do TCC respeitando-se os prazos formais do calendário acadêmico, para fins de lançamento do grau final da disciplina.

Art. 21. Após a aprovação pela Banca Examinadora, uma versão definitiva do TCC deverá ser entregue à Secretaria Acadêmica de Graduação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, em 2 (dois) exemplares: 1 (um) exemplar impresso e encadernado em capa dura e 1 (um) em CD ou DVD, em arquivo único no formato pdf, para fins de colação de grau.

Art. 22. Em caso de reprovação, o aluno deverá inscrever-se novamente na disciplina de orientação de TCC, devendo cumprir as etapas estabelecidas para a elaboração, desenvolvimento e defesa do TCC previstos neste regulamento.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Seção I

Do Coordenador do Curso

Art. 23. Compete ao Coordenador do curso de Graduação:

- I. acompanhar e dar suporte ao desenvolvimento das atividades relativas à disciplina de orientação de TCC;
- II. encaminhar o cronograma de entrega e defesa, definido pelo Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC, para a Secretaria Acadêmica de Graduação e demais instâncias institucionais, solicitando sua ampla divulgação;
- III. aprovar os nomes do Professor Orientador e dos membros da Banca Examinadora;
- IV. convocar, sempre que necessário, o Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC e/ou os Professores Orientadores para discutir questões relativas à organização, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação do TCC;
- V. tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias a fim de viabilizar o efetivo cumprimento deste Regulamento;
- VI. analisar recursos e situações não previstas referentes ao TCC, emitindo parecer.

Seção II

Do Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC

Art. 24 São atribuições do professor da disciplina de orientação de TCC:

- I. informar aos alunos sobre as normas vigentes da ABNT e padrão Institucional de confecção, os prazos, os procedimentos e os critérios de avaliação do TCC;
- II. orientar o aluno na escolha do Professor Orientador;
- III. acompanhar a execução das etapas de elaboração do TCC;
- IV. orientar a formatação do TCC, de acordo com o padrão institucional para apresentação de trabalhos acadêmicos;

- V. definir o cronograma de entrega e defesa do TCC, de acordo com o calendário acadêmico;
- VI. encaminhar o calendário de defesa de TCC para a instância responsável pelo agendamento de espaço e recursos didáticos necessários.
- VII. lançar graus e frequência dos alunos no sistema acadêmico, bem como encaminhar os documentos relativos à disciplina e à defesa do TCC ao coordenador de curso.

Seção III

Do Professor Orientador

Art. 25. São atribuições do Professor Orientador:

- I. preencher formulário específico de aceite da orientação do TCC (Anexo 1);
- II. orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas etapas;
- III. aprovar previamente o TCC para encaminhamento à Banca Examinadora; (Anexo 3)
- IV. designar os demais membros da Banca Examinadora, submetendo a escolha desses ao Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC;
- V. presidir a Banca Examinadora de defesa de TCC;
- VI. redigir a ata de defesa e encaminhá-la ao Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC; (Anexo 4)
- VII. orientar o estudante, após a avaliação, sobre as possíveis alterações do texto final sugeridas pela Banca Examinadora (Anexo 4) e autorizar a entrega da versão final corrigida à Secretaria Acadêmica de Graduação.

Seção IV

Dos Alunos Orientandos

Art. 26. São atribuições dos Alunos Orientandos:

- I. inscrever-se na(s) disciplina (s) de TCC, respeitados os pré-requisitos determinados pela matriz curricular do Curso;
- II. escolher o Professor Orientador, em consonância com o Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC;
- III. definir a temática do TCC, junto ao Professor Orientador, de acordo com a sua área de formação e em conformidade com o perfil profissional traçado no Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. respeitar o plano de trabalho, o cronograma e os horários estabelecidos em conjunto com o Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC e com o Professor Orientador;
- V. elaborar e defender o TCC de acordo com os regulamentos e normas estabelecidos para este fim;
- VI. agendar o dia e horário da defesa do TCC com o Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC, em concordância com o Professor Orientador;
- VII. encaminhar o TCC, com a aprovação do Professor Orientador, aos membros da Banca Examinadora, para leitura e avaliação, com um prazo mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência;
- VIII. entregar a versão final do TCC à Secretaria Acadêmica de Graduação, de acordo com o art. 20 deste regulamento;
- IX. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem. (Anexo 5)

Seção V

Da Secretaria Acadêmica da Graduação

Art. 27. Compete à Secretaria Acadêmica de Graduação:

- I. disponibilizar os anexos previstos neste regulamento e demais documentos relacionados à disciplina de orientação de TCC;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

- II. arquivar na pasta do aluno todos os documentos relacionados ao TCC, na forma dos anexos a este Regulamento ou emitidos por outras instâncias deliberativas;
- III. divulgar a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinados à defesa do TCC;
- IV. registrar a entrega da versão definitiva do TCC pelo aluno;
- V. registrar, no Histórico Escolar do aluno, o resultado final do TCC;
- VI. encaminhar a versão definitiva do TCC à Biblioteca do *campus*.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

- Art. 28. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito obrigatório para a emissão do diploma.
- Art. 29. Os casos omitidos neste regulamento serão resolvidos pelo(a) Coordenador(a) do Curso, sob a orientação da Pró-Reitoria de Graduação, quando necessário.
- Art. 30. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO 1

Termo de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Venho, por meio deste, aceitar a orientação do aluno _____, do Curso _____, Matrícula _____, comprometendo-me a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em todas as suas etapas.

Afirmo, nesta oportunidade, estar ciente e de acordo com as condições de sua execução, conforme expressas no Termo de Cooperação e Viabilidade.

Professor: _____

Identificação funcional: _____

e.mail: _____

Telefone: _____

Em ____ de _____ de _____.

Professor Orientador

Ciente, em ____ de _____ de _____

Coordenador do Curso



ANEXO 2

Termo de Cooperação e Viabilidade

Atesto, de modo a cooperar com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno _____, do Curso _____, Matrícula _____, que conheço o projeto e considero viável a sua execução no local sob minha responsabilidade.

Declaro, nesta oportunidade, estar ciente de que, por este documento, comprometo-me a:

() atuar como intermediário, nas questões que envolvam outras pessoas que trabalham no mesmo ambiente em que irá se realizar;

() disponibilizar equipamentos e/ou insumos de laboratório necessários ao seu desenvolvimento;

() outro(s):

Local de realização do TCC: _____

Responsável: _____

Identificação funcional: _____

e.mail: _____

Telefone: _____

Em ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

ANEXO 3

Termo de Aprovação Prévia do TCC pelo Professor Orientador

Declaro aprovar previamente o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____ do
aluno _____,
do Curso _____, Matrícula _____, informando
que esse trabalho foi organizado e formatado de acordo com o padrão institucional para a
apresentação de trabalhos acadêmicos, nos termos do Regulamento para o Trabalho de
Conclusão de Curso.

Em ____ de _____ de _____.

Professor Orientador

ANEXO 4

ATA DE DEFESA DO TCC

Aos _____ realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____, apresentado pelo(a) aluno(a) _____.

Os trabalhos foram iniciados às _____ pelo professor orientador, presidente da Banca Examinadora, na presença dos demais membros. Após apresentação do TCC aos componentes da Banca Examinadora, com comentários e/ou questionamentos, a banca deu seu parecer final sobre a apresentação, tendo atribuído as seguintes notas:

Membros da Banca Examinadora	Nota	Rubrica
MÉDIA FINAL		Parecer Final <input type="checkbox"/> Aprovação. <input type="checkbox"/> Aprovação condicionada a modificações. <input type="checkbox"/> Reprovação

OBSERVAÇÕES: _____

Proclamados os resultados, foram encerrados os trabalhos às _____ em que eu, _____, Presidente da Banca, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da Banca Examinadora e o aluno avaliado. _____



ANEXO 5

Termo de Responsabilidade de Autoria

Eu, _____, matrícula _____,
estou ciente de que é considerado utilização indevida, ilegal e/ou plágio, os seguintes casos:

- Texto de autoria de terceiros;
- Texto adaptado em parte ou totalmente;
- Texto produzido por terceiros, sob encomenda, mediante pagamento (ou não) de honorários profissionais.

Logo, declaro ser de minha inteira responsabilidade a autoria do texto referente ao trabalho
de Conclusão de Curso sob o título _____

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do aluno

ANEXO 11 – Lista de Material da Clínica Escola

Espaço saúde da Mulher e Laboratórios específicos	
Nome equipamento	Qtd
Aparelho infra-vermelho	1
Aparelho ondas curtas	2
Aparelho physioplate	1
Balança antropométrica mecânica	1
Balança automática	2
Banco de madeira	3
Banco inox	15
Banho de parafina	2
Biombo	2
Bola terapêutica tipo feijão 70cm azul	1
Colchonete retangular	2
Dermovac	4
Dispenser de álcool	1
Dispenser de sabão	1
Divã tubular preto	6
Escada auxiliar com 2 degraus	5
Espaldar de madeira ou barra de ling	1
Gaveteiro	4
Jogo de bastões com 8 bastões coloridos	1
Jogo de polia	?
Mesa auxiliar	3
Pia	1
Porta papel	1
Cama elástica	1
Rolo de posicionamento G	1
Rolo de posicionamento P	1
Sapateira inox	1
TENS	3
Termopulse	3
Trapézio de madeira preto	1
Travesseiro azul	1
Triangular cunha	2
Forno de Bier	2
Sala de Higienização e Preparo de Materiais	
Armário 4 portas horizontal	1
Divã tubular azul	1
Gaveteiro 4 gavetas	1
Grade auxiliar para leite	2
Maca portátil	3
Suporte para soro	2
GAVETEIRO	
Válvula peep	10
Válvula unidirecional para conjunto EPAP	10
Máscara pediátrica para EPAP	5
Máscara adulto para EPAP	5
Fixador cefálico de silicone	9
Seringa de 20ml	1

Oxímetros de pulso	3
Reanimador de silicone (pediátrico)	2
Reanimador manual de silicone (adulto)	3 kits
ARMÁRIO HORIZONTAL	
Voldyne	10
Triflow	10
Inalador (nebulizador) ultrasônico (Respiramax)	2
Inalador (nebulizador) ultrasônico (Inalatec)	5
Aparelho de aspiração (aspiramax)	1
Shaker	5
Dispenser de sabão	1
Dispenser de papel	1
CONSULTÓRIO 2	
Divã preto	1
Escada auxiliar 2 degraus	1
Banco com estofado azul	1
Carb system	1
Cilindro CO2 medicinal	1
Mesa suporte	1
Dispensador de papel	1
Dispensador de sabão	1
CONSULTÓRIO 3	
Divã tubular preto	1
Escada auxiliar de 2 degraus	1
Dispensador de sabão	1
Dispensador de papel	1
Cadeira azul sem braço e sem rodas	1
Dermovac	1
Ondas curtas	1
Infravermelho	1
Cunha azul	1
Gaveteiro 4 gavetas	1
CONSULTÓRIO 4	
Divã para RPG	1
Banco com estofado azul	2
Dispensador de papel	1
Dispensador de sabão	1
Travesseiro azul	1
Divã preto	6
Dermovac	2

Sala de Materiais		Qtd
ARMÁRIO 1		
Espuma em folha p/ mecha	1	pct
Gaze hidrófila pct 500	1	
Bolsa água quente	2	
Toalha de banho	2	
Gel gliceral RF	1	
Termômetro IR	1	
Peça anatômica órgão feminino	1	
Gaze rolo P	1	
Atadura crepe	1	pct

Bolsa pra gelo	2
Luva de látex M	2
Luva vinil	1pct
Estesiômetro	1
Lâminas p/ microscopia cx 50 unid	5
Lupa elétrica	1
Acessórios aparelho Bioset	1 cx
Sabonete Líquido 1,9L	1
Álcool 92,8°	1
Gel condutor p/ meios de contato	7 pct
Adipômetro	2
Ventosa de vidro	2
Eletroestimulador de microcorrente contínua	2
Eletrodo tipo pente	1
Eletrodo tipo cebolão	1
Eletrodo tipo cauterizador	1
Cabeçote com rolete (Dermovac) 3 pct	3
Caneta diamantada kits (Dermovac)	3
Ponteiras (Dermovac) 3pct	25 cada
AL2O3 pote 2kg (Dermovac)	3
Filme de PVC	1
Eletrodo tipo agulha	5pct
Kit de ventosa de vidro endermo (Dermovac) kit c/ 5	1
Acessórios doação (dermovac)	5
Eletrodos diversos borracha	34
Espátulas	5
Pipeta plástico	4
Estrator de cravo	1
Lápis demográfico	4
Pincel	3
Cubetas	6
Esparadrapo	1
Fita métrica	12
Filtro reservas (dermovac)	3
Cabo p/ aparelho de correntes contínua	1
Eletrogel 1kg	1
Hidratante p/ corpo	1
Cabos p/ dermovac	3
Ponteiras kit com 3 (dermovac)	3
Cabos do ultrassom da alta potência com corrente	13
Cabos de força	2
Eletrodo com cabos p/ corrente contínua	2
Suporte p/ eletrodo corrente contínua	2
Valvula p/ bolas terapêuticas	10
Cuba rim	2
Esponja para eletrodo	2
Caneta diamantada kits	1
Faixa elástica p/ eletrodo	4
Eletrodo metálico c/ esponja	8
Eletromiógrafo c/ acessórios	1
Perina c/ acessórios	2
Lâmpada incandescente refletora	4
Acessórios de rádio frequência	caixa

Tens e FES	1
Ultrassom	1
Theracoll	4
Dermovac	1
Kit de bambu p/ massagem (6 peças)	5
Angiotron	1
Luva acessório angiotron	1
Bota acessório angiotron	1
Cinta acessório angiotron	1
Cones vaginais	3 kits
Aparelho de alta frequência	1
ARMÁRIO 2	
Eletrodo metálico c/ esponja P	12
Eletrodo metálico c/ esponja G	11
Eletrodo de borracha	24
Estimulus fisio	3
Cabos stimulus fisio	12
Cabo de força geral	14
Gaze compressa	1 pct
Gel condutor	4 pct
Faixa elástica	11
Fita métrica	3
Micropores	1
Eletrodos stimulus fisio	6
Suporte de eletrodos stimulus fisio	6
Caneta 830nm/150mW	1
Caneta 75w/904nm	1
Caneta 100mw/658nm	1
Óculos de proteção laser	3
Cluster âmbar (luz) + laser180mw/830nm + óculos de de proteção do cluster	1
Cluster luz azul 100mw/658nm + óculos de proteção	1
Laser	3
Goniômetro G	1
Adipômetro	1
Dinamômetro	1
Esparadrapo	1
Altafrequência	6
Esfigmomanômetro	1
Dualpex 9610 (eletroestimulador)	2
Cabos dualpex c/ 2 eletrodos	4
Perina G biofeedback	1
Eletrodo vaginal	2
Algodão pct G	1
Valvula carboxi	1
Pedais carboxi	2
Chave carboxi	1
Agulhas pct c/ 10	2
Sondas	20
Caixa de 1° socorro	1
Caneleira 3kg	3
Caneleira 1kg	4
Caneleira 1/2kg	2

Caneleira 2kg	2
Álcool 70° frasco borrifador 500mL	1
ARMÁRIO 3	
Kits cones (pesos) vaginais	10
Dermosteam (Ibramed)	2
Lupas com lâmpadas	5
Cabo de força	1
Eletroestimulador de microcorrente contínua	1
Eletrodo anal	6
Eletrodo vagin AL	6
sonda anal	6
Sonda vaginal	6
Physiotonus microcurrent	1
Caneta laser 830nm/30mw	2
Caneta laser 660nm/30mw	2
Endophasys nms 0501	3
Neurodyn III (estimulador neuro muscular)	2
Lâmpadas	3
Contínuous and pulsed lasertherapy	4
Sonophasys 1	1
Genegy 1200 pro (multicolorrentes)	2
Globus ultrassom de cavitação	1
ARMÁRIO 4	
Disco proprioceptivo	3
Rolo e rotor de punho	1
Digi flex 2,3kg verde	4
Digi flex 1,4kg vermelho	2
Digi flex 3,2kg azul	2
Digi flex 4,1kg preto	3
Digi flex 0,7kg amarelo	2
Rolo de faixa elástica verde	9
Rolo de faixa elástica azul	6
Rolo de faixa elástica amarelo	7
Rolo de faixa elástica preto	6
Digiflex	2
Bolas de tênis	5
Bola silme diversos tamanhos e cores	10
Bola tipo cravo diversos tamanhos e cores	28
Espona pequena	1
Caixa luva de procedimetos M	1
Bolsa de gelo	1
Bolsa para água quente	1
Pincel	1
Fusível	1
Kit de primeiros socorros	1
Lápis dermográfico	1
Luva de tecido	3
Caixa com parafusos e porcas	1
Fita métrica	1
Bola rosa P	1
Tábua para quadríceps	4
Caneleira 0,5kg	8

Caneleira 2kg	6
Caneleira 3kg	6
Caneleira 1kg	6

Espaço do adulto	
Nome do Equipamento	Qtd
Escada auxiliar 2 degraus	2
Máquina de gelo	1
Banco inox	1
Bsnco de madeira	1
Pia	1
Banco de ferro com assento acolchoado azul	1
Maca tipo divã azul	2
Maca tipo divã preto	1
Cadeira acolchoada azul	1
Suporte p/ halteres	2
Halter pequeno vermelho	3
Halter ex vermelho	2
Halter preto M	4
Halter preto G	2
Halter preto P	2
Halter preto ex.	2
Halter amarelo P	2
Halter amarelo laranja P	2
Halter de ferro azul P	2
Halter verde	2
Rolo de posicionamento G	4
Rolo de posicionamento M	3
Rolo de posicionamento travesseiro	3
Bola terapeutica azul M	1
Bola terapeutica vermelha P	1
Rampa de madeira c/ escada 2 degraus	1
Encosto triangular	5
Simetrógrafo	1
Cama madeira acolchada azul	1
esteira ergonômica	2
Extensora de braço	1
Persiana	2
Step	1
Bicicleta horizontal	2
ARMÁRIO 6B	
dinamômetro	2
bandeja plástica azul	1
goniômetro G	18
Goniômetro P	10
Estetoscópio	2
Flexímetro	2
Podômetro eletrônico	3
Estesiômetros	10 conj
Cronômetro digital	10
Gel p/ meio de contato	1
lápiz dermatográfico	1cx c/ 12

Descriminador 2P	2
Kit primeiro socorros	1
Saco com papel pardo (trabalho aluno)	1
Saco c/ bolinhas de isopor + fita métrica + balões + etiquetas	1
Tornozeleira	3

Espaço Saúde do Idoso	
Nome do equipamento	Qtd
Quadro de avisos grande	1
Dispenser álcool	1
Dispenser sabão	1
Dispenser papel	1
Maca portátil azul	1
Sapateira 9 lugares	1
Tatame verde	1
Balança antropométrica	1
Conjunto de bastões coloridos c/4	1
Conjunto de bastões coloridos c/ 5	1
Bola terapêutica prata M	1
Bola tipo cravo azul P	1
Branco inox	12
Lixeira inox	1
Divã preto	2
Escada auxiliar 2 degraus	2
Esteira ergonômica	1
Bicicleta ergonômica	2
Caixa de som preta	1
Aparelho cross over	1
Aparelho abdutor	1
Aparelho extensor	1
Mesa flexora	1
Kit multimídia	1
Ar-condicionado springer	1
Ventilador parede preto	1
Suporte p/ anilhas	2
Anilhas 20kg	4
Anilhas 10kg	10
Anilhas 5kg	2
anilhas 2,5	2
Anilhas 1,25kg	2
Halteres 10kg	2
Halteres 9kg	2
Halteres 8kg	2
Halteres 7kg	2
Halteres 6kg	2
Halteres 5kg	2
Halteres 4kg	2
Halteres 3kg	2
Halteres 2kg	2
Halteres 1kg	2
Transport	1
Banco horizontal regulável	1

Supino c/ polia	1
Supino simples	1
Supino inclinado	1

Espaço Saúde da Criança I	
Nome do equipamento	Qtd
Tatame verde	24
Banquinhos de madeira	3
Sapateira com 9 lugares	1
Espaldar de madeira	1
Dispensador de álcool	1
Dispensador de papel	1
Ventilador de parede	1
Pulpino de madeira infantil	1
Mesa auxiliar com rodas	1
Banheira de plástica	1
Conjunto de bancos horizontal (P, M, G)	2
Rolo posicionador P	4
Rolo posicionador M	1
Livros infantis	10
Banco de rodinha com assento camuflado	1
Brinquedos em geral	
Bolas sorrisos coloridas	4
Bola silme nº 12	2
Bola silme nº 5	1
Bola mercur nº 3	1
Bola espoleta	1
Bola terapeutica vermelha 120cm G	2
Bola terapeutica amarela 45cm	2
Bola terapeutica azul 85cm	2
Bola tipo feijão Azul 85cm	2
Bola tipo feijão laranja 55cm	1
Bola tipo feijão 30cm	1
Encosto triangular	3
Bola estrelinha	1
Bola ben 10	1
Bastão de madeira colorido	5
Trocador	1
Tatame verde escuro	3
Cama elástica infantil	1
Simulador de equilíbrio	1
Armário pequeno 2 partes	1
ARMÁRIO PEQUENO 2 PORTAS	
Álcool em gel	1
Dado de pano colorido	1
Papel toalha	1
Bola cravo azul P	1
Bola com posicionador de dedos	1
Bola silme nº 5	2
Bola silme nº 3	2

Brinquedos em geral	
Faixas elásticas	2
Caixa com brinquedos diversos	1
Saco com brinquedos diversos	1
Bacia amarela	1
Bola vermelha 120cm vazia	1

Sala da Criança II	
Nome do equipamento	Qtd
Tatames verdes	16
Bola terapêutica 65cm azul	2
Bola terapêutica 65cm cinza	2
Bola terapêutica 85cm azul	1
Bola terapêutica 45cm amarela	4
Bola terapêutica feijão 30cm vermelha	3
Bola terapêutica feijão 40cm cinza	1
Bola terapêutica feijão 55cm laranja	1
Bola terapêutica feijão 70cm azul	1
Bola terapêutica feijão 55cm amarela	1
Quadro de avisos P	1
Ar-condicionado	1
Colchonete azul M	12
Colchonete azul G	1
Quadro branco P	1
Dispenser de álcool gel	5
Dispenser de papel	1
Divisória ambientes c/ porta	1
Armário sem porta c/ 4 prateleiras	1
Adaptador p/ quadro branco	1

Laboratórios de Anatomia	
Nome do equipamento	Qtd
Armário de 2 portas	3
Cabeça com secção frontal e lateral	1
Esqueleto humano com inserções musculares	3
Glomérulo	1
Membros inferiores	3
Membros superiores	3
Mesa de necropsia	6
Modelo sistema circulatório	1
Sistema circulatório membro superior	1
Sistema urinário sexo dual	1
Torso em disco 15 partes	1
Sistema urinário sexo masculino	1
ARMÁRIO BANCADA 1	
Coluna vertebral flexível tipo clássica	5
Esquema hipertensão	1
Kit de primeiros socorros	1
Meio esqueleto desarticulado com 52 peças	1
ARMÁRIO BANCADA 2	
Esqueleto do membro inferior da pelve	5

Esqueleto do pé cm parte da tíbia e fíbula	4
Osso da fíbula	5
Osso da tíbia	5
Osso do fêmur	5
Osso do quadril	5
ARMÁRIO BANCADA 3	
Articulação funcional do cotovelo moldad em ossos originais	5
Articulação funcional do joelho moldada em ossos originais	5
Articulação funcional do ombro moldada em ossos originais	3
Articulação funcional do quadril moldada em ossos originais	5
Clavícula	8
Escápula	6
Esqueleto da mão com parte do rádio e da ulna com montagem flexível moldada em ossos originais	6
Esqueleto membro superior com escápula e clavícula	3
Patela	5
Rádio	5
Ulna	6
Úmero	6
GAVETEIRO LABORATÓRIO - GAVETA 1	
Cabeça com secção frontal e lateral	1
GAVETEIRO LABORATÓRIO - GAVETA 2	
Néfron	6
GAVETEIRO LABORATÓRIO - GAVETA 3	
Glomérulo	3
GAVETEIRO LABORATÓRIO - GAVETA 4	
Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	1
Glomérulo	2
SALA DE PREPARO	
Ar condicionado	1
Armário 3 portas	1
Armário grande de duas portas	3
Bancos de inox sem encosto	12
Container de aço inox	2
Dispenser de álcool em gel	2
Dispenser de papel toalha	2
Dispenser de sabão líquido	2
Extintor de incêndio de CO2 com tripé	1
Gaveteiro com 4 gavetas	1
Pia de granito com 2 cubas	1
cadeira inox sem encosto	5
Cadeira inox com encosto	8
ARMÁRIO GRANDE 1	
Cérebro com artérias	6
Cérebro neuroanatômico em 8 partes	4
Modelo de árvore brônquica e laringe	3
Modelo de cabeça seccionada	6
Modelo segmento de pulmão	1
Musculatura do pescoço e da cabeça em 5 partes	1
Secção do cérebro	2
Traquéia	4
ARMÁRIO GRANDE 2	
Modelo de braço vascularizado	2

Modelo de sistema cardiopulmonar	3
Coração tamanho ampliado	6
Coração com esôfago e traquéia 2x o tamanho original em 5 partes	1
Rim	6
Estômago	6
Torso	1
ARMÁRIO GRANDE 3	
Esquema epitelial	1
Kit com 24 vértebras	1
Modelo corte tridimensional de osso lamelar	2
Modelo de corte muscular tridimensional	2
Modelo de mão e punho com veias	2
Modelo de próstata	1
Modelo tridimensional de artérias e veias	2
Sistema urinário sexo dual	1
Sistema urinário feminino	1
Sistema urinário masculino	2
Modelo de corte sistema urinário masculino	1
Modelo sistema reprodutor feminino	1
Modelo muscular com rins G	1
Modelo de ovário	1
Modelo de próstata	1

Laboratório de Corporeidade	
Nome do equipamento	Qtd
Violão profissional	2
Macarrão	2
Tábua proprioceptiva retangular (tipo gangorra)	1
Tábua proprioceptiva redonda	1
Dispenser de sabão líquido em ABS e policarbonato	1
Pia	1
Baqueta grande	4
Tambor de maracatu	1
Bongô	1
Timbal de madeira	1
Suporte para teclado	1
Teclado	1
Fonte de energia para teclado	1
Ar condicionado	1
Pula-pula	1
Bola terapêutica tamanho médio, amarelo 45cm	3
Bola terapêutica tamanho grande, azul 65cm	2
Bola terapêutica tamanho grande, verde 65	1
Bola terapêutica extra grande, vermelha 120cm	2
Bola terapêutica tamanho pequeno	2
Bola terapêutica feijão amarela 15cm	1
Bola terapêutica smilen nº 12	1
Bola terapêutica, vermelha tamanho 85cm	5
Bola terapêutica, azul 85cm	2
Dispenser de papel	1

Zabumba	1
Tatame de borracha	60
Cunha de espuma 50x50x20cm	3
Meia-lua	2
Orbitador tipo espaldar	1
Bambolê diversas cores	5
Suprte vestibular tipo rolo	1
Suporte vestibular tipo plataforma	1
Suporte vestibular em rede	1
Balanço concha	1
Disco inflável proprioceptivo	1
Acessórios de orbitador tipo fly	1
Bastões de madeira coloridos	7
Cabo de vassoura (verde)	1
Cabo de madeira com barbantes	1
Armário com duas portas médio	1
Armário sem portas com prateleiras	1
Sapateira	1
Bola terapêutica grande coral 75cm	1
Mini system duplo deck cd/mp3/usb/karaokê	1
Televisão lcd 42'	1
Suporte para TV	1
Maca portátil	1
Manta corta fogo	1
Bola terapêutica tipo feijão 70cm azul	2
Bola terapêutica tipo feijão 30cm vermelho	2
Bola terapêutica tipo feijão 40cm cinza	2
Bola terapêutica 65cm cinza	2
Bola terapêutica tipo feijão 55cm amarela	1
ARMÁRIO 1	
Tapete branco pano	1
Pano de saco branco	1
Esteira vermelha	1
Jogos de tabuleiro feitos de isopor	3
Bolinhas de isopor	13
Bola exercitadora em silicone leve	2
Bola exercitadora em silicone forte	1
Bola borracha nº 5	2
Bola borracha nº 3	1
Bola de tênis	6
Bola cravo colorida (pequena) diversas cores	3
Bola cravo amarela M	2
Bola cravo azul G	3
Bola terapêutica lisa de borracha pequena	10
Bola terapêutica de espuma com gravura	3
Bola de plástico preta P	1
Flauta doce soprano	5
Agogô	2
Caixas surpresas (sensorial tátil)	3
Elástico de pular	1
Círculos de EVA com textura	21
Argola de plástico	18
Adaptação de correia universal	1

Barbantes	1
Baqueta pequena	2
Bastão fino de plástico preto	1
Diapasão	1
Gaita H	1
Metrônomo	1
Pacote de língua de sogra	1
Cachimbos de assoprar	5
Luva tática	1
Escovas	7
Loções hidratantes	2
Pacote de lenços umedecidos	1
Pregadores de roupas decorados	2
Pandeiro	3
Tamborim	1
Bastões de bambu	17
Rolinhos de madeira	31
Jogo de dominó de papelão (19 peças)	1
Caixas decoradas com retratos de pessoas	3
Kit básico de 1º socorros	1
Caixa com textura	1
Caderno sensorial	1
Bola média de futebol	1
Saco com espuma	1
Estilete	1
Saco com bandeirinha de festa junina	1
Prateleira com papel pardo e jornal	1
Encodoamento para viola tensão média	1
ARMÁRIO MÉDIO DE DUAS PORTAS	
Brinquedos sonoros	7
Fita cabo 2m	2
Bolsa isopor	1
Marcador de minuto	1
Caixa de lápis de cor	12
Caixa de tangram	1
Mosquetão de aço	4
Kit tátil visual com 25 peças (caixa encaixe)	1
Kit encaixe com 50 peças (caixa de tampa vermelha)	1
Kit grãos plásticos	3
Kit encaixe com 15 peças (sacola)	1
Kit tátil com 15 peças (forma de sol com bolinhas)	1
Livro em Braille	1
Livreto dolphin musical	5
Fita durex grande transparente	1
Fita durex pequena transparente	2
Fita polycrêpe	2
Fita durex grande vermelha	1
Elástico	1
Pacote com pratos e colheres descartáveis	1
Bola de futebol	1
Bola de handball	5
Corda grande	1
Rolo de barbante	2

Colete verde	4
Colete amarelo	2
Bola de vôlei	1
Peteca	3
Corda elástica preta/cinza	1
Corda de pular	2
Corda cinza	1
Paraquedas infantil	2
Sacola delta	1
Pratos	7
Caixa de som 5223	1

Laboratório De Habilidades Clínicas	
Nome do equipamento	Qtd
Kit primeiros socorros	1
Estojo de primeiros socorros (embratel)	1
Mala com simulador eletrônico (treinamento em cateterização e enema)	1
Manequim criança de 7 anos	1
Manequim de primeiro socorros	1
Manequim de ressuscitação cardiopulmonar	1
Manequim de cuidados gerais (adulto)	1
Coletor de materiais cortantes perfurantes	2
Manequim adulto	1
Esterilizador	1
Banco de aço inox sem encosto	3
Banco de aço inox com encosto	9
Estojo inox (20x10x5cm)	1
Maca anatomica aço inox	1
Maca com regulagem	1
Maca portátil	1
Suporte para soro com rodas	6
Bandeja de inox	2
Mesa inox com rodas	3
Dispensador de sabão	1
Dispensador de álcool em gel	2
Dispensador de papel toalha	1
Armário duas portas pequeno	4
Armario duas portas grande	1
Armário uma porta	1
Bancada de granito com duas pias	1
Indicador biológico de leitura rápida 3M	1
Suporte de inox pequeno (simulares)	1
Cortina divisória hospitalar	3
ARMÁRIO DUAS PORTAS PEQUENO 1	
Atadura crepom (30cm x 1,80m)	24
Atadura crepom (20cm x 1,80m)	33
Atadura crepom (15cm x 1,20)	3
Atadura crepom (30cm x 1,20m)	1
Atadura crepom (20cm x 1,80m)	2
Compressa de gaze 7,5cm 7,5cm c/ 10 unid	1
Coletor de urina 2000mL	2
Sonda foley nº12	24

Uorozam SFDHC + Refil	1
Dreno torácico	1
Coletor de urina 2000mL	1
Coletor urinário de perna 500mL	1
Faixa azul de velcro para contenção	5
Frasco c/ solução de ringer lactato (1000mL)	1
Frasco de digluconato de clorexipina 0,5% (1000mL)	1
Frasco de detergente enzimático (1000mL)	1
Placa eletrocirúrgica com gel	1
Frasco de álcool etílico 70% 100mL	6
Frasco de digluconato de clorexipina 4% (100mL)	2
Frasco de gel p/ meio contato p/ eletrodo (100g)	1
Frasco de digluconato de clorexipina 0,5% (100mL)	4
Cânula para traqueostomia	3
Luva para procedimento M	1
Pacote de touca descartável	70
Compressa cirúrgica c/ 5 unid	4
Pacote de gaze	34
Luva cirúrgica 7,5	13
ARMÁRIO DUAS PORTAS PEQUENO 2	
Kit cirúrgico	1
Pacote de panos para mesa auxiliar	5
Pano de chão	1
Pano de polímero azul	4
Pano de tnt	10
Pijama cirúrgico	5
Recipiente para resíduos	1
Lençol/franja	8
Compressa de gaze	49
ARMÁRIO DUAS PORTAS PEQUENO 3	
Aventais cirúrgicos	20
Saco com papel toalha	1
Sacola com TNT	1
Torneira e apoio de cabeça	1
Pacote de máscara descartável	1
ARMÁRIO DUAS PORTAS PEQUENO 4	
Adaptador elétrico com aterramento/sem aterramento (fêmea/macho)	1
Adaptador elétrico novo padrão/antigo padrão (fêmea/macho)	1
Apagadores quadro branco	2
Cabo de fone	2
Caixa de pilotos anti-microbianos	1
Caixas de lápis de cor (12 unidades)	2
Manequim de auscultura cardíaca	2
Termômetro	1
Pote médio de vidro com café	1
ARMÁRIO UMA PORTA	
Aspirador de secreção	1
Frasco de soro fisiológico 250mL	1
Tesoura cirúrgica	1
Vasilha de inox com itens variados	1
Kit com peças do manequim	1
Mangueira transparente com ponta de metal	1
Pinça metálica	1

Coletor urinário	1
ARMÁRIO DUAS PORTAS GRANDE	
Aparelho para RCP	2
Mala verde com manequim bebê de simulação	1
Semi-máscara com filtro químico classe 1	2
Bateria 9v	1
Conjunto my clear bag	1
Mala verde com manequim bebê de simulação	1
Monitor de glicemia	1
Dvd's sobre tratamento de saúde	10
Mala com simulador eletrônico (treinamento em caracterização e enema)	1
Pacote de fraldas P	1
Par de luvas de cano longo e lástico grosso	1
Esfignomanômetros	20
Estetoscópio	11
Boneca comum com utensílios	1
Manequim de bebê de cuidados com órgãos internos e dual sexo	3
Macacão amarelo	2
Macacão verde	1
Semi máscara com filtro duplo classe 1	1
Sistema de drenagem (medical/pleural) 2000mL	2
Capa plástica azul	2
Sistema para aspiração das vias aéreas 500mL	2
Dreno de tórax radiocorpo n° 36	2
Máscada de proteção n° 95	2
Termômetro	2
Lenço umedecido	2
Ebuliador de alumínio	1
Equipo com câmara graduada	1
Serinha com agulha	2
Kit simula care	1
Sonda aspiração traquial	2
Macacão descartável	2
Labratório de Bases Biológicas	
Nome do equipamento	Qtd
Agitador de tubos tipo vortex	1
Aparelho de auto clave vertical	2
Armário com 1 porta	5
Armário com 2 portas	19
Banho Maria	3
Barrilete com tampa e torneira 20L	1
Centrífuga	1
Dispenser de álcool	1
Dispenser de papel	2
Dispenser de sabão líquido	1
Escorredor de vidrarias	1
Estabilizador	2
Estufa bacteriológica	1
Extintor de incêndio CO2 com tripé	1
Freezer	1
Gaveteiro	2
Lâmpada de emergência	1

Lava olhos	1
Lixeira de aço inox	2
Microondas	1
Microscópio	12
Pias	4
Quadro branco	1
Quadro de avisos	2
Recipiente para esponja e detergente	2
Refrigerador	1
Sistema purificador de água osmose reserva	1
Caixa coletadora de perfuro cortantes	1
Computador (monitor + cpu + teclado + estabilizador + mouse)	1
Cadeira modelo universitário	3
ARMÁRIO 1A	
Bulbos (caixa)	1
Crio tubo (pacote)	4
Garrafas para cultivos de células	52
Frascos para soluções	
Máscara cirúrgica descartável	11
Microplacas	4
Pipeta pasteur de plástico (pacote)	4
Placa de cultura de células	21
Placa de petri (pacote)	10
Sacos de diversas cores e tamanhos de ponteiras e eppendorffs	24
Sacos com placa de cultura médio com 5	2
Touca descartável	5
Loop calibrado 10mL	8
ARMÁRIO 2A	
Alça de 10uL descartável estéril (pacote c/ 20)	31
Alça de drigaski (esfregaço) formato T	20
Conjunto de coloração d Ziehl-Neelsen	1
Pacotes de placas para cultura (c/20)	12
Pipetman 100 tipo rack (caixa c/10)	1
Pipetman 96 tipo rack (caixa c/10)	1
Placa de petri descartável 10x15 lisa	100
Placa para cultura de células	26
Placa para cultura grande (pacote c/5)	7
Placa para cultura médio (pacote c/ 10)	1
Ponteira amarela para 3 medidas (pacote c/500)	25
Ponteira 1 a 200uL/ 100 a 10uL (caixa c/ 100)	1
Pote com 1000mL c/ tampa azul de plástico	2
Saco c/ diversos tubos de ensaio com rolha	1
Swab	2
Tubo de vidro	1cx
ARMÁRIO 3A	
Estante para tubo de ensaio	1
Estante de plástico	4
Placa de cultura	48
Placa de cultura 100 blister (caixa)	2
Saco autoclave 100L (embalagem c/ 20)	1
saco autoclave 60L (embalagem c/ 20)	6
Saco para autoclave 20L (embalagem c/20)	15
Saco para resíduo infectantes 15L	100

Swabs (caixa c/100)	10
Tubo de centrifuga 50mL (saco c/50)	5
ARMÁRIO 4A	
Algodão hidrófilo (pacote 500g)	18
Filtro milipore (caixa c/50)	1
Frasco de cultura celular 60mL	200
Pipetas de vidro 25mL ex 20°C	70
Placa para cultura (saco c/24)	50
Tubo de cultura de vidro 13x100mm fundo cilindro autoclave	200
Tubo para centrífuga tipo falcon 15mL (pacote)	24
ARMÁRIO 5	
Erlenmeyer de 1000mL	6
Erlenmeyer de 2000mL	6
Erlenmeyer 250mL boca larga	23
Erlenmeyer 500ml	8
ARMÁRIO 6	
Becker de vidro 100ml	1
Becker de vidro 1000ml	2
Becker de vidro 300ml	1
Becker de vidro 400ml	4
Becker de vidro 500ml	3
Becker de vidro 600ml	3
Pote de vidro (tipo geléia)	12
Frasco de vidro com tampa 250ml	4
frasco de vidro com tampa 500ml	7
Bico de bunsen	6
ARMÁRIO 7	
Estante para tubos	45
Luva para procedimentos cirurgicos médio (caixa)	5
Luva para procedimentos cirurgicos grande (caixa)	5
Água sanitária 1L	1
ARMÁRIO 10A REAGENTES	
Álcool etílico hidratado 92,8 1L	3
Álcool metílico 1l	1
Cloreto de sódio puríssimo	1
diclorometano 1l	2
Éter etílico PA	1
Formadeído PA 1l	1
Hidróxido de sódio PA 500g	1
Lugol forte parasito 500ml	1
Lugo para gram 500ml	1
Sulfato de zinco 7H ₂ O PA 500g	2
ARMÁRIO 11A	
Cálices 100ml	4
Cálices 250ml	20
Cálices 500ml	21
Proveta 50ml	4
Saco de pontinhos de plástico	
Vidro de relógio	21
Pissete	
ARMÁRIO 12^a	
Alça de mohr (caixa)	1

Compressa cirúrgica de gaze (saco)	1
Estante para tubos de ensaio pqn	16
Funil de vidro	20
Garras com argola	10
Lâminulas (caixa)	1
Mangueira (saco)	1
Peneiras pequenas (coador)	10
Tubos de ensaio pqn (caixa)	1
Becker contendo lâminas e pipetas em solução	2
ARMÁRIO 13ª	
Tubos de ensaio de plástico c/ tampa rosca, coador, lâminas	1
Plástico com lâminas (caixa azul)	2
Rolhas (saco)	2
Peneira pequena	1
ARMÁRIO 1B	
Proveta de plástico 1000ml	4
Luva procedimento	3 cx
Pissetes	7
Becker plástico 4L	2
Álcool etílico	
Caixa contendo 10 pissetes	10
ARMÁRIO 2B	
Proveta de vidro c/ suporte amarelo 2000ml	3
ARMÁRIO 3B	
Balão volumétrico 100ml	3
Balão volumétrico 250ml	1
Balão volumétrico 500ml e tampa de vidro	1
Balão volumétrico fundo chato 1000ml	3
Balão volumétrico fundo chato 2000ml	4
Frasco de vidro 500ml c/ tampa de plástico	1
Frasco de vidro ambar 1000ml c/ tampa de vidro	1
Frasco de vidro ambar 125ml c/ tampa de vidro	2
Frasco de vidro ambar 500ml c/ tampa de vidro	3
Frasco de vidro ambar 60ml c/ tampa de vidro	2
Frasco de vidro ambar não graduado c/ tampa de borracha	1
Frasco de vidro ambar não graduado médio	2
Frasco de vidro ambar não graduado	7
Kitassato	1
Pote de vidro com tampa de vidro 500mL	1
ARMÁRIO 4B	
Ácido clorídrico PA 1L	2
Ágar cetrmide (pote de vidro pqn)	1
Ágar citrato de simmns 250g	1
Ágar letheen modificado 500g	1
ágar mac conkey	1
Ágar par contagem de micro organismo em placas 500g	3
Ágar salmanitol 500g	1
Ágar soboround dextrosado 500g	1
Ágar standard methods	1
ágar triptic soy (pote de vidro pqn)	1
Ágar verde brilhante 250g	1
Ágar VRB (pote de vidro pqn)	1
Ágar XLD	1

Ágar XLD 500g	1
Ágar em pó puríssimo 500g	1
Ágar lisina descarboxilase 500g	1
Agarose alta eletroendosmose 25g	1
Agarose baixa eletroendosmose 25g	1
Ágar três açúcares e ferro 500g	1
Caldo casoy 500g	1
Caldo EC 500g	2
Caldo laurie (sulfato) 250g	1
Caldo lisina descarboxilante 250g	2
Caldo mac conkey (pote de vidro pqn)	1
Caldo M-Endo MF 250g	1
Caldo M-FC 250g	1
Caldo MR-vp 500g	1
Caldo nutritivo 500g	1
Caldo sabourand (vidro pqn)	1
Caldo sabourand 2% 500g	1
Caldo selenite cistina base 500g	5
Cloreto de sódio PA 500g	1
Conjunto de sódio de ziehl-Neelsen	1
Conjunto pra coloração gram	2
D (+) Glucose anidra (dextrose) PA 250g	1
D (+) Maltose monohidratada puríssima 250g	1
D (+) Mansose PA 100g	1
Dextrose PA 500g	2
DNASE Ágar 500g	1
Éter etílico PA 1L	5
Formadeído PA 1L	5
Fuccina básica 100g	2
Glicerina PA bidestilado 1L	1
Lactose (1H2O) PA 500g	2
M- enterococcus Ágar 500g	1
Manitol PA 500g	1
Meio sim 500g	1
óleo mineral puro (vaselina líquoda) 1L	2
Peptona de carne bacteriológica 250g	2
Sacarose 500g	1
Thiogly collat fluid medium (pote de vidro pqn)	1
Twen 80 OS - Polissorbato 1L	1
Violeta cristal 25g	2
Violeta genciano 25g	1
ARMÁRIO 5B	
Frasco de vidro pequeno com tampa rosqueada	1
Frasco de vidro pequeno conta gotas	3
Placa de petri 90x15cm, lisa, estéril, descartável	1000
Placa de petri com tampa	99
Placa de petri de vidro (caixa c/ 10)	16
Saco com tubo de ensaio pequeno com tampa preta (100)	2
ARMÁRIO 6B	
Alças (suporte) para alça de platina	6
Caixa com folhas secas	1
Caixa de alça de platina (30 unid)	1
Caixa de isopor	1

Caixa de lâminas para microscópio (50unid)	1
Caixa para arquivo de lâminas	2
Conta-gotas	1
Estilete	1
Garrafa de 2L com hipoclorito de sódio	1
Lâminas	5
Lente para microscópio (20x)	2
Pacote de lâminas para microscópio	1
Pinças - Histologia	1
Pote de vidro tipo geléia	17
Pote de vidro tipo geléia com folhas secas	3
Saco com folhas secas	1
Vidro de relógio	8
Caixa com peças não identificadas	1
ARMÁRIO 7B	
Caixa de luvas de procedimentos G (c/ 100)	1
Caixa de luvas de procedimentos M (c/ 100)	1
Caixa de luvas de procedimentos P (c/ 100)	1
Luvas ionadas com palma anti aderente	4
ARMÁRIO 8B	
Suporte universal	7
ARMÁRIO 10B	
Caixa com lâminas	20
Caixa com lenço de papel	1
Caixa de isopor com materiais e quipemantos	5
Vidro âmbar com conta gotas	1
GAVETA 1.1	
Envelope contendo uma cartela de alça de nível trançada	20
Membrana HÁ em esteres de celulose (c/ 100)	1
Pera	8
Pipetas automáticas	6
Placa auto adesiva (110V)	6
Placa auto adesiva (220V)	16
Tampa de borracha para fechar proveta grande	2
Tampas de borracha roxa - tipo rolha de tubo	7
Termômetro para estufa	15
GAVETA 1.2	
Caixa de laminulas c/ 100unid	13
Pipeta de vidro pyrex 2" 1/10	2
Pipeta de vidro 1" 1/100	2
Pipeta de vidro 1" 1/10	3
Pipeta de vidro 1ml 1/10 20°C	8
Pipeta de vidro 1ml 1/100 20°C	10
Pipeta de vidro 10ml	17
Pipeta de vidro 2ml	10
Pipeta de vidro 2ml 1/100 20°C	8
Pipeta de vidro 25ml	10
Pipeta de vidro volumétrica 10ml	11
Pipeta de vidro 1/10" 1/100	9
Pipeta sorológica 2ml" 1/100ml	9
Pipeta sorológica 2ml" 1/50	2
Pipeta sorológica 2,0ml" 1/100	42
Pipeta sorológica de vidro 10ml 1/10	3

GAVETA 1.3	
Bop filme 4 camadas	1
Coletor universal para fezes	2
Coletor universal para urina	2
Embalagem econômica wiper multiuso (perfex) (c/ 30unid)	1
Luvas cirúrgicas de látex de borracha natural (par)	1
Luvas cirúrgicas esterilizadas - muambo (par)	1
Pinça de madeira	1
Rolo de perfex	1
Espanja	1
Alças de inox	7
GAVETA 2.1	
Caixa com agulha de platina (10 unid)	1
Caixa com alças (suporte)	1
Caixa com alças de platina (30unid)	1
Caixa com pinças + bastão de vidro	1
Caixa de lâminas para microscópio	1
Caixa de lamínulas	1
Copos descartáveis	6
Espátulas	10
Gase	2
Pera	2
Pipeta pasteur de vidro	4
Rolhas de cortiça	10
Coletor universal para fezes	2
Abaixador de língua	100
GAVETA 2.2	
Pipeta 10ml 1/10 20°C	
Pipeta 2ml 1/100 20°C	